



Missão "Turquia 2014" cumprida

Desporto PÁGINAS 22-23

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



Guebuza cede à opinião pública

Sociedade PÁGINA 04



Mais dinheiro, menos serviços básicos em Nacala-Porto

Destaque PÁGINA 13-15



Em Moçambique, "Assim se vive..."

Plateia PÁGINA 26

Editorial

averdademz@gmail.com

Somos permissivos

Há sensivelmente duas semanas, dois caçadores ilegais de elefantes foram detidos no distrito de Marrupa, na província do Niassa, próximo à Reserva Nacional do Niassa, na posse de cinco armas de fogo. Poucos dias antes, outras seis pessoas tinham sido presas no mesmo local e acusadas do mesmo tipo de crime. Estas, com certeza, não são as primeiras nem as últimas situações. As detenções têm sido recorrentes. A prontidão combativa das autoridades está à prova e é reflexo claro da nossa incapacidade na protecção do meio ambiente, da fauna e flora. A fragilidade de vigilância por parte das comunidades é clara e elas parecem ser parte do problema; por isso, está a ser difícil combater o mal.

Um Estado não pode admitir que práticas violentas, intoleráveis e completamente supérfluas sejam perpetradas contra animais protegidos por lei. Falamos demasiadamente da biodiversidade e necessidade de promovermos a gestão sustentável dos recursos faunísticos, mas as nossas práticas denunciam a falta de compromisso em relação a estes assuntos. Nós não nos podemos resignar perante aqueles que delapidam a nossa economia!

Será que percebemos a dimensão dos danos sobre a fauna sempre que um elefante ou rinoceronte é abatido, ou falamos disso para inglês ver e não sermos considerados uma Nação menos comprometida com a causa ambiental? Os caçadores não podem ser mais fortes do que nós a ponto de protagonizarem chacinas destes animais nos mesmos lugares e de forma sistemática. Todos temos o dever de promover o respeito pela vida e integridade física dos elefantes, rinocerontes e outros animais preservados. Pata tal é preciso não nos mantermos calados e urge fazermos pressão para mudar o curso da história destes animais.

Dados das organizações que actuam na defesa do meio ambiente indicam que “em África são mortos quatro elefantes, por hora, e um rinoceronte em cada nove horas.” Em Moçambique, particularmente, a situação é dramática. A notícia de que já não temos registos de rinoceronte, nas suas subespécies de branco e preto, devia causar-nos calafrios e estimular-nos com vista a tomarmos medidas drásticas contra os caçadores furtivos.

A Reserva Nacional do Niassa, duas vezes o tamanho do admirável Kruger Park, viu a sua população de elefantes decrescer de 20.374, em 2009, para menos de 13.000, em 2013. No Parque Nacional das Quirimbas, o seu abate desenfreado causou a redução de cerca de 2000, em 2009, para 517, em 2011.

Cenas chocantes tais como o facto de os caçadores furtivos torturam elefantes e rinocerontes, cortando-lhes ou serrando-lhes as presas ou os chifres quando estes estão ainda vivos, deviam sensibilizar todos nós de modo a unirmos esforços e lutarmos para travar a extinção destas espécies, cujo futuro está nas nossas mãos. Não podemos resignar-nos perante a barbaridade daqueles que multiplicam esforços para despovoar os nossos parques e as nossas reservas. Não podemos consentir que sejamos um Estado cuja fauna esteja desprovida desses animais. Ainda resta tempo para salvarmos os poucos animais que povoam as nossas áreas de conservação.



Boqueirão da Verdade

“Se andavam aqui a brincar, andando de bicicletas, a partir de hoje (sábado, 27/09), tudo isso acabou. Eu, dono de Quelimane e da Zambézia, já cheguei”, **Afonso Dhlakama**

“Na verdade, tudo o que tem mudado na tua vida não tem nada a ver com a governação da Frelimo. É tudo resultado do teu próprio esforço. Estudos ou estudaste com os teus próprios meios, conseguiste trabalho através do teu próprio sacrifício. (...) não tens nada a dever ao partido Frelimo. Por isso mesmo, deves deixar de votar neles por sentimento de gratidão. Nada do que és ou tens te foi oferecido por eles”, **Edgar Barroso**

“Também não vais votar por emoção. O facto de te encherem os olhos com cartazes, panfletos, motorizadas e carros com cores e símbolos da Frelimo não é suficiente para te convencerem a votar neles. Não vais votar neles apenas porque eles aparecem na tua zona com potentes aparelhagens e os músicos mais famosos da praça. Tu sabes o que passaste ao longo destes anos todos, quando sofrias sem transporte ou atendimento hospitalar, e eles todos indiferentes e distantes”, **idem**

“Certamente que agora não te esquecerás disso tudo apenas pela cor das suas camisetas ou pelas frases e cânticos que eles entoam nas ruas, na televisão ou na rádio. Não votarás em cores e palavras. Votarás em ideias e em mudanças. Não vais votar na Frelimo e no seu candidato apenas porque as pessoas dizem que vão votar neles. Essas pessoas, se realmente votarão neles, é porque têm algo a dever ou pretendem continuar a beneficiar da continuidade da Frelimo no poder. Tu tens outros critérios de análise”, **ibidem**

“O dinheiro é a chave da engrenagem do poder. O sistema eleitoral fez explodir o número de partidos e tornou-se um foco endémico de corrupção. Todos o criticam, ninguém o muda (...)”, **Manuel Carvalho**

“Num espaço de tempo de cerca de quatro décadas, desde a independência, continuamos aparentemente convictos de que a agricultura é a base do desenvolvimento de Moçambique. Em termos de Constituição sim. Na prática estamos perante um discurso falacioso repetidor de uma mesma nota. Uma repetição que ao longo desse tempo preferiu a inércia ao invés de ser transformar numa verdade ou, no mínimo, num ponto de partida para a efectivação da mesma. (...) Vamos ter que manter a fórmula e repensar no tipo de decisores políticos que escolhemos ou o contrário?”, **Luís Guevane**

“O tempo tem vindo a mostrar que é importante uma mudança de paradigma na agricultura. (...) A educação joga um papel dinamizador nesse leque de potencial por explorar. Porém, uma série de problemas acompanham o velório da educação. O que fazer para ter escolas, institutos, universidades e demais instituições de ensino convenientemente apetrechadas e motivadoras? (...) é preciso mudar os olhos com que os governantes, uma vez no poder, olham para o professor. O mesmo

acontece com o profissional da Saúde, com o polícia, etc. É preciso mudar Moçambique, recomeçando-o inteligentemente”, **idem**

“Quero saber qual é a orientação da CNE (Comissão Nacional de Eleições) quanto ao acesso igual de todos os partidos aos meios de informação”, **Mogens Pedersen**

“Nós, naquela altura, definimos prioridades. Agronomia é produção de comida. Veterinária é produção de comida. Essas prioridades continuaram só que nós perdemos uma coisa neste percurso: definição de prioridades. Nenhum país vai ter orgulho de si próprio enquanto não alimentar o seu povo. Nós estamos há 40 anos e ainda há pessoas que vão para a cama sem comer em pleno 2014. É preciso revisitar as prioridades e é preciso que as pessoas tenham esse direito básico que é comer.”, **Graça Machel**

“A geração 8 de Março assegurou o controlo do Estado. Agora, cabe aos jovens de hoje assegurarem a continuidade deste país. A independência define-se pela capacidade de controlar e dirigir o desenvolvimento do país. O sentido da independência é esse, já não é independência política, não. A independência para vocês significa a capacidade de dirigir e controlar os sectores estratégicos: é quando vocês vão poder dizer que estamos independentes.”, **idem**

“Sabe-se desde há vários anos que muitos dos nossos «licenciados», «mestres» e «doutores» que hoje se passeiam, de peito inflamado pelos corredores dos ministérios ou de outras instituições estatais e privadas serão detentores de títulos académicos duvidosos, obtidos no país ou no estrangeiro, em circunstâncias pouco recomendáveis (...)”, **in Semanário Angolense**

“Acho que o nosso país precisa de fortes fundamentos éticos (...). O nosso país precisa de compromissos com essa questão chamada igualdade de oportunidades. O nosso país, também, precisa de ter um compromisso com aqueles que desviam o dinheiro público. Não é possível que tenhamos pessoas que queiram viver através de recursos que não são delas, que são do povo”, **Dilma Rousseff**

“O cidadão vota racionalmente, mas preso ao mundo da necessidade. É um voto que tem limitações decorrentes da desigualdade social”, **José Murilo de Carvalho**

“É perigoso ter uma Polícia instrumentalizada. Mais perigoso e preocupante é que o mais alto magistrado da nação não fale nem diga coisa alguma sobre os graves ilícitos eleitorais a ocorrerem em alguns pontos do país. Se a opção é a gestão silenciosa de graves casos públicos de violência politicamente motivada, isso levanta vários tipos de questões: qual é a verdadeira agenda definida pelo partido no poder? Quais são as instruções distribuídas aos mais diversos níveis? O ‘carnaval eleitoral’ pode transformar-se em campo de batalha de consequências imprevisíveis”, **Noé Nhantumbo**

OBITUÁRIO:

Richard Kiel
1939 – 2014
74 anos



O actor e vilão dos dentes de aço em 007, Richard Kiel, morreu, há dias, aos 74 anos de idade, num hospital da Califórnia, de uma causa não revelada. Contudo, consta que, na semana finda, o “astro” do cinema americano partiu uma perna mas não se sabe se o seu desaparecimento físico está ou não relacionado com este incidente.

Richard Kiel interpretou Jaws em 007, no filme “Agente Irresistível” (1977), e noutra obra cinematográfica denominada “Aventura no Espaço” (1979), com Roger Moore como 007.

Nos filmes da saga 007 ele foi tão popular na sua primeira participação que os produtores quiseram voltar a inclui-lo noutra elenco. Nessa altura, os argumentistas da obra “Aventura no Espaço” deram ao vilão Jaws uma história de amor com Dolly, interpretada pela actriz Blanche Ravalec, segundo o jornal português “Público”.

A sua figura estava ainda hoje ligada a esta personagem: nos últimos anos fez cameos da sua personagem em séries de televisão, videojogos ou outros filmes, como em “Inspector Gadget”, em 1999 – aí interpreta uma personagem que ficou creditada como Famous Big Guy with Silver Teeth (Homem grande e famoso com dentes prateados).

De acordo com a publicação a que nos referimos, em 2010, o actor participou na dobragem norte-americana do filme de animação da Disney Entrelaçados, em que interpretava o papel de Vlad... o vilão.

Afastado da representação há alguns anos por causa de um acidente de tractor que o forçou a andar de bengala e mais tarde de cadeira de rodas, Kiel mantinha-se ligado ao mundo do cinema pelas sessões de autógrafos que continuava a dar aos fãs do agente secreto 007.

Nascido em Detroit em 1939, teve o seu primeiro papel em 1960 na série de televisão Laramie, de cowboys, e ao longo da sua carreira as participações em séries de televisão tornaram-se mais frequentes que os papéis no cinema: “The Man from U.N.C.L.E.”, em 1964, “Land of the Lost”, em 1976, ou “The Fall Guy”, em 1981.

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635
MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telemóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; Redacção: Inocência Albino, Coutinho Macanandze, Duarte Siteo, Reinaldo Nhalivilo, Intasse Siteo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Sérgio Fernando, Sebastião Paulino; Cristóvão Bolacha; Leonardo Gasolina; Luís Rodrigues; Luís Lutheque; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Fotografo: Eliseu Patife, Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Sania Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

FIR em Nampula

A Força de Intervenção Rápida (FIR), que já é sobejamente conhecida pela sua agressividade e obediência a um certo partido político, feriu populares durante as festividades dos 50 anos das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), na cidade de Nampula, na sequência de escaramuças protagonizadas por um grupo de supostos membros e simpatizantes da Frelimo e do Movimento Democrático de Moçambique (MDM). Em vez de amainar os ânimos das pessoas que se envolviam em pancadaria, a FIR pôs-se a lançar gás lacrimogêneo e a disparar balas de borracha. Por conseguinte, várias pessoas que não faziam parte do grupo daquelas que se digladiavam com o intuito de exibirem a sua pujança política num espaço inapropriado – como a Praça dos Heróis – foram parar a uma unidade sanitária ensanguentadas e feridas ligeiramente. A FIR não é apenas xico-mor, mas também reles.

Ya-Qub Sibindy

Este xico é um verdadeiro “camelão”. Ya-Qub Sibindy, segundo os nossos leitores, nunca foi um político sério. A prova disso é o facto de os seus documentos serem, constantemente, chumbados pelas autoridades que gerem os processos eleitorais no país. Nas vésperas de eleições ele cria um protagonismo barato e defende ideais que, de longe, parecem coerentes, mas na prática muda facilmente de opinião e de conduta. Ele não é confiável. Agora decidiu unir-se à Frelimo, mas sabe-se que o seu objectivo é angariar dinheiro. Para lograr os seus intentos, Ya-Qub Sibindy defende que o candidato da Frelimo tem um manifesto eleitoral que reflecte os anseios do povo. Assim vivem os xicos. Estes enganam aqui, ali e acolá para sobreviverem. O estômago fala mais alto que a consciência e, por conseguinte, as suas acções chocam com a conduta de uma pessoa sensata.

Carlos Jeque

Depois de ter resignado da condição de membro da Frelimo, na sequência da sua exoneração do cargo de presidente do Conselho de Administração (PCA) da empresa pública Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), Carlos Jeque decidiu filiar-se à Renamo. Este cidadão é outro xico que muda facilmente de opinião e de conduta. Não devia ser confiável. Carlos Jeque, candidato independente, derrotado nas eleições presidenciais de 1994, já se apresentou como candidato às eleições da Federação Moçambicana de Futebol (FMF), em 2011. Para os nossos leitores, este político, que foi, entre outros cargos, assessor jurídico do Banco Central, líder de um partido de oposição e analista político, tem o direito de se filiar a todos os partidos do seu agrado e estirpe, mas devia arranjar tempo para pensar no que fazer da vida.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquices

da Semana

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

Oferta de Mercedes Benz ao Presidente da República

A 26 de Setembro último, a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) ofereceu, durante a comemoração do seu 18º aniversário, uma viatura luxuosa da marca Mercedes Benz S350, ao alto magistrado da Nação, Armando Guebuza, supostamente em reconhecimento da melhoria do diálogo com o Governo ao longo da existência desta agremiação. O que causou indignação é o facto de Guebuza ter aceite o carro sem olhar para os lados nem pestanejar, o que, sem dúvidas, contrariava a Lei 16/2012, de 14 de Agosto, que ele próprio promulgou e mandou publicar. Apesar de a viatura ter sido devolvida à procedência, quatro dias depois, ficou claro que o Chefe de Estado e a CTA têm maus assessores jurídicos e precisam de “espíritos santos de orelha”. Para não protagonizar uma desconsideração, o Presidente da República devia ter aceite o Mercedes, agradecer o gesto e, em seguida, dar um xeque-mate à CTA proferindo o seguinte: “O Servidor Público não deve, pelo exercício das suas funções, exigir ou receber benefícios e ofertas, directamente ou por interposta pessoa, de entidades singulares ou colectivas, de direito moçambicano ou estrangeiro.” Assim, ele teria mostrado que faz da Lei sagradas letras.

Festejar o 25 de Setembro num estádio “vazio”

O Presidente da República, Armando Guebuza, enalteceu, a 25 de Setembro último, o papel das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), por ocasião dos 50 anos, desde a sua criação, em 1964, como Forças Populares de Libertação de Moçambique (FPLM), na altura em que se desencadeou a luta de libertação nacional. “Nesta data, gritamos ao mundo a nossa auto-determinação de sermos uma Nação livre, independente e soberana”, disse Guebuza no Estádio Nacional do Zimpeto (ENZ), quase vazio, em resultado da falta de participação dos moçambicanos, em particular dos cidadãos de Maputo e da Matola. Esta situação pode ser uma demonstração de que as pessoas ainda “mandam passear” as efemérides relacionadas com os acontecimentos importantes para a história do país. Mesmo assim, o Chefe de Estado não se coibiu de dar a volta ao estádio para saudar os poucos compatriotas presentes. O facto de Guebuza se ter dirigido, quase, às bancadas não o coloca como um louco, mas, sim, deve sensibilizar a todos nós para evitarmos xiconhoquices tais como gaze-tarmos à celebração de feriados em conjunto. Não se esquecer de que foi a 25 de Setembro de 1964 que começou a concretizar-se o sonho da nossa independência a 25 de Junho de 1975..

Suposta tolerância de ponto a 26 de Setembro

Na semana passada, por ocasião da celebração do dia das FADM, após tomar conhecimento da circulação de informações, nas redes sociais, dando conta de que o Executivo tinha decretado tolerância de ponto para o dia 26 de Setembro, o pelouro do trabalho emitiu um comunicado a informar que tais informações não constituíam verdade e “visam alcançar objectivos estranhos, inconfessáveis e criar perturbações no seio daqueles que através do seu trabalho seguem a agenda do Governo de luta contra a pobreza.” Os nossos leitores entendem que tal informação só pode ter sido propagada por pessoas que não gostam de trabalhar e com o objectivo de promover a ociosidade. É preciso que as pessoas saibam de que as tolerâncias de ponto são concedidas com uma antecedência de 48 horas, o que até o dia 24 de Setembro ainda não tinha acontecido. Aliás, de acordo com o artigo 37, da Lei do Trabalho (Lei 23/2007, de 01 de Agosto) em vigor em Moçambique, os feriados que ocorrem num domingo passam automaticamente para segunda-feira, o que não era o caso, relativamente ao feriado do dia 25 de Setembro. É inadmissível existirem no país pessoas que, por causa do facto de não gostarem de trabalhar, fomentam a preguiça.

O roteiro de um Mercedes 'amaldiçoado'

O Presidente da República (PR), Armando Guebuza, foi por quatro dias proprietário de uma reluzente viatura de marca Mercedes Benz S350, ofertada pela Confederação das Associações Económicas (CTA), da qual foi forçado a devolver por claro conflito com a Lei de Proibição Pública (LPP).

A CTA, na condição de aniversariante por ocasião da celebração dos 18 anos da sua existência, foi quem cometeu o cúmulo de, nessa condição (de quem faz anos), oferecer o presente ao PR (convidado à efeméride), uma atitude que alimentou gargalhadas e troça nas redes sociais. O PR, à luz da lei revogada pelo seu próprio punho e letra, não pode nem deve aceitar "presentes", de acordo com o preceituado pela LPP.

O @Verdade conta a história nas linhas que se seguem do roteiro do Mercedes 'amaldiçoado'!

Texto: Luís Nhachote • Foto: Redacção

Do presente do aniversariante ao convidado

A CTA, que celebrava a maioridade (18), organizou um jantar por ocasião dessa efeméride, na qual o convidado mor da noite era o mais alto magistrado da nação. O ponto mais alto da celebração do aniversário da CTA foi a oferta de uma viatura de luxo, de marca Mercedes Benz, ao estadista moçambicano, o que entrava em conflito com a Lei de Proibição Pública (Lei no. 16/2012, de 14 de Agosto), a qual diz no artigo 41, alínea 01, que: "O servidor público não deve, pelo exercício das suas funções, exigir ou receber ofertas, exigir ou receber benesses ou ofertas, directamente ou por interposta pessoa, de entidades singulares ou colectivas, de direito moçambicano ou estrangeiro."

Aparentemente surpreendido, como aliás disse na ocasião, o Predisente Armando Guebuza, recebeu das mãos de Rogério Manuel o 'boss' da CTA, as chaves da viatura em alusão, indo contra a letra e o espírito da lei que mandou promulgar, após a sua assinatura.

O artigo 41, número dois, da Lei 16/2012 diz que: "São incluídas na proibição estabelecida no número anterior todas as ofertas a um valor superior a um terço do salário mensal do titular de cargo político ou servidor público, pago pela entidade pública para que presta serviços, seja, nomeadamente em: alínea d) viaturas, embarcações ou quaisquer meios de transporte".

Pelas disposições da Lei de Proibição Pública, o @Verdade entende que o Presidente da República deveria devolver o Mercedes Benz, o que acabou por acontecer nesta terça-feira (30), depois do protesto das forças vivas da sociedade. O jornalista e jurista Tomás Vieira Mário disse ao nosso jornal que a lei "é clara. O Presidente tinha o dever de declinar o presente".

O artigo 09 desta lei diz que "o servidor público observa os valores de boa administração e honestidade no desempenho da sua função, não podendo solicitar ou aceitar, para si ou para terceiros, directa ou indirectamente, quaisquer presentes, empréstimos, facilidades ou quaisquer ofertas que possam pôr em



causa a liberdade da sua acção, a independência do seu juízo é a credibilidade e autoridade da administração pública, dos seus órgãos e serviços".

Ericino de Salema, também jornalista e jurista, é de opinião de que "o presidente deve devolver a viatura. Ele ainda vai a tempo", disse, neste domingo, ao @verdade. Na terça-feira, Guebuza devolveu de facto o reluzente Mercedes à CTA.

As evasivas da CTA

Quando o debate sobre o Mercedes 'amaldiçoado' estava ao rubro, este jornal colheu o parecer de Rogério Manuel, presidente daquele organismo a fim de tentar compreender o alcance de tal gesto (oferta da viatura) que entrava em claro conflito com a LPP. Parco em palavras, justificou-se dizendo que a viatura havia sido adquirida "não com fundos da CTA, mas, sim, de contribuições de alguns empresários".

Rogério Manuel, a figura que entregou, em nome dos empresários, as chaves

da reluzente viatura S350 ao mais alto magistrado da Nação, explicou que os empresários da CTA, que funciona com doações internas e externas, entenderam que tinham "que oferecer uma lembrança".

Convidado a comentar sobre o conflito com a lei, decorrente da oferta da majestosa oferta, Manuel disse que "uma coisa é estar consciente e não sei em que sentido. Nós entendemos que tínhamos que oferecer uma lembrança".

O retorno do Mercedes 'amaldiçoado' à CTA

Nesta terça-feira (30), a Presidência da República emitiu um comunicado onde informava que o PR, Armando Emílio Guebuza, depois de consultas de foro jurídico, mandou proceder a sua devolução à procedência.

No comunicado a Presidência da República informa que o PR declinou e procedeu a entrega da viatura à CTA, que foi ofertada pela CTA por alegado reconhecimento a Armando Guebuza "pelo seu empenho em prol da densificação do tecido empresarial e da elevação da capacidade desta organização empresarial para realizar intervenções em áreas como advocacia, diálogo público-privado e arbitragem", como se pode ler numa das passagens do comunicado.

Diz o comunicado da PR que apesar de ter acolhido a oferta naquela ocasião, o Chefe de Estado mandou, posteriormente, verificar a legalidade do acto. "Tendo os pareceres elaborados dado indicações de que à luz da Lei n.º 16/2012, de 14 de Agosto, Lei da Proibição Pública, o Presidente da República não deve aceitar esta oferta, declina-a e procede à devolução desta viatura à CTA".

O mesmo comunicado diz ainda que "O Presidente da República reafirma a sua expressão de gratidão pela homenagem que lhe foi prestada. Reafirma ainda a sua gratidão pela amizade, apoio e parceria que tem estado a forjar com a CTA ao longo destes quase dez anos à frente dos destinos da Nação Moçambicana."

Importa referir que o desfecho deste caso derivou em parte, do despertar das forças da sociedade, que uma e outra vez, piscam os olhos em silêncio muitos eventos feridos de ilegalidade.

Os interesses empresariais da família Guebuza na indústria extractiva

Com um total de 27.160 hectares de terra registados no cadastro mineiro, a família Guebuza, através da Intelec Holdings e da Tata Moçambique, detém sete licenças de prospecção e pesquisa mineiras. Todas elas têm em comum o facto de terem sido atribuídas pela Direcção Nacional de Minas, a partir da altura em que Armando Guebuza ascendeu ao cargo de Presidente da República.

Texto: Luís Nhachote

Intelec Holdings: a guardiã dos interesses

A Intelec Holdings, constituída por escritura de 14 de Novembro de 1998, tendo alterado a sua denominação em 10 de Abril de 2003, é a companhia mãe de um grupo de empresas moçambicanas, com forte participação do capital privado nacional e um volume de negócios de 644 milhões de meticais em 2008. Regularmente participa do ranking das 100 maiores empresas de Moçambique.

A referida instituição, como gestora de participações sociais, por volta de 2003, altura em que assumiu esta consignação, tinha na sua base empresarial as seguintes participações: a Aberdare Intelec, a Electrotec, a SINERGISA, Sarl, a ENMO e a Intelec Lites e, em duas áreas de negócio, designadamente Energia (geração, indústria e construções eléctricas) e Publicidade, tendo evoluído para uma situação de 15 participações em oito áreas de negócio, em 2008, nomeadamente Energia, Publicidade, Hotelaria e Turismo, Telecomunicações, Minas, Cimentos, Consultoria e Finanças.

A Intelec Holdings tem como principais áreas de negócios o sector da energia, estratégico no desenvolvimento do país, e a segunda área em volume de negócio entre as 100 maiores empresas a nível nacional.

Pela Intelec Holdings, um dos principais braços gestores dos interesses empresariais dos Guebuza, tem sob a sua alçada seis licenças para o efeito. O presidente do Conselho de Administração (PCA) desta holding é Salimo Abdulla, o testa-de-ferro do Presidente Guebuza e, durante dois mandatos consecutivos, foi presidente da Confederação das Associações Económicas (CTA), por onde gravitam negócios nucleares na economia nacional.

Pela Tata Holdings, empresa mãe da Tata Moçambique, em que Armando Guebuza é accionista, detém apenas uma licença.

Conexões e ligações familiares

Através da Intelec Holdings, associada à Shree Cement Limitada, criaram a ECM - Elephant Cement Moçambique, Limitada, que se dedica à "exploração mineira de pedra calcária e outros minerais". Com estas conexões, a Intelec Holding ficou com 15% da Elephant Cement, o que fez dele parceiro do fabricante de cimento indiano Shree Cement, que detém as restantes acções.

Valentina Guebuza, uma das filhas do Presidente Armando Guebuza, constituiu a Servicon, Limitada, em 2008, que tem como objecto a actividade mineira.

Outro filho de Guebuza, Ndambi Armando Guebuza, criou a Intelec B.A.C. - Business Advisory & Consulting, Limitada, que é ligada à Intelec Holdings, e por esta associação também tem interesses no sector. São sócios do filho de Guebuza Tânia Romana Matsinhe, uma moçambicana residente em Cape Town que serve

este braço da Intelec, como directora executiva, a qual detém uma participação de 35% e, de acordo com os estatutos da mesma, ela é a directora executiva. Tânia Matsinhe já serviu como conselheira do ministro da Planificação e Desenvolvimento e teve assento no conselho de direcção da companhia aérea sul-africana 1Time. Outro sócio do filho do Presidente nesta empreitada ao sector extractivo é Catarina Dimande, casada com Namoto Chipande, um dos filhos do general Alberto Chipande, também ele com vários interesses no mesmo sector como disso daremos conta.

Licenças de prospecção e pesquisa

As licenças detidas pelo Presidente Guebuza estão localizadas, duas em Cheringoma, e foram atribuídas em 2007 sendo que uma expira em Julho e outra em Agosto do corrente ano, em áreas correspondentes a 1.020 e 1.840 hectares respectivamente. Possui duas em Inhassoro, em Inhambane, ambas atribuídas em 2007, que expiram em Julho e Agosto próximo, numa área de 9.800 e 1.480, hectares respectivamente.

Guebuza é detentor duma outra em Magude, também atribuída em 2007, numa área de 2.880 hectares, cuja licença expira em julho do corrente ano.

A última licença da Intelec holdings foi atribuída em 2010, em Magoe, Zumbo na província de Tete, numa área de 9.520 hectares e expira em Janeiro de 2016.

Pela Tata Holdings, a única licença pública detida está em exploração no distrito de Mutarara, em Tete e foi atribuída em 2004 expirando em 2013, numa área de 20.460 hectares.

O representante da Tata Africa Holdings é Raman Dhawan, de origem indiana, mas esta empresa, com participação em 11 países, tem também interesses no sector da indústria extractiva em Moçambique.

Panjane e a prospecção no horizonte

Em Panjane, posto administrativo da localidade que dista trinta e nove quilómetros da vila sede de Magude, não existe, desde a concessão da licença que expirou em Julho do ano passado, nenhuma prospecção e nem pesquisa de minerais de qualquer espécie. As autoridades locais, na sede do distrito, ficaram espantadas com a devida concessão identificada pelo @Verdade, cujos procedimentos administrativos acreditam ser do conhecimento apenas da sede do cadastro mineiro e, ou do governo da província de Maputo. Milhares de residentes locais, que têm a agricultura e a criação de gado como actividades de subsistência, no caso de a devida área começar a ser utilizada, deverão ser reassentados.

A licença que a Intelec solicitou tendo em vista a sua prospecção e pesquisa poderá, caso o Estado que ainda tem à testa um dos titulares da mesma, ser renovada brevemente.

Matrículas para a 1ª classe iniciaram a 01 de Outubro



Arrancou, na última quarta-feira (01), em todo o território moçambicano, o processo de matrículas para a 1ª classe, ou seja, para todas as crianças que completam seis anos de idade até Dezembro de 2015, ou as que não foram inscritas nos anos anteriores, desde que tenham idade inferior a 15 anos, anunciou.

De 01 de Outubro a 31 de Dezembro próximo, o Ministério da Educação (MINED) prevê inscrever 1.294.247 novos ingressos. Esta instituição do Estado adverte que nenhuma criança pode ser impedida de se matricular por falta de Cédula Pessoal ou outro documento de identificação.

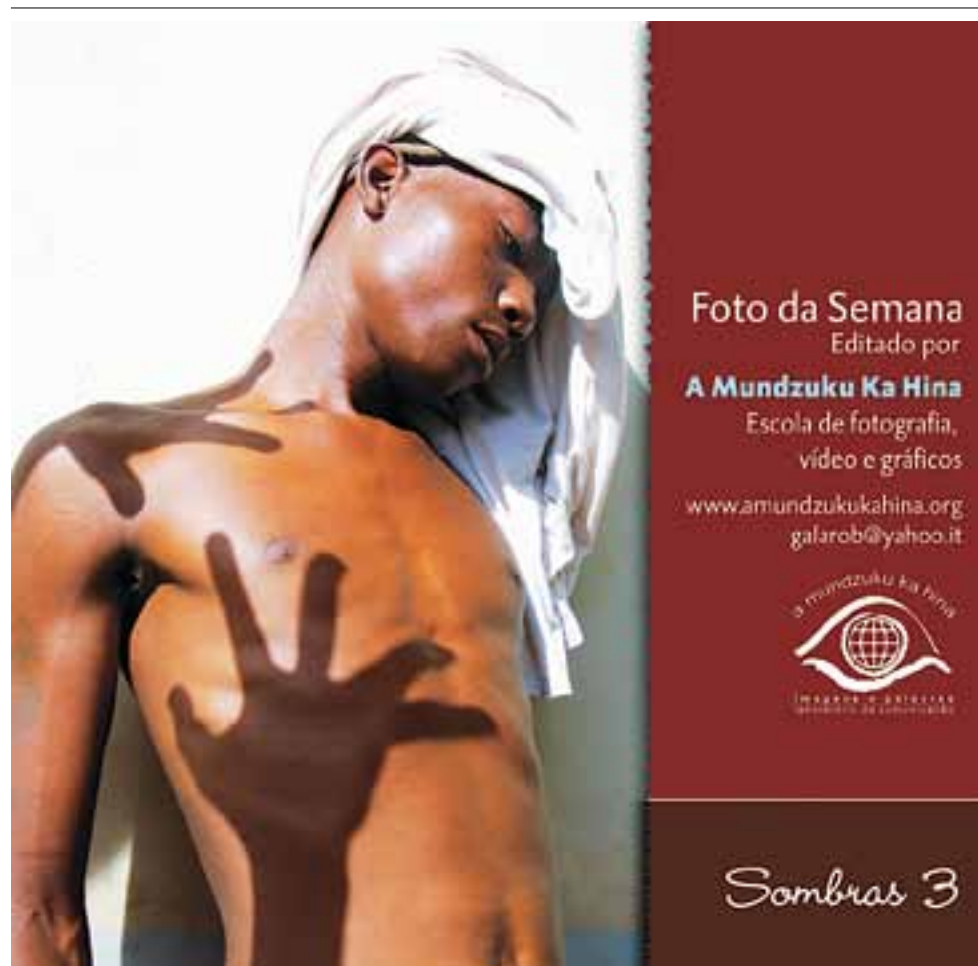
Eurico Banze, porta-voz do MINED, explicou que o processo de matrículas irá decorrer em 12.044 escolas primárias. No ano passado, as inscrições decorreram em 11.753 estabelecimentos de ensino.

Ele disse que a inscrição é gratuita, deve ser aceite mesmo que a criança não tenha documento de registo e o processo individual será adquirido e disponibilizado pela escola.

O MINED apela aos pais e encarregados de educação para que se dirijam mais cedo aos estabelecimentos de ensino com vista a efectuarem a matrícula. Por sua vez, as autoridades locais devem envidar esforços para informar a população para que matricule as crianças em idade escolar.

"As escolas devem facilitar o processo de matrículas organizando-se devidamente e facultando toda a informação que as populações solicitem, incluindo as metas definidas para a escola", apelou Eurico Banze. Este esclareceu que caso as escolas mais próximas da área de residência do petiz por inscrever tenham atingido as metas, os pais e encarregados de educação devem dirigir-se à escola seguinte. "E que nenhuma criança deverá ficar fora por falta de vaga".

Segundo Banze, para contornar o facto de os petizes estudarem sentados no chão, o MINED vai disponibilizar 150 milhões de maticais para a compra de carteiras.



Menores são privados dos seus direitos em Mecubúri

Em Moçambique, ainda se assiste a casos de violações dos direitos das crianças, o que prejudica o seu desenvolvimento integral. No distrito de Mecubúri, província de Nampula, dois menores identificados pelos nomes de Ibraimo Agostinho e Hilário João, de 8 e 10 anos de idade, respectivamente, trabalham numa barraca de venda de bebidas alcoólicas.

Texto & Foto: Sérgio Fernando

Apesar de frequentarem a escola, no seu tempo de lazer, os petizes são obrigados a atender os clientes, vendendo, entre vários produtos, cerveja. O estabelecimento comercial pertence aos progenitores dos menores, os quais não permitem que os filhos usufruam dos direitos constitucionalmente consagrados, nomeadamente, brincar, estudar, crescer, entre outros.

O @Verdade apurou que os dois petizes começaram a trabalhar na barraca desde pequenos. Eles afirmam que estão já habituados à actividade que exercem. Porém, os mesmos não escondem as dificuldades por que passam para conciliarem os estudos e o comércio.

Hilário João é o mais velho e estuda no período da tarde na Escola Primária e Completa de Mecubúri, onde frequenta a 6ª classe. Enquanto o seu irmão Ibraimo Agostinho, que está na 3ª classe, se dirige à escola, ele é o responsável pela barraca.

A permuta acontece às 12h00. Hilário apresenta as contas a Ibraimo no sentido de ele continuar com a actividade, porque o mais velho tem de ir à escola. No final do dia, eles fazem as contas da receita que deve ser apresentada ao “patrão”. Ambos não têm tempo para brincar com os meninos da sua idade.

Na verdade, os petizes aprenderam muito cedo a ser adultos, o que coloca em questão as capacidades de desenvolvimento do intelecto humano que essas crianças poderão ter no futuro.

Os menores disseram ao nosso jornal que lhes foi confiada a actividade de venda de bebidas alcoólicas, porque os seus progenitores se dedicam a outras ocupações, mas não revelaram o tipo de trabalho que os pais desenvolvem. Tentámos, sem sucesso, ouvir os pais biológicos de Ibraimo e Hilário mas redundou em fracasso a intenção, devido à alegada indisponibilidade dos mesmos.

“Já estamos habituados a gerir a barraca”

Ibraimo, o mais velho, afirmou que, no princípio, tinha receio de trabalhar na barraca a atender a pessoas adultas, sobretudo, consumidoras de álcool que, quando ficam embriagadas, proferem palavras insultuosas. Contudo, ele disse que já se sente conformado e feliz com a actividade que desenvolve.

O nosso interlocutor, que ainda alimenta a esperança de se formar e ser professor para ensinar as outras crianças, disse que não é complicado gerir o dinheiro resultante da receita diária, pois está há sensivelmente três anos a fazer aquele trabalho. O mesmo sentimento foi partilhado pelo irmão mais novo, que almeja concluir o ensino secundário para se candidatar ao curso de formação de técnicos de saúde no Instituto de Ciências de Saúde, na cidade de Nampula.

Os menores afirmaram que não encontram nenhuma dificuldade em gerir o negócio dos progenitores, apesar de eles sentirem que deviam beneficiar dos mesmos direitos em relação às outras crianças.

No que diz respeito ao seu aproveitamento pedagógico, os nossos interlocutores garantiram que não têm problemas nas aulas. As disciplinas de Matemática e Português são as preferidas de Ibraimo, enquanto Hilário gosta de Ciências Naturais e Sociais, incluindo Português.



Crianças na rua

A situação por que estão a passar os menores Ibraimo e Hilário é apenas um exemplo num universo de centenas de crianças. No distrito de Mecubúri, o @Verdade constatou a existência de muitos petizes que se dedicam ao negócio informal, vendendo diversos produtos, mormente, alimentares.

Amendoim torrado, bolinhos de trigo e pão são os principais produtos comercializados. Presentemente, o distrito conta com corrente eléctrica da rede nacional e, devido a esse facto, muitas famílias mandam as crianças para o mercado central para venderem fruta-gelo, sumos, refrigerantes e água.

O trabalho infantil é preocupante no distrito

Sem avançar dados estatísticos, o administrador do distrito de Mecubúri, Hilário Anapakala, disse que a situação relacionada com a exploração da mão-de-obra infantil é preocupante naquela região da



província de Nampula.

“De facto, existem muitas crianças que não recebem incentivos por parte dos pais e encarregados de educação no sentido de frequentarem o ensino, estando a usá-las noutras actividades”, disse.

Segundo Anapakala, trata-se de menores que deixam de brincar para se dedicarem a actividades de comércio informal, venda de bebidas alcoólicas, trabalhos da machamba, entre outras tarefas.

Para inverter a situação, o administrador garantiu que o governo distrital está a desdobrar-se em acções que consistem na divulgação da legislação sobre a defesa dos direitos das crianças nas escolas, nas comunidades e noutros locais visando abranger a maior parte do grupo-alvo e desencorajar acções que concorrem para que as crianças não frequentem a escola.

“Todas as crianças têm como a actividade principal ir à escola. Defendemos isso, partindo do princípio de que o ensino primário, ou seja, da 1ª à 7ª classe é, efectivamente, gratuito”, precisou Anapakala, tendo acrescentado que é importante que os pais e encarregados de educação dos menores obriquem os educandos a ir à escola sem usá-los em actividades laborais.

O administrador de Mecubúri manifestou a sua insatisfação em relação aos resultados das referidas campanhas, porque os objectivos estão a ser alcançados de forma muito lenta dado o elevado número de casos de crianças nas ruas. “Há, de facto, insensibilidade por parte dos responsáveis pela educação das crianças”, disse.

As autoridades administrativas de Mecubúri mostram-se incapazes de lançar rusgas contra a situação da exploração da mão-de-obra infantil, porque a situação acontece no circuito familiar, onde o governo tem pouco poder. O que está a acontecer é que o distrito se desdobra em campanhas de sensibilização com vista à mudança de mentalidade por parte dos habitantes.

Beira: Águas doces transformadas em praia

Mocuba é um dos poucos municípios do país que contam com grandes correntes de água doce. Além do habitual uso dos recursos hídricos, a edilidade, em parceria com o governo do distrito, transformou parte do rio Licungo, concretamente a do lado do povoado do Beira, numa praia. Na época quente, o local em alusão acolhe centenas de visitantes e banhistas.

Texto & Foto: Cristóvão Bolacha



O distrito de Mocuba é um dos poucos pontos da Pérola do Índico que possui uma população menos exigente. Os nativos daquela circunscrição geográfica contentam-se com o pouco que o governo faz para o desenvolvimento da jurisdição.

Há alguns anos, um dos afluentes do rio Licungo, o maior da província da Zambézia, foi “reciclado” e transformado numa praia. É, na verdade, um local que se confunde com uma estação balnear, mas, devido às propriedades químicas das águas, consegue-se descobrir que se trata de um rio reaproveitado para proporcionar lazer e momentos ímpares à população de Mocuba.

Os agentes de limpeza do município garantem a salubridade do local, o que lhe confere uma maior beleza, enquanto o governo do distrito, em colaboração com o Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM), se responsabiliza pela segurança.

O povoado que dista, sensivelmente, 10 quilómetros da cidade está a tornar-se a terra prometida para os comerciantes pelo facto de acolher centena de pessoas. A cada dia que passa mais pessoas enveredam pelo comércio informal, pois a rentabilidade da actividade tem-se mostrado promissora.

Os habitantes da nova Zona Económica Especial da Zambézia orgulham-se do local. “Temos uma população que sabe cuidar do pouco que tem. A praia do Beira é um orgulho para Mocuba, pois consegue albergar na totalidade os residentes nos momentos em que a temperatura é alta”, disse a administradora do distrito aquando da realização da II Conferência de Investimentos das Zonas Económicas Especiais de Desenvolvimento Acelerado.

No Verão, a população recorre àquele local para se refrescar. Embora sejam correntes de água doce, mesmo sem ondas marítimas, o ambiente é típico de uma costa.

Edilson Magaia, de 19 anos de idade, é estudante da Escola Secundária Pré-Universitária de Mocuba e frequenta, no período da manhã, a décima segunda classe. Segundo o nosso interlocutor, desde que os termómetros começaram a registar temperaturas acima dos 30 graus Celcius, ele faz-se, diariamente, à praia do Beira.

Magaia afirma ainda que, embora Mocuba se localize numa região característica de clima quente, tem potencial para garantir lazer aos habitantes. “Desde o início do Verão, sempre me desloco à praia do Beira. Lá, encontro ar puro, águas limpas para mergulhar, além de uma gastronomia bastante atractiva, típica da região, a galinha à zambeziana”, disse.

Olga Martins, de 27 anos de idade, que se encontrava na companhia do seu esposo, afirmou que aquele ponto se tornou um local de “encontros” de casais. De acordo com a jovem, dezenas de pessoas deslocam-se àquela praia com o objectivo de namorar.

Comércio impulsionado pelas enchentes

O @Verdade deslocou-se ao local para se inteirar melhor do assunto. Surpreendemo-nos com uma realidade completamente diferente: enchentes na famosa praia, com maior afluência de adolescentes e jovens. Na “costa” de Mocuba, o negócio transformou-se numa oportunidade para os cidadãos desempregados.

Conversámos com Mário João, de 22 anos de idade, um jovem que abraçou o comércio informal como fonte de sobrevivência. Ele é órfão e vive na companhia da sua irmã no bairro Marmanelo, arredores da cidade de Mocuba. O rapaz vende refrigerantes e algumas bebidas alcoólicas.

Diariamente, ele desloca-se à praia do Beira onde desenvolve as suas actividades. A sua receita diária varia entre 500 e mil meticais, dependendo da afluência de visitantes. “Aqui existem oportunidades para quem sabe aproveitá-las. A concorrência massiva da população fez com que eu visse um ensejo de progredir economicamente. Portanto, o valor que amealho, diariamente, chega para ajudar a minha família e, igualmente, custear os meus estudos”, referiu João.

Os refrigerantes e a cerveja são os produtos mais consumidos pelos banhistas da praia do Beira. A remoção de resíduos sólidos é eficiente e a população acata as indicações dos agentes de limpeza do município.

No local, encontrámos uma idosa identificada pelo nome de Maria, de cuja idade não se lembra. Ela ganha a vida naquele lugar, na companhia da sua neta, vendendo carne assada de galinha e de vaca.

O negócio é-lhe rentável. Diariamente, a idosa amealha entre 700 e 1500 meticais. Os trabalhos da anciã são auxiliados pela neta, que vai à procura dos produtos nos diversos pontos da cidade. “Dou graças a Deus por ter uma neta que me ajuda nos trabalhos pesados. Ela é que vai à procura das galinhas e da carne de vaca”, disse.



Cancum: Outra margem elevada a praia

Tal como aconteceu com Beira, Cancum sofreu uma transformação drástica que fez com que fosse transformada, igualmente, numa praia. Esta resultou da “reciclagem” de uma das margens do rio Lugela, que dista escassos quilómetros do município de Mocuba.

A zona é também um dos pontos preferenciais da população que vive na baixa da cidade de Mocuba. Porém, embora se registem enchentes no Verão, as condições garantidas pela edilidade conferem um ambiente tranquilo e de lazer. De referir que aquele ponto tem recebido visitas de cidadãos de nacionalidade estrangeira, com destaque para os norte-americanos.

Igualmente, “serpenteado” por pequenos restaurantes que confeccionam alimentos, Cancum é mais uma terra prometida para os comerciantes. O negócio de refrigerantes e bebidas alcoólicas mostra-se lucrativo para os agentes económicos.

Caros leitores

Pergunta à Tina... O que acontece com alguém com uma sífilis não tratada?

Caríssimos leitores, Temos recebido várias perguntas de leitores que estão preocupados com as suas relações amorosas. Embora não seja este o propósito da nossa coluna, eu aventuro-me a dizer que vários problemas entre parceiros estão relacionados com a saúde sexual e reprodutiva: melhor altura para engravidar e ter filhos, associado ao uso de contraceptivos; infecções de transmissão sexual e confiança entre parceiros; casais discordantes, em que um é seropositivo e outro não; e virgindade e desejo de iniciar cedo as relações sexuais. Estes são alguns dos aspectos que às vezes são ignorados e que influenciam a opinião dos casais sobre se ficam ou não juntos, se são ou não fiéis aos seus parceiros. Solução: diálogo, diálogo, diálogo e abertura para procurarem, juntos, informação e esclarecimento, tomando em conta sempre os direitos individuais de cada um. Se quiserem saber mais sobre isto e sobre a saúde sexual e reprodutiva no geral,

envia mensagem através de um sms para **90441**
E-mail: **averdademz@gmail.com**
Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

Olá Tina. Será que um funcionário do Estado vivendo com o VIH-SIDA não tem nenhuma regalia?

Caro leitor. Esta pergunta não é necessariamente ligada à saúde sexual e reprodutiva, mas enquadra-se no âmbito dos Direitos Sexuais e Reprodutivos. Sendo assim, decidi responder até onde posso, embora existam em Moçambique instituições melhor vocacionadas para este efeito, tais como o Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ) em qualquer capital provincial do país. No entanto, posso adiantar o seguinte: Mocambique adoptou uma noval lei, a Lei 19/2014 de 27 de Agosto. Nesta lei, estão patentens os direitos e deveres das pessoas seropositivas, que incluem aspectos ligados ao acesso ao trabalho, a não discriminação e, mais importante, ao cuidados de saúde. Isto não significa, na minha opinião, que a pessoa tenha “regalias”, mas que o Estado e outras instituições privadas têm a responsabilidade de apoiar as pessoas seropositivas, mantendo-as no mercado de trabalho e garantindo que estas tenham uma vida saudável. Aspectos ligados a regalias podem ser específicas para cada instituição empregadora, e o/a trabalhador/a tem o direito de saber. Procure ajuda e esclarecimento junto aos Recursos Humanos, ou consulte o IPAJ.

Oi Tina. Chamo-me António e gostaria de saber o seguinte: O que acontece a alguém que tem “sífilis não tratada” durante muito tempo, seja no caso dos homens assim como nas mulheres? Será que tem algum efeito colateral quando não tratada a tempo? Ou será que quando é tratada, independentemente do tempo que levou, não causa nada à pessoa? Aguardo a resposta.

Querido leitor. A tua pergunta é bem elaborada. Gosto. Comecemos por esclarecer o que é a sífilis. É uma infecção de transmissão sexual (ITS) causada por uma bactéria. Sabe-se que a principal via de transmissão é a sexual, mas as mães podem transmitir aos filhos durante a gravidez ou o parto. Ora, respondendo à tua pergunta, sim, há consequências graves quando uma sífilis não é tratada. Ela evolui para outros níveis, e os seus sinais e/ou efeitos podem propagar-se para outras partes do corpo, causando danos na pele bem como noutros órgãos do corpo da pessoa. Por essa razão, se tu ou alguém das tuas relações está infectado pela sífilis e até hoje não fez o tratamento, deve ir imediatamente a uma unidade sanitária, solicitar o Aconselhamento e Testagem de Saúde, receber os resultados e apresentar-se a(o) médica(o) de serviço para que os resultados sejam lidos e um tratamento adequado seja recomendado. Atenção: quando se tem qualquer tipo de infecção é importante que a pessoa adira ou cumpra correctamente o tratamento para garantir a cura. Se a pessoa desistir durante o tratamento pode sofrer consequências gravíssimas para a sua saúde. Enquanto esse processo corre, a pessoa deve usar sempre o preservativo durante as suas relações sexuais para evitar a transmissão da ITS a outras pessoas.

Cidadão estupra menor de dois anos e mantém-se impune em Ribáuè

Uma menor cuja identidade omitimos por razões óbvias, de apenas dois anos de idade, foi vítima de um estupro perpetrado por um cidadão cujo nome não nos foi facultado, de 30 anos de idade, no passado dia 23 de Setembro, na vila sede do distrito de Ribáuè. Os pais da petiza notificaram o caso à Polícia, mas o infractor mantém-se impune.

O registo de casos de violência sexual, com particular destaque a menores de idade, está a ganhar contornos alarmantes, preocupando desta maneira não só a sociedade, mas também as autoridades competentes.

A prática deste acto criminal é deveras inquietante na medida em que, muitas vezes, é protagonizada por indivíduos próximos das vítimas.

Ademais, depois de as crianças serem violentadas, psicológica e sexualmente, os infractores continuam impunes, porque os familiares não têm coragem de denunciar a quem de direito de modo que o indivíduo seja punido pelos seus actos, por forma a desencorajar tais condutas.

Um dos casos de estupro, mais recentes, foi registado na vila sede do distrito de Ribáuè, em Nampula, onde um cidadão cujo seu nome não nos foi facultado, mas que aparenta ter 30 anos de idade, violou uma menor de apenas dois, por sinal sua sobrinha, que só não perdeu vida graças à pronta intervenção de pessoas que travaram a acção e comunicaram o sucedido, seguidamente, aos pais da pequena.

De acordo com Manjate Manuel Vacareia, pai da vítima, tudo aconteceu quando a sua sogra chegou à sua casa com o intuito de visitar a filha que se encontrava doente. De regresso à sua residência, o infractor, por sinal primo de Vacareia, convidou a menor para juntos fazerem companhia à avó.

Por quatro vezes, o suposto estuprador foi proibido de levar a menina consigo mas, por insistência e tratando-se de uma pessoa não estranha, foi-lhe permitido sair com a petiza.

Infelizmente, assim que se separou da avó da menor, o indivíduo mudou o trajecto de volta à casa, tendo levado a menina a uma residência em construção, na qual ele é vigilante. No local, ele abuso sexualmente da menor, ou seja, decidiu forçar a penetração do seu órgão genital no da petiza, pese embora ele estivesse consciente de que não seria possível tal acto.

Quando os pais da menor violada foram informados sobre o caso correram para o local onde viriam a encontrara a criança abandonada. O @Verdade soube de Vacareia que a vítima foi encontrada imobilizada em consequência da acção praticada pelo suposto estuprador.

O nosso entrevistado conta que ela viria a perder os sentidos, tendo passado muito tempo a chorar, facto que a deixou fatigada. O caso foi, instantaneamente, reportado à Polícia que, por sua vez, passou uma credencial para a criança ser levada a uma unidade sanitária com vista a ser assistida.

Chegados ao Hospital Rural de Ribáuè, a mais próxima unidade sanitária do acontecimento, os progenitores da vítima foram tomados pela angústia, uma vez que eles não sabiam se a sua filha viveria, dado que teriam sido colhidos com a informação segundo a qual o médico especialista afecto àquela unidade hospitalar pública estava ausente e não retornaria o trabalho naquela semana.

Inconformados com a informação e devido à gravidade da situação, Vacareia e a sua esposa tiveram de implorar aos profissionais da Saúde em serviço naquele período para, pelo menos, prestarem os primeiros socorros que viriam a despertar os órgãos vitais da vítima.

“Quando chegámos ao hospital, teríamos sido informados que o médico estava ausente, e a criança não respirava. Ficámos muito tristes com aquela notícia, por isso tivemos que pedir aos enfermeiros para que pudessem fazer o possível para assistirem a nossa filha, o que aconteceu depois de muito tempo”, referiu Vacareia.

Até o término da nossa conversa, a vítima não teria beneficiado de nenhum tratamento médico especializado em torno do sucedido, por alegada ausência daquele profissional da Saúde afecto no Hospital Rural de Ribáuè, a maior unidade sanitária do interior da província de Nampula.

Sobre o paradeiro do suposto infractor, parente do pai da vítima, Vacareia, sem entrar em detalhes, disse que ele andou a monte durante um curto espaço de tempo, tendo voltado ao convívio daquela casa onde é criado.

Mesmo depois de muita insistência para nos inteirmos a impunidade do jovem, o nosso interlocutor recusou-se a tecer qualquer comentário, mas ele confirmou não ter voltado à Polícia para efeitos de esclarecimento do caso.

Por seu turno, a Polícia naquele distrito confirmou a ocorrência, mas lamenta o facto de os pais da vítima terem denunciado o caso e não seguirem os passos subsequentes com vista a desencorajarem aquele suposto infractor para a prática de actos criminais. Contudo, as autoridades policiais em Ribáuè acreditam na ocorrência de mais crimes do género e outros, mas a população não colabora na sua denúncia.

Refira-se que o facto acima arrolado dá ênfase aos depoimentos do Procurador Provincial de Nampula, Cristóvão Mondlane, os quais dão conta de que os crimes relacionados com a violência de menores tendem a aumentar, devido ao silêncio dos populares, pois eles temem denunciar os infractores que são parentes próximos.

PRM detém estupradores de crianças na província de Maputo

A Polícia da República de Moçambique (PRM) recolheu aos calabouços três cidadãos que respondem pelos nomes de Samuel Chiganhane, de 23 anos de idade, Estevão Marcelino, de 29 anos de idade, e um outro cujo nome não foi revelado, de 32 anos de idade, acusados de violar sexualmente três crianças com idades compreendidas entre três e nove anos, no período que vai de 22 a 28 de Setembro último, na capital moçambicana.

Samuel Chiganhane, residente do bairro do Aeroporto, nega que cometeu o crime de que é acusado. “Ela (a petiza) estava a brincar no seu quintal, não sei por que razão sou acusado de ter abusado sexualmente dela”.

Estevão Marcelino, morador no bairro da Unidade 7, negou, também, a autoria do crime de que é indiciado. Segundo as suas palavras, as crianças que vivem perto da sua residência gostam de brincar no seu quarto mas nunca fez mal a nenhuma delas.

“Os meus dois amigos acusaram-me, injustamente, numa brincadeira e a mãe da menor de cinco anos considerou isso verdade. Mas eu juro que não faria isso porque estou ciente de que elas têm idade para serem minhas filhas”, defendeu-se Estevão Marcelino.

De acordo com Orlando Mudumane, porta-voz do Comando da PRM, Estevão e outro jovem cujo nome não nos foi revelado aliciaram as menores em causa com valores monetários e lograram os seus intentos num terreno baldio, algures nas suas zonas de habitação.

“O relatório dos exames médicos indica que as menores sofreram lesões nos órgãos genitais e até este momento estão a ser tratadas clínica e psicológica-

mente, mas estão fora de perigo”, concluiu o agente da Lei e Ordem.

Por sua vez, Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da PRM, disse que na cidade da Matola a corporação enclausurou, na 1ª esquadra, um cidadão que responde pelo nome de Jorge Paulo, de 57 anos de idade, também acusado de abusar sexualmente duma menor de 12 anos de idade.

No distrito de Marracuene, a Polícia deteve um indivíduo que responde pelo nome de Feliz Fogueira, de 52 anos de idade, indiciado de violar uma criança de 12 anos de idade, no bairro Abel Jafar. Cossa não forneceu pormenores, também, sobres estes dois crimes hediondos.

A PRM prendeu igualmente uma pessoa que responde pelo nome de Samuel, de 23 anos de idade, acusado de estuprar uma criança de 13 anos de idade.

Previsão do Tempo

Sexta-feira 03 de Outubro
Zona NORTE
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Ocorrência de chuvas fracas ou chuviscos locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas ou chuviscos locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Sábado 04 de Outubro
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu geralmente pouco nublado. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.

Domingo 05 de Outubro
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Vento de sueste a nordeste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas ou chuviscos locais. Vento de sueste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu geralmente pouco nublado. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Diga-nos quem é o

XIGONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

todos os dias

A verdade em cada palavra.

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

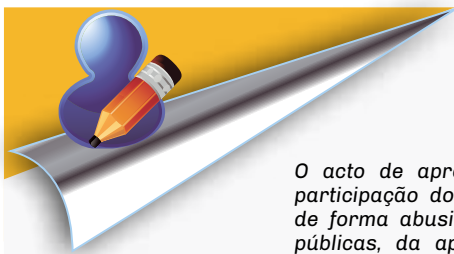
WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade

O Jornal mais lido em Moçambique.



Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Saudações, Jornal @Verdade. Somos funcionários duma mercearia sita no bairro de Laulane, na cidade de Maputo, pertencente à senhora Maria Agy. Gostaríamos, através do vosso meio de comunicação, de expor a nossa inquietação relacionada com algumas irregularidades perpetradas pela nossa patroa.

Ela trata-nos de forma desumana. Não temos contratos de trabalho escritos. Alguns colegas estão nesta mercearia há bastante tempo mas somos tratados como se tivéssemos sido contratados há poucos dias.

Somos frequentemente humilhados e acusados de estarmos a sabotar os bens do estabelecimento, o que não constitui verdade. Como consequência disto, te-

mos colegas que são constantemente despedidos. Nós que permanecemos somos alvo de descontos nos nossos salários.

Estamos agastados por causa desta falta de respeito em relação ao nosso esforço por parte de Maria Agy. Temos famílias por cuidar e contas a pagar mas trabalhamos sem remuneração. Este problema prevalece desde Agosto do ano em curso. O que nos inquieta bastante é que quando reclamamos recebemos promessas falsas.

Quando pressionamos os gestores da mercearia com vista a pagarem os nossos ordenados somos obrigados receber géneros alimentícios, o que está contra o acordo que une as partes.

Resposta

Sobre este caso, contactámos Maria Agy, proprietária da referida mercearia. Ela negou todas as reclamações apresentadas pelos seus funcionários e alegou que se trata de informações sem fundamento. “Há gente que reclama de barriga cheia. Aqui nunca despedimos ninguém sem justa causa”, afirma a nossa entrevistada.

Em relação às alegações de que os seus funcionários são forçados a receber géneros alimentícios em troca do sa-

lário, Maria Agy disse que estas declarações são também falsas. “Eles não são obrigados a levar nada sem o próprio consentimento. Se levam é porque querem”.

Num outro desenvolvimento, Maria disse, sem avançar prazos, que vai resolver alguns problemas que agastam os seus trabalhadores, mormente o atraso no pagamento dos salários.

Jurista tem a palavra

Para o jurista Flávio Dengo, as queixas dos nossos reclamantes devem-se à falta de clareza entre o empregador e o trabalhador em relação às obrigações e direitos de cada uma das partes.

“Numa relação laboral, o empregador tem um propósito que o trabalhador deve cumprir para que tenha uma contra-satisfação, que é a remuneração. Não havendo isso, existirá um certo descontentamento entre as partes no que diz respeito aos seus objectivos”, explicou o nosso interlocutor.

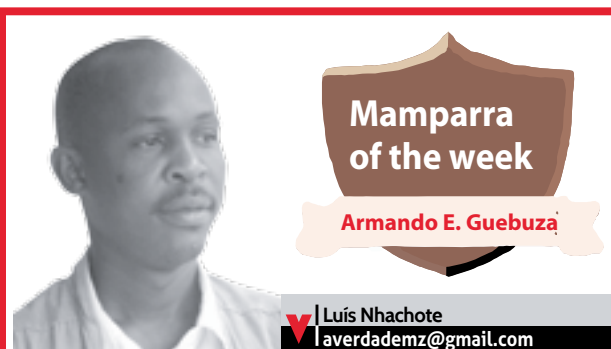
Segundo Dengo, existem centros de mediação e resolução de conflitos no Ministério do Trabalho (MITRAB), sobretudo para as empresas ou sectores de trabalho que não dispõem de sindicatos. É para lá que os funcionários a que nos referimos se devem dirigir sempre que os seus direitos forem infringidos e não consigam resolvê-los internamente. “Caso o empregador e o empregado não cheguem a nenhum consenso, a última

instância são os tribunais.”

Relativamente à falta de contratos, o nosso entrevistado esclareceu que se trata de uma exigência formal prevista na lei, porém, tal não significa, necessariamente, que não haja um vínculo contractual entre as partes.

Para melhor elucidação, Dengo citou, por exemplo, o artigo 19 (Presunção da relação jurídica do trabalho) da Lei do Trabalho, o qual diz, no número 01, o seguinte: “Presume-se existente a relação jurídica de trabalho sempre que o trabalhador esteja a prestar actividade remunerada, com conhecimento e sem oposição do empregador, ou quando aquele esteja na situação de subordinação económica deste.”

Segundo o causídico, esta lei foi elaborada tendo em conta os direitos daqueles funcionários que não tenham assinado nenhum contracto.



Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós

O mamparra desta semana é o Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, que piscou os olhos à lei de Probidade Pública e recebeu, sem pestanejar, uma viatura da marca Mercedes Benz, pontapeando, deste modo a lei, para gaúdio do seu parque automóvel.

Sob opretexto da celebração do seu 18º aniversário, a Conferederação das Associações Económicas (CTA), foi quem, também ela de forma conivente, ofereceu a oportunidade de Armando Guebuza subir ao podium dos mamparras, ofertando-lhe o reluzente Mercedes, que este, qual garante da Constituição da República, recebeu com aquele seu sorriso rasgado!!

Foi o Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, o nosso mais alto magistrado, quem promulgou e mandou publicar no Boletim da República a Lei da Probidade Pública, para que os moçambicanos do Rovuma ao Maputo, do Índico ao Zumbo, ficassem a saber de que há coisas que os seus líderes (louvados ou não) não devem receber no exercício das suas funções.

A Lei nº. 16/2012 de 14 de Agosto, a tal que foi assinada pelo punho e letra de Armando Emílio Guebuza, diz no seu artigo 41, alínea 1 que: “O servidor público não deve, pelo exercício das suas funções, exigir ou receber ofertas, exigir ou receber benefícios e ofertas, directamente ou por interposta pessoa, de entidades singulares ou colectivas, de direito moçambicano ou estrangeiro.”

Ora a CTA é uma entidade de direito moçambicano e Guebuza, ao aceitar receber o Mercedes Benz, mandou para a lata do lixo a lei que ele mesmo mandou que se cumprisse.

E mandou ao caixote de lixo, em evento público, com direito a transmissão televisiva, para que os que o elegeram (ou não) fossem testemunhas oculares dessa monumental mamparrada!?

A Lei de Probidade Pública (Lei número 15/2012 de 14 de Agosto), aplica-se a servidores públicos com vista a assegurar a moralidade, transparência, imparcialidade e o respeito na gestão do património do Estado.

Outros seus colegas que estavam em conflito com a Lei de Probidade Pública, como Luísa Diogo e Manuel Tomé, colocaram os seus lugares à disposição na ‘faustosa’ Assembleia da República.

Há muito tempo, alguém disse e ficou registado: “Cada povo tem os governantes que merece”.

Será que merecemos este tipo de dirigentes?

Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 – Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para o número 90440. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.



A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt) Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade

Homicídios e assaltos levam indivíduos à cadeia

Um indivíduo identificado pelo nome de Paulo, de 46 anos de idade, recolheu aos calabouços, entre 21 e 28 de Setembro último, no distrito de Angónia, na província de Tete, indiciado de assassinar a sua esposa que em vida respondia pelo nome Elmência, de 47 anos de idade.

Texto: Redacção

Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), não forneceu detalhes sobre este crime. Na cidade de Maputo, segundo o agente da Lei e Ordem, três cidadãos identificados pelos nomes de Constantino, Inácio e Jorge, com idades compreendidas entre 28 e 42 anos, foram detidos, na 12ª esquadra, acusados de assassinar um cidadão cujo nome não foi revelado.

Enquanto isso, na mesma semana, as autoridades policiais detiveram no comando da capital do país quatro jovens com idades compreendidas entre 25 e 35 anos, acusados de protagonizar roubos em residências e nos estabelecimentos comerciais.

Os indivíduos em causa actuavam com frequência nos bairros de Maxaquene e da Polana Caniço. De acordo com Orlando Mudumane, porta-voz da PRM a nível da cidade de Maputo, na posse dos supostos malfeitores foram apreendidas duas catanas e uma arma de fogo do tipo pistola.

Admiro Moisés, um dos suspeitos, disse que as acusações que pesam sobre si não constituem verdade porque no momento em que foi detido encontrava-se num convívio familiar. Segundo ele, a arma que estava com os amigos pertence a um suposto tio do chefe da quadrilha, cujo nome não revelou.

“Reconheço que já fui detido na 12ª esquadra por ter sido surpreendido a arrombar um estabelecimento comercial, mas, desta vez, não estou envolvido em nenhum crime”, defendeu-se Admiro Moisés.

Por sua vez, outro indiciado que responde pelo nome de Aquelino Siteo, de 26 anos de idade, residente no bairro da Urbanização, disse que a sua família não tinha o que comer e um amigo convidou-o a fazer biscates, mas não esclareceu que tipo de serviço os dois deviam fazer.

“Assaltámos uma senhora e apoderámo-nos de um telemóvel e duma quantia elevada de dinheiro. Pusemo-nos em fuga mas os populares dominaram-nos”, narrou Aquelino, que acrescentou que durante a perseguição, um dos seus comparsas deixou cair a arma usada pelo grupo para lograr os seus intentos.

Orlando Mudumane garantiu que há tempos que a corporação estava no encalço desta quadrilha em virtude de estar a causar uma onda de inquietação naqueles bairros. No passado, os seus integrantes foram presos por prática de diversos assaltos. Assim, há esforços em curso no sentido de capturar outros malfeitores que criam terror com recurso a armas brancas, de fogo e de brinquedo.



Na mesma semana, a PRM prendeu duas pessoas que respondem pelos nomes de Jeremias e Samuel, de 24 e 38 anos de idade, acusadas de roubar 660 litros de gasóleo. De acordo com Pedro Cossa, estes cidadãos fazem parte de uma quadrilha que tem estado a drenar combustível a partir dos depósitos de certas companhias de abastecimento, sediadas no Lígamo, no município da Matola.

Assaltos na Matola

Na Matola, a PRM deteve sete indivíduos indiciados de perpetrar assaltos na via pública. Emídio Mabunda, porta-voz da corporação naquela parcela da província de Maputo, disse que os visados respondem pelos nomes de Maurício Nhantumbo, Hélder Castro, Mário Lourenço, João Macuácu, Jonas Chirindza, Francisco João e Carlitos António, com idades compreendidas entre 17 e 29 anos. Destes, cinco assaltaram um indivíduo não identificado, com recurso a uma arma de fogo, e apoderaram-se do seu carro.

Maurício Nhantumbo e Hélder Castro contaram que eles e os comparsas roubaram o veículo para irem a uma casa de diversão, mas depois pretendiam abandoná-la algures na cidade da Matola com vista a ser localizado pelo proprietário.

Mário Lourenço, um dos acusados, disse que a arma estava em sua posse porque um amigo penhorou como garantia de que ia pagar os 1.000 meticais que pediu emprestado.

Para além do carro, segundo Emídio Mabunda, o grupo apoderou-se de dois telemóveis e um computador portátil.

Francisco João e Carlitos António são acusados de escalar o muro de uma residência no bairro de Tchumene, na Matola, onde roubaram vários materiais de construção e outros bens.

Viaturas roubadas em Maputo

Seis indivíduos com idades compreendidas entre 23 e 32 anos estão a ver o sol aos quadrinhos na 1ª esquadra e no Comando da Cidade de Maputo alegadamente por roubo de viaturas entre 26 e 30 de Setembro último. Na posse destes, a corporação apreendeu duas armas contrafeitas e igual número de veículos. Consta que o grupo actuava na zona baixa da cidade, nos bairros da Urbanização e de Maxaquene.

Um dos integrantes da quadrilha, que responde pelo nome de Admiro, de 25 anos de idade, disse que as acusações que pesam sobre si não constituem verdade. Ele e os amigos interpelaram um condutor a quem pediram boleia mas iam pagar 200 meticais.

“Dirigimo-nos a um estabelecimento comercial, onde consumimos bebidas alcoólicas e trocámos contacto com o proprietário da viatura, mas, minutos depois, ele desapareceu. O meu amigo sabe conduzir e dirigiu o carro. Pensávamos que, tendo trocado os números de telefone, a qualquer momento, ele (o dono da viatura) podia entrar em contacto connosco”, explicou Admiro.

O suposto gatuno contou também que ele e os comparsas abandonaram o lugar onde se bebiam porque já era noite e pretendiam evitar o roubo da viatura em causa. “Fiquei espantado quando formos perseguidos pela Polícia por o dono do veículo nos ter acusados de roubo. Somos inocentes e não sabemos da proveniência das armas de brinquedo. Se tivéssemos roubado o carro, o dono viria acusar-nos num frente a frente, mas ele não apareceu”, concluiu Admiro.

Orlando Mudumane, porta-voz do comando da PRM a nível da cidade de Maputo, disse que os presumíveis meliantes se dedicavam ao roubo de carros e assaltos a estabelecimentos comerciais. Eles recorriam a armas falsas para lograrem os seus intentos. Um dos elementos da quadrilha foi surpreendido a tentar apoderar-se de um carro com recurso a chaves falsas.

Detidos traficante de drogas em Maputo

Ainda na semana passada, um indivíduo de 32 anos de idade, de nacionalidade tanzaniana, foi preso no Aeroporto de Mavalane, indiciado de transportar 67 ampolas de cocaína no seu organismo.

O visado encontra-se a ver o sol aos quadrinhos na 11ª esquadra da cidade de Maputo. No mesmo aeroporto, foi detida uma cidadã sul-africana, de 29 anos de idade, surpreendida na posse de um quilograma de heroína, escondida em várias carteiras novas. A acusada disse que a droga não é sua e negou prestar depoimentos na ausência do seu advogado.

Outro grupo detido em Nampula

Em Nampula, a PRM colocou fora de acção cinco presumíveis ladrões que também protagonizavam assaltos a estabelecimentos comerciais, aterrorizavam cidadãos na via pública e apoderavam-se dos seus bens. A detenção do bando aconteceu no período entre 19 e 23 de Setembro passado.

A neutralização dos gatunos em causa, os quais confessaram o crime, aconteceu graças a uma denúncia que dava conta de que eles estavam a arrombar os escritórios da empresa ELINKA-Consultores, onde roubaram seis computadores e 161.450 mil meticais.

Elves Patrício, um dos integrantes da quadrilha, confirmou que no momento em que ele e os comparsas foram presos pela Polícia já estavam a vender o equipamento em causa.

Miguel Bartolomeu, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, disse que a corporação recuperou também vários bens roubados, entre os quais material de construção, motorizadas e telemóveis.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt) Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade

NEGLIGENCIA

A verdade em cada palavra.



O Jornal mais lido em Moçambique.

Mais caçadores ilegais detidos na Reserva Nacional do Niassa

Dois indivíduos acusados de caça ilegal de elefantes para a extracção de marfim foram presos na passada segunda-feira (22), no distrito de Marrupa, na província do Niassa, próximo à Reserva Nacional do Niassa, e na sua posse foram apreendidas cinco armas de fogo.

Texto: Redacção

Os visados caíram nas malhas das autoridades policiais encarregues de combater os crimes ambientais na concessão de turismo de Luwire, da Sociedade de Conservação da Vida Selvagem (Wildlife Conservation Society-WCS, em língua inglesa) e do Ministério do Turismo, quando protagonizavam um ataque nocturno no sul da Reserva Nacional do Niassa. Eles estavam munidos de três AK-47 fuzis, duas espingardas de caça calibre 2.375 e munições.

Alastair Nelson, director do Programa de Moçambique WCS, disse que a caça ilegal de elefantes no norte de Moçambique é terrível. Perdem-se dois elefantes por dia que beneficiam criminosos organizados e esta prática tem um impacto negativo na governação e na segurança de toda a região do continente africano. Contudo, o compromisso renovado “por parte do Governo de Moçambique para enfrentar esta crise, para parar a caça furtiva e limpar as armas de fogo e munições e o seu uso ilegal é encorajador”.

“A parceria entre o Governo, a WCS, a Luwire e outros operadores privados de turismo marcou mais uma vitória na luta contra os caçadores furtivos na maior área protegida do país (Reserva Nacional do Niassa), com 70 por cento da sua população de elefantes”, anotou Alastair.

Refira-se que, há dias, seis cidadãos foram detidos no mesmo local e acusados do abate de 39 paquidermes. Na altura, o grupo tinha 12 pontas de marfim, duas espingardas, três armas de fogo do tipo AKM e uma dúzia de presas de elefante.

“Todos os caçadores furtivos estão sob custódia (das autoridades) e enfrentam uma série de acusações, incluindo a participação na caça ilegal, posse ilegal de armas de fogo, de marfim e envolvimento no crime organizado”, disse Alastair.

A operação que culminou com a prisão do grupo em alusão, coincidiu com a introdução da nova lei de conservação de paquidermes e outras espécies ameaçadas de extinção por estarem na mira de caçadores furtivos. A norma agrava as multas e o tempo de prisão para as pessoas que protagonizarem tais actos.

Cuamba vai realizar eleição intercalar a 17 de Dezembro próximo

O Governo de Moçambique, reunido em 23a sessão do Conselho de Ministros, nesta terça-feira (30), determinou que a eleição intercalar no município de Cuamba, na província do Niassa, vai ter lugar a 17 de Dezembro próximo, em virtude da morte de Vicente da Costa Lourenço, em Setembro passado, vítima de doença.

Neste momento, o presidente da Assembleia Municipal de Cuamba substituiu interinamente o malogrado. Alberto Nkutu-mula, porta-voz do Governo, disse que por se tratar de um ano eleitoral não será necessário que se faça um novo recenseamento. “O processo será apenas de eleição”.

Na mesma sessão, o Executivo aprovou um decreto que estabelece o Direito e Regalias dos Membros da Comissão Nacional de Eleições. Trata-se de uma alteração que resulta das decisões tomadas na mesa de negociações políticas com o partido Renamo.

Segundo Nkutumula, o documento estabelece que o presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE) passa a ter o direito de auferir um salário igual ao de um ministro e goza de regalias. “Os vice-presidentes têm a remuneração de vice-presidente da Assembleia da República e os subsídios e regalias de vice-ministros”.

Relativamente aos vogais da CNE, estes têm a remuneração e subsídios equiparados aos de vice-ministros.

Moradores de Mutauanha agastados com a empresa Sumeya em Nampula

A população que vive nas imediações da fábrica de bolachas Sumeya, instalada na Avenida do Trabalho, no bairro residencial de Mutauanha, arredores da cidade de Nampula, está agastada com os proprietários daquela unidade fabril, e ameaça criar barreiras às actividades daquela firma. Na origem do desentendimento está a alegada inobservância do saneamento do meio, facto que periga a saúde dos moradores.



Texto & Foto: Leonardo Gasolina

Desde que foi instalada a fábrica de bolachas do grupo Sumeya, pertencentes a cidadãos de origem asiática, no bairro de Mutauanha concretamente na zona da Tipografia, os moradores debatem-se com imensas dificuldades para respirarem ar saudável, devido à poluição do meio por parte daquela empresa, facto que pode causar várias doenças respiratórias.

O que mais preocupa aqueles residentes é o facto de não existir uma vala de drenagem para escoar os resíduos químicos produzidos naquela fábrica de alimentos, causando, desta forma, deficiências no saneamento do meio. Embora a fábrica esteja a gerar lucros, os proprietários não conseguem construir uma manilha que possa evitar aquele mal que prejudica a saúde das famílias que vivem nos arredores.

O @Verdade soube de alguns moradores daquela zona que o problema já tem barbas brancas, tendo sido reportado, incontáveis vezes, às entidades detentoras da fábrica cuja resposta tem sido a mesma: “Sim, já ouvimos e dentro de pouco tempo vamos fazer alguma coisa para pôr fim ao problema”, mas já lá vão anos, e nem água vem, nem água vai.

Os moradores contaram que a tarefa mais difícil de cumprir naquela zona residencial é tomar refeições, pois o cheiro nauseabundo que se faz sentir é de cortar a respiração. Segundo os residentes, ninguém se sente à vontade naquelas condições, uma vez que a imundice tomou conta do espaço, por causa de água estagnada.

Anselmo Mário, um dos moradores de Mutauanha, mostrou-se agastado com a atitude daqueles que dirigem aquela unidade fabril que nada fazem para pôr cobro ao problema.

“Este facto é preocupante, porque isso (apontando para a água estagnada) está assim há muito tempo e nós já falámos, por várias vezes, com os donos, mas, infelizmente, não temos tido uma resposta satisfatória”, precisou Mário.

Faizal Eusébio, um outro residente, disse que caso a direcção daquela fábrica não faça nada para colocar um ponto final na situação, ele e os seus vizinhos têm dinheiro para edificar um muro naquele sítio como forma de interromperem a passagem daquela água imunda que escorre por ali. De acordo com o



morador, não se justifica que uma empresa com fins lucrativos como a Sumeya não consiga custear a construção de uma vala de drenagem.

“Nós já estamos cansados de falar com eles. Este problema não é de hoje, já apresentámos por várias vezes a nossa preocupação à empresa, mas os gestores limitam-se a dizer que reconhecem o problema e vão resolvê-lo”, lamentou Eusébio.

Num outro desenvolvimento, o nosso entrevistado prometeu que “se eles não fizerem alguma coisa desta vez, vamos construir uma barreira para a água não chegar até nós. Sabemos que nós vão procurar e perguntar o porquê da tal decisão e aí daremos uma resposta clara”.

Direcção da Sumeya pronta para solucionar o problema

Quando o @Verdade deixou o local da “imundice” que frustra os cidadãos, os residentes e os visitantes da zona vizinha da Sumeya, procurou a todo o custo ouvir a versão da direcção daquela instituição fabril localizada no centro da cidade de Nampula, mas não foi possível entrar em contacto com a pessoa indicada para falar à Imprensa.

Contudo, a chefe dos Recursos Humanos, que não quis revelar a sua identidade, mas soubemos dela que é substituta do gerente do grupo Sumeya, Mohamed Rafike, disse que a reclamação dos populares é legítima, razão pela qual a empresa já manteve contacto com os moradores e prometeu, a curto prazo, solucionar o problema.

Embora não assuma a responsabilidade de falar para um órgão de informação, aquela funcionária disse que soube do seu gestor que um plano foi desenhado para o começo da reabilitação daquele sistema de drenagem que se encontra danificado.

É de referir que as fábricas alimentícias, entre outras, criam um caos sempre que são implantadas numa zona residencial, devido aos diversos produtos nelas, usados, causando, assim, poluição, designadamente atmosférica, visual, do solo, da água e sonora, o que pode, de certa maneira, colocar em risco a saúde dos que residem nos arredores e dos transeuntes.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade



A verdade em cada palavra.



SMS: 90440

(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)



Email: averdademz@gmail.com



WhatsApp: 84 399 8634



BBM Pin: 2ACBB9D9



twitter: @verdadeMZ



facebook: JornalVerdade



O Jornal mais lido em Moçambique.

Viúva ameaçada de despejo na Matola

Uma cidadã que responde pelo nome de Sofia Mandlate, de 42 anos de idade, está a ser obrigada, pelos familiares do seu falecido esposo, a desocupar a casa na qual vive, há mais 10 anos, alegadamente porque ela não goza de nenhum direito sobre a mesma, em virtude de não ter tido filhos com o seu ex-marido. O caso arrasta-se há mais de três anos, no quarteirão 13, no bairro da Liberdade, no município da Matola.

Trata-se de uma casa modesta do tipo 3. Sofia vive desesperada em resultado da pressão que está a sofrer por parte dos parentes do falecido consorte, sobretudo dos cunhados, e considera-se uma pessoa com um futuro incerto.

“Quando o meu marido ainda estava vivo cuidei dos meus cunhados porque na altura eram pequenos, mas agora tratam-me como uma inimiga”, disse a nossa interlocutora que acrescentou que o conflito entre as partes é do conhecimento das autoridades do bairro mas nada tem sido feito.

“A situação prevalece há três anos e meio. As mesmas pessoas chegam à minha casa durante a noite, ameaçam-me de morte e dirigem-me palavras obscenas”.

Sofia disse também que não submeteu

nenhuma queixa às autoridades policiais porque foi aconselhada pelos líderes do bairro a resolver o assunto no seio da família. “Estou agastada e gostaria que alguém me ajudasse. Aqui (referia-se à asa em litígio-) tem todo o meu esforço de há anos. Ninguém me pode tirar daqui”.

Moisés Carlos, chefe do quarteirão 13 na Liberdade, reconheceu que está a par do caso e para ele os cunhados de Sofia estão a revelar um comportamento de gente de má-fé. Por várias vezes tentou interferir mas foi severamente ameaçado pelos familiares do falecido para que se mantivesse longe... “Eles disseram que me iam solicitar se fosse necessário”.

Um dos cunhados que se identificou pelo nome de Henriques João, de 31 anos de idade, que por sinal é o protagonista mais activo do imbróglio, disse ao @Verdade que está disposto a vender a casa porque a mesma pertencia ao seu irmão.

Ele acusou a viúva de ter orquestrado a morte do seu irmão alegadamente para ficar com a casa. Henriques julga que a melhor solução para o problema que opõe as partes é a venda da habitação e a partilha do dinheiro para que ninguém fique prejudicado.

Sete pessoas morrem afogadas em Maputo, Tete e Nampula

Cinco pessoas da mesma família morreram afogadas, a 27 de Setembro último, quando o barco em que se faziam transportar virou no rio Incomati, numa altura em que efectuava a travessia Macaneta-Marracuene, na província de Maputo. Em Nampula, dois cidadãos de oito e 32 anos de idade pereceram da mesma forma. Na cidade de Maputo e na província de Tete, três indivíduos, de 15, 16 e 35 anos de idade, perderam a vida por afogamento.

Relativamente à tragédia que ocorreu na travessia Maneta-Marracuene, as vítimas são uma senhora e os seus dois filhos, uma nora e uma neta. Segundo as autoridades policiais, o barco no qual se faziam transportar já estava em mau estado de conservação e levava a bordo 11 pessoas, número considerado excessivo. Refira-se que o batelão que assegura as travessias entre as duas margens está avariado desde a semana passada.

Em relação a Nampula, as vítimas respondiam pelos nomes de Assanito Francisco e Luciano Ernesto, de oito e 32 anos de idade, respectivamente. A desgraça deu-se no distrito de Monapo, segundo Miguel Bartolomeu, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Assanito encontrou a morte quando estava a tomar banho numa represa, algures naquele distrito. Luciano morreu, também, nas mesmas circunstâncias, numa barragem de captação de água de Monapo.

Relativamente à cidade de Maputo e província de Tete, os dois óbitos registaram-se entre 21 e 28 de Setembro. O primeiro caso ocorreu por volta das 16h00, na doca do Clube Naval, na capital moçambicana, onde um corpo foi encontrado a flutuar. Presume-se que a vítima tinha 35 anos de idade. No período em alusão, duas menores de 15 e 16 anos de idade pereceram afogadas numa represa da mineradora Vale Moçambique, na província de Tete.

Segundo David Cumbane, porta-voz do Serviço Nacional de Salvagem Pública (SENSAP), o corpo descoberto no Clube Naval apresentava sinais de ter sido mordido por animais aquáticos. Ele considerou que afogamentos e incêndios têm sido frequentes nas cidades de Maputo,

Cidadãos marcham pela protecção do elefante e rinoceronte no sábado

Cerca de mil moçambicanos, dos quais ambientalistas, fazedores de cultura, desportistas e cidadãos preocupados com a causa ambiental vão marchar, neste sábado (04), em Maputo, pela vida e protecção dos elefantes e rinocerontes. O evento, cujo objectivo é influenciar os decisores a reforçarem o combate à caça furtiva, um mal que ameaça despovoar as zonas de conservação, terá lugar, simultaneamente, em mais de 100 cidades de todo o mundo.

A marcha, que vai decorrer sob o lema “eu sou contra a caça furtiva do elefante e rinoceronte, e tu?”, terá como ponto de partida a Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane, pelas 10 horas, e é organizada por cidadãos que defendem o meio ambiente, as zonas de conservação e todas as biodiversidades que catapultam a economia do país.

A caminhada inclui, entre outras actividades, a exposição de alguns elefantes e rinocerontes de papel e plástico. O ambientalista moçambicano Carlos Serra espera, através deste evento, persuadir o Governo a reforçar as medidas de protecção destas espécies ameaçadas de extinção nos próximos cinco anos caso as políticas de vigilância continuem disfuncionais.

“O rinoceronte e o elefante, bem como outras espécies bravias, estão a ser exterminados em África, com particular destaque para Moçambique, por causa de um negócio ilegal que movimenta enormes fortunas, com o objectivo de satisfazer o interesse em peças de decoração, bugigangas e de crenças medicinais completamente erradas. O comércio ilegal de animais selvagens movimenta cerca de 20 biliões de dólares norte-americanos por ano”, segundo um comunicado de Imprensa enviado pelos mentores da marcha.

Carlos Serra disse ao @Verdade que não pode existir um desenvolvimento sustentável enquanto a biodiversidade estiver ameaçada pelo recrudescimento da caça furtiva, resultante da procura maciça do marfim e dos chifres dos rinocerontes. Na região asiática acredita-se que a ponta de marfim combate o cancro.

De acordo com o nosso interlocutor, há necessidade de sensibilizar a população, os fazedores e implementadores das políticas de conservação da biodiversidade a envidarem esforços com vista a travar a caça ilegal, que pode empobrecer as comunidades e os países mais afectados, principalmente os do continente africano, e reduzir os ganhos decorrentes da actividade turística.

Na óptica do ambientalista, o aumento de casos de abate ilegal de elefantes e rinocerontes resul-

ta do aumento considerável do preço de compra da ponta de marfim e dos chifres, que chega a movimentar, entre as redes criminosas, 20 biliões de dólares. Esta situação deve-se a fragilidades na fiscalização por parte do Executivo e a actos de corrupção que facilitam a acção dos caçadores furtivos.

Segundo Serra, é preciso reforçar a competência técnica e humana e o trabalho multisectorial. O Governo que for escolhido nestas eleições deve ter uma política contundente contra o abate de elefantes e rinocerontes, encarar o assunto como um problema soberano e criar formas de estancar a invasão do nosso território por parte de redes de criminosos.

Tortura de elefantes e rinocerontes

“Estima-se que em África sejam mortos quatro elefantes, por hora, e um rinoceronte em cada 9 horas! No caso de Moçambique, dados recentemente divulgados mostram que já não temos registos de rinoceronte, nas suas subespécies de branco e preto. Quanto ao elefante, a Reserva do Niassa viu a sua população decrescer de 20 374 em 2009 para menos de 13 000 em 2013; e no Parque Nacional das Quirimbas, de cerca de 2000 em 2009 para 517 em 2011”.

“O comércio do marfim e do chifre de rinocerontes é particularmente cruel, pois, para além do abate indiscriminado de animais adultos, crias e manadas inteiras, há provas de que os caçadores furtivos torturam elefantes e rinocerontes, cortando-lhes ou serrando-lhes as presas ou os chifres quando estes estão ainda vivos”, indicam os ambientalistas.

“Deve-se promover uma cultura de respeito pelas espécies faunísticas, pela flora e pelos respectivos habitats”, afirma Serra.

Em Maputo, a marcha vai coincidir com a celebração do Dia da Paz; por isso, a população deve ser consciencializada para a necessidade de adoptar um conceito lato de paz, não apenas reduzido à relação entre os seres humanos, mas integrando ainda a importante dimensão da paz ambiental”.

Uso de medicamentos sem indicação médica é um perigoso para a saúde

A Direcção Provincial da Saúde (DPS) de Nampula diz que está preocupada com o facto alguns jovens e idosos que se queixam de dores musculares e raparigas no período menstrual recorrem abusivamente a medicamentos tais como Ibuprofeno, Amodiaquina e Diclofenac para aliviar um conjunto de sensações físicas dolorosas, geralmente intermitentes, o que no futuro pode causar doenças graves, tais como gastrite e infeção estomacal.

Atumane Ali, farmacêutico afecto à DPS de Nampula, disse, durante uma formação de estudantes da Escola Secundária de Muatala em matérias de uso seguro, administração e conservação de fármacos, que as pessoas que usam os remédios em causa sem nenhuma consulta nem prescrição de um profissional da Saúde colocam em causa o seu estado de bem-estar físico, mental e psicológico.

A formação decorreu a 24 de Setembro pas-

sado. Atumane Ali alertou para o facto de que a toma de medicamentos sem indicação médica pode estar na origem de problemas sérios de saúde; por isso, há necessidade de os jovens, sobretudo, estarem devidamente informados em relação aos riscos e às consequências da má conservação e consumo excessivo de medicamentos daquele tipo e outros fármacos.

“O profissional da Saúde é a única pessoa que pode indicar que medicamentos devem ser tomados em casos de alguma enfermidade”, advertiu o farmacêutico e aconselhou as mulheres a ingerirem bastantes líquidos durante o período menstrual, porque expelem sangue.

Refira-se que a formação foi realizada pela Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Lúrio (Unilúrio), em parceria com a DPS de Nampula, no âmbito da celebração da Semana Internacional dos Farmacêuticos.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

 **SMS: 90440**
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

 **Email: averdademz@gmail.com**

 **WhatsApp: 84 399 8634**

 **BBM Pin: 2ACBB9D9**

 **twitter: @verdadeMZ**

 **facebook: JornalVerdade**

FACTO

A verdade em cada palavra.

@Verdade

© Jornal mais lido em Moçambique.

Mais dinheiro, menos serviços básicos para a população



O Governo central coloca, anualmente, à disposição das autoridades distritais e municipais de Nacala-Porto aproximadamente quatro biliões de meticais para a melhoria dos serviços básicos visando a população local. Porém, mais de metade dos habitantes ainda se debate com a escassez de água potável, as redes viária e eléctrica são deficitárias, para além de se verificar um acesso precário à saúde.

Texto & Foto: Helder Xavier

Com uma população estimada em 220 mil habitantes, o distrito Nacala-Porto tem merecido uma atenção privilegiada por parte do Governo moçambicano, devido ao seu potencial económico. Em 2007, aquela circunscrição geográfica foi elevada à categoria de Zona Económica Especial (ZEE), mas só no período que vai de 2009 a 2010 é que as empresas deram conta da potencialidade, com todas as vantagens aduaneiras que daí advém, tendo entrado em massa. Como corolário disso, assistiu-se a um desenvolvimento desenfreado e à construção de grandes empreendimentos, embora apenas poucos estejam em funcionamento.

Em termos de projectos de âmbito central, destacam-se as obras de construção do Aeroporto Internacional de Nacala, estando, presentemente, na fase de acabamento, e a ampliação da barragem, não obstante estar a faltar a edificação da conduta para transportar água até à cidade. Neste momento, a infra-estrutura conserva níveis acima da capacidade anterior.

Com a conclusão das obras de reabilitação e modernização daquele empreendimento, avaliadas em 18 milhões de dólares norte-americanos, para Nacala-Porto, esperava-se o aumento da capacidade de produção e transporte de água de 7200 metros cúbicos por dia para 17 mil; de reserva de 5400 para 13650 m³/dia; e de distribuição para 24 horas por dia. Na sequência disso, a disponibilidade do precioso líquido passaria para mais de 120 mil pessoas. Mas a realidade tem sido outra, pois pelo menos mais de metade da população do distrito ainda se debate com a falta de água para consumo, um problema que já persiste há vários anos.

Diariamente, pela manhã, centenas de pessoas são obrigadas a percorrer longas distâncias a pé à procura do precioso líquido. Os bairros como Mahelene, Djanga 1, N'thupaia, Lile e Naherenque são os mais críticos. Alguns moradores socorrem-se das condutas – rotas – de abastecimento de água que atravessam as zonas residenciais mais carenciadas com destino às regiões nobres do município, como, por exemplo, onde se localizam as luxuosas moradias junto à praia Fernão Veloso.



Nafisa Abdul Razak Ali, de 39 anos de idade, residente do bairro N'thupaia, diz que tem sido um martírio obter água para consumo. Quase todos os dias, aquela dona de casa é obrigada a caminhar cinco quilómetros para ter acesso ao precioso líquido. “Temos sofrido bastante para ter água. Pensávamos que a situação mudaria com a construção da barragem, mas não é isso que temos vindo a assistir diariamente”, afirma.

O jovem de 22 anos de idade, Abel Custódio, partilha a mesma opinião. Residente no bairro do Triângulo, ele conta que na zona residencial onde vive não jorra água das torneiras há uma semana, e esse facto tem sido recorrente. “Já é algo normal não termos água durante uma ou duas semanas e, quando isso acontece, somos obrigados a ir à zona do bispo”, diz.

Nacala-Porto conta apenas com dois subsistemas que garantem o fornecimento do precioso líquido à população. De acordo com o administrador do distrito, António Pilale, neste momento está a ser feita a conclusão do projecto de expansão da rede de abastecimento de água em Mahelene, uma zona onde nunca houve água potável e todos os estudos realizados sobre o lençol freático confirmam que a água disponível no subsolo é salobre.

“Já estamos a terminar o projecto que vai transportar água de N'thuzi para Mahelene por via de tanques elevados já construídos. Resta-nos a montagem de três quilómetros de tubagem a serem implantados de forma a concretizarmos este objectivo”, garante.

A reabilitação da barragem foi financiada pela Millennium Challenge Account (MCA) e, embora o projecto não tenha sido concluído, a mesma foi inaugurada pelo Presidente da República, Armando Guebuza, em Abril do ano em curso. “Temos conhecimento de que já existem fundos para a conclusão das obras iniciadas pela MCA. Portanto, estamos esperançados que a barragem, assim como outras infra-estruturas, serão concluídas”, afirma Pilale.

Num universo de 220 mil habitantes, metade dessa população não tem acesso a água potável. Com o término da montagem de tubagem, o número de consumidores poderá crescer de forma significativa, segundo as autoridades distritais. Devido à demanda, tem havido acções de colocação de tanques nos pontos mais críticos. Neste momento, existem quatro recipientes com capacidades que variam entre cinco mil e 10 mil litros, necessitando-se de mais quatro para fazer face às necessidades.

Refira-se que, até o ano passado, Nacala-Porto tinha pouco mais de 5400 ligações domiciliárias, além de terem sido construídos 30 fontenários, e contava com 142 furos tendo sido instalado um sistema de abastecimento de água canalizada em Quissimajul, que abrange mais de seis mil pessoas.

Melhoria das condições de vida: realidade ou utopia?

Não é somente o acesso à água potável que tira o sono à população de Nacala-Porto, mas a falta de vias públicas, de corrente eléctrica, de unidades sanitárias e de transporte também preocupam os habitantes daquela circunscrição geográfica.

A título de exemplo, a expansão de rede eléctrica acontece de forma tímida, privilegiando os grandes projectos na região em detrimento da população. Pelo menos metade dos 41 bairros está sem iluminação, não obstante os trabalhos de renovação de cabos eléctricos nas comunidades, substituição de postes de energias e colocação de transformadores. Presentemente, a corrente eléctrica chega em estado bastante deplorável, assemelhando-se, a sua qualidade, a de um candeeiro de querosene.

O estado actual das vias de acesso transmite a impressão de que ainda há muito por ser feito. As estradas encontram-se esburacadas e algumas a necessitarem de obras de reabilitação, além de serem bastante estreitas. Embora nalguns troços tenham sido feitas alguns trabalhos de pavimentação, a qualidade dos mesmos deixa muito a desejar.

No tocante ao transporte, os serviços ainda não são satisfatórios. Embora não se verifiquem enchentes nas principais paragens, a população debate-se com escassez de “chapas”, sobretudo ao fim do dia. O mesmo problema verifica-se no sector da Saúde em que a população é obrigada a percorrer longas distâncias para obter assistência médica. O distrito conta com cinco unidades sanitárias (uma não está em funcionamento) e as principais causas de internamento têm sido a malária e as doenças diarreicas. Em média, por mês, mais de 30 pessoas são internadas no hospital distrital. Os casos mais graves são transferidos para o Hospital Central de Nampula.

Destaque

Além de percorrer longas distâncias – pelo menos cinco quilómetros –, os pacientes são obrigados a aguardar por muito tempo nas filas para serem atendidos e receberem cuidados médicos. A nível do sector, neste momento, o desafio continua a ser o melhoramento do atendimento e a disseminação dos serviços de saúde a nível da cidade.

O hospital distrital, apesar de a sua construção ser uma mais-valia para a região, tem havido casos em que alguns profissionais do sector da Saúde prestam um mau atendimento às pessoas e, devido a essa situação, o governo do distrito tem recebido muitas reclamações da população.

Apesar de os habitantes de Nacala-Porto se queixarem da falta e da má qualidade dos serviços básicos para a sua sobrevivência, o administrador do distrito faz uma avaliação positiva da sua governação. Para as autoridades locais, os últimos cinco anos foram marcados por sucessos na produção agrícola, na educação e na construção e reabilitação de infra-estruturas.

“Em termos da minha governação em Nacala-Porto, que decorre desde Maio de 2009, sinto que, durante este período, melhorámos, no âmbito da reforma do sector público, o aspecto de atendimento nas instituições e benfeitorizámos o desempenho de alguns sectores. Mas, ao longo deste tempo, foram surgindo algumas instituições cuja inserção é feita mercê das exigências das comunidades”, afirma Pilale.

Anualmente, no total, as autoridades municipais e distritais de Nacala-Porto recebem do Orçamento Geral do Estado (OGE) aproximadamente quatro biliões de meticais e, todos os anos, a maior parte desse dinheiro é usado em despesas de funcionamento (pagamento de salários, de bens e de serviços). Para o custo de investimento, no ano passado (2013), o Governo central colocou à disposição da Secretaria Distrital cerca de 25.171.900,00 meticais. O valor é destinado ao fundo de apoio à Supervisão Distrital – Educação, à geração de rendimento, emprego, produção de alimentos, construção e reabilitação de infra-estruturas (residências para os funcionários e aquisição de viaturas).

“O dinheiro nunca chega, sobretudo numa zona como Nacala-Porto onde o sector privado é bastante activo. Não tem sido fácil para nós assumirmos que temos tido recursos suficientes para as nossas actividades. Porém, o certo é que temos recebido aquilo de que necessitamos para as nossas actividades básicas e temos registado avanços em termos daquilo que planeamos anualmente, pois, se for a reparar, não é o plano que faz o orçamento, é o contrário”, explica António Pilale.

Nacala-Porto é um distrito igual aos outros, em termos de concepção orçamental, possuindo um Plano e Orçamento Distrital (POD), um Plano Económico e Social e o Orçamento Distrital (PESOD). As actividades são planificadas em função do orçamento disponibilizado pelo Governo moçambicano. Olhando-se para aqueles documentos directores e para o que já foi feito, tem-se notado algum equilíbrio.



FDD: Quem são os principais beneficiários?

Os fundos destinados ao apoio de iniciativas locais, denominado Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD), já estão disponíveis há bastante tempo, mas os principais beneficiários não sabem o que é necessário para se ter acesso aos mesmos, até porque não há uma informação clara sobre a sua existência.

Há cinco anos que Juvenal Baptista, de 28 anos de idade, se dedica ao comércio informal na cidade de Nacala-Porto e ganha a vida vendendo produtos alimentares. Vive no bairro de Djanga 2 e considera que a sua actividade é “bastante rentável”, até porque grande parte dos bens que possui deriva do negócio, além de garantir o sustento da sua família composta por sete pessoas. Mas não está satisfeito, pois o seu objectivo é abrir uma mercearia e a falta de financiamento tem sido o seu maior obstáculo.

Apesar da existência do FDD, ele desconhece os mecanismos para a sua obtenção. “Já ouvi falar, mas não sei o que tem de ser feito para ter acesso ao dinheiro”, diz. O drama do desconhecimento dos procedimentos – até porque os

mesmos ainda não estão claros – para se ter acesso aos fundos de desenvolvimento não é exclusivo ao jovem Baptista. Grande parte da população, sobretudo a que se encontra no sector informal e pretende expandir os seus negócios, passa pelo mesmo dilema.

No ano passado, de acordo com o balanço do Plano Económico Social e Orçamento Provincial (PESOP) de Nampula, foram disponibilizados ao distrito cerca de 10.654.000,00 meticais para apoiar iniciativas de desenvolvimento em Nacala-Porto. Na sequência disso, beneficiaram de financiamento 131 projectos e criados 73 empregos, tendo o reembolso sido de 1.444.538,01MT.

A criação de aves e a hotelaria são os principais negócios que surgiram no âmbito do FDD. Segundo as autoridades distritais, foram formados cerca de 1300 jovens em actividades diversas, tais como carpintaria, electricidade, entre outros ramos profissionais como forma de a população fazer parte do desenvolvimento em curso em Nacala-Porto.



“Como representantes do Estado, somos os primeiros defensores da população e tudo o que diz respeito a Nacala-Porto, em termos de projectos e investimentos, temos feito chamadas de atenção aos investidores para não se esquecerem do factor humano, concretamente os habitantes desta circunscrição geográfica”, defende Pilale.

No tocante ao ensino, nos últimos anos, surgiram alguns estabelecimentos de ensino superior em Nacala-Porto e, das quatro instaladas naquela autarquia, somente uma é pública. Relativamente ao ensino médio, a cidade conta com um total de oito escolas secundárias, das quais quatro leccionam até ao segundo ciclo.

Para galvanizar a qualidade de ensino e aprendizagem, iniciou-se – está na fase de acabamento – a construção de uma biblioteca pública, uma vez que a cidade portuária de Nacala se tornou um grande centro de instrução e está a registar um franco desenvolvimento, com uma concentração de instituições de ensino de todos os níveis.

A Lei dos Órgãos Liberais do Estado (LOLE) estabelece as áreas de intervenção do Estado em qualquer parte do país. Em Nacala-Porto, onde também existe um governo municipal, as autoridades distritais estão viradas para os sectores da Saúde e de Estradas, mas tem havido um trabalho em parceria com a edilidade local em diversos aspectos.

Destaque



“Cumprimos em 93 por cento as actividades planificadas”

Não obstante o município de Nacala-Porto se debater com enormes dificuldades, desde o precário saneamento básico, passando pelo fraco acesso à água potável até à falta de transporte, de acordo com o relatório semestral de 2014 da edilidade, as actividades planificadas foram cumpridas em 93 por cento nas diversas áreas da verificação.

“A população colabora com o Município e, também, com o respectivo edil. Os populares deste ponto do país sentem a mudança e o desenvolvimento em que a cidade portuária está mergulhada”, afirma Rui Chong, presidente do Conselho Municipal da Cidade Nacala-Porto, apontando como exemplo o processo de reabilitação das estradas em curso e iluminação nos diferentes bairros da urbe. “Queremos proporcionar o bem-estar aos munícipes de todas as zonas residenciais”, acrescenta.

Anualmente, Nacala-Porto recebe do OGE aproximadamente 90 milhões de meticais. Desse valor, apenas 29.448.000,00MT são destinados ao investimento de iniciativas autárquica e o remanescente é usado nas despesas gerais de funcionamento.

No âmbito do orçamento planificado para o primeiro semestre de 2014, na ordem de 180.602.998, 49 meticais, foram arrecadados, até ao momento, 79.330.543, 52MT, o correspondente a 85 por cento do valor definido para este período.

Na melhoria de vias de acesso, o município investiu na resselagem das principais estradas da cidade, nomeadamente Mocone, Sebastião Marcos Mabote, 7 de Abril, Continuadores,

Maia e Avenida Eduardo Mondlane. Paralelamente, foram construídos e feita a manutenção dos sistemas de drenagem, destacando-se o da zona da Praça Eduardo Mondlane, a conclusão das obras de emergência do aqueduto de Tielela e a reparação da estrutura de grelha do aqueduto da cidade alta.

A recolha de resíduos sólidos continua a ser a principal dor de cabeça do Conselho Municipal. Para fazer a face à situação, a edilidade criou um grupo de trabalhadores (fiscais zeladores) para sensibilizar os munícipes sobre o horário de deposição do lixo nas lixeiras e outros tratamentos afins.

No âmbito da actualização do cadastro, foram registados 44 dos 88 operadores de estabelecimentos hoteleiros e turísticos, e 906 operadores comerciais dos 1.000 planificados. Foi, também, feito o levantamento dos vendedores a exercerem actividades em 23 mercados da autarquia, tendo sido registados 2.329 contribuintes, 549 ambulantes, 1.404 vendedores e 376 a desenvolverem os seus negócios em barracas.

Apesar das actividades realizadas, os grandes desafios da edilidade de Nacala-Porto continuam a ser a expansão e melhoria da qualidade da água, de energia e das vias de acesso. Por outro lado, os aspectos do ordenamento territorial e urbanização, também merecem atenção especial, havendo necessidade de se flexibilizar o processo de atribuição de terrenos e a abertura e manutenção de arruamentos nos bairros. Uma outra constatação prende-se com questões ligadas à formação técnico-profissional, ao acesso ao emprego, à habitação e a locais de recreação, particularmente no seio da camada juvenil.



Anifo Momade

31 anos de idade, morador do bairro de Mahelene

“A situação de saúde é, extremamente, preocupante em Nacala-Porto. A falta de medicamentos nas farmácias públicas é exemplo disso. A qualidade dos serviços prestados pelos profissionais da Saúde deixa muito a desejar. Os técnicos atendem mal os pacientes. Nas maternidades e nas salas de internamento não existem camas suficientes. Na Educação, o que assistimos é vergonhoso, pois o governo está apenas preocupado em atingir as metas e melhorar o seu relatório para justificar os fundos de que beneficia dos financiamentos estrangeiros. Mas a qualidade do ensino continua aquém do desejado”.

Marisa Ali,

22 anos de idade, residente do bairro N'thupaia

“O acesso à água e à energia eléctrica é ainda uma miragem nas comunidades. Além da questão da expansão desses serviços, os preços praticados são proibitivos. A economia tende a subir e às entidades responsáveis exige-se maior capacidade de gestão, e do outro lado nasce o comércio informal. Nas escolas não temos boas condições de aprendizagem. O mais grave é que o salário dos funcionários públicos é uma ninharia”.

Abu Salimo

45 anos de idade, residente no bairro de Mahelene

“Eu penso que no sector da Saúde ainda há muito por ser feito, porque se verifica a falta de infra-estruturas a nível das comunidades das zonas recônditas. Para a situação de abastecimento de água, ainda temos muitas famílias que não beneficiam do precioso líquido. Quanto ao transporte, assiste-se a melhorias na medida em que cresce, gradualmente, o parque automóvel. O encurtamento das distâncias regulamentares é uma questão que deve ser trabalhada. Deve-se, também, trabalhar no combate à corrupção por parte dos professores, às desistências escolares e aos casamentos prematuros. Quanto à energia eléctrica, há melhorias significativas comparativamente aos tempos passados, embora haja cortes constantes”.

Margarida Fabrício

38 anos de idade, residente do bairro do Triângulo

“Na minha opinião, no sector de Saúde tem de ser feito um trabalho árduo para acabar com o mau atendimento e cobranças ilícitas, além da falta de camas. Na Educação, há também lamentações. Na distribuição de energia eléctrica, há inquietações relacionadas com os cortes frequentes. O processo de abastecimento de água constitui a principal dor de cabeça e a situação já tem barbas brancas, não se sabendo quando terminará o sofrimento”.

Benjamim Ventura

36 anos de idade, morador do bairro de Lile

“O processo de abastecimento de água potável no meu bairro tem sido uma autêntica dor de cabeça. Os meus filhos são obrigados a acordar muito cedo para procurarem o precioso líquido. No que respeita ao transporte, os operadores semiolectivos de passageiros usam as viaturas como meios para competições na estrada sem demonstrarem preocupação com a vida dos utentes. Tenho um filho que estuda no período da noite e tem sido graças a Deus que ele chega a casa são e salvo, apesar da criminalidade”.

Faizal Abudo

32 anos de idade, residente do bairro Djanga 2

“Há mau atendimento nas unidades sanitárias e nas farmácias públicas há falta de medicamentos. Na Educação, nota-se que os professores estão mal formados. Ao invés de transmitir conhecimentos, andam a deformar os nossos filhos. Por exemplo, veja que um aluno está a frequentar uma universidade enfrenta dificuldades para contar a história de Moçambique. O Governo devia estudar bem as políticas deste currículo no sentido de melhorá-lo. Quanto ao fornecimento da energia eléctrica, a qualidade é fraca e tem havido cortes sistémicos, prejudicando os usuários”.

Abílio Jotamo

41 anos de idade, residente no bairro de Naherenque

“Os cortes de energia são frequentes e os responsáveis pelo sector mostram-se inoperantes na resolução do problema. O povo precisa de uma expansão da rede mais abrangente. As realizações das autoridades locais não devem estar apenas nos discursos. Os hospitais continuam sem medicamentos, o que faz com que os doentes se dirijam às farmácias privadas. O horário de funcionamento dos transportadores semiolectivos de passageiros deve ser revisto de modo a facilitar a circulação de estudantes durante o período nocturno”.

Vítimas mortais do ébola perto de três mil e os casos da doença na Guiné Conacri estabilizam

O alastramento exponencial do surto do ébola, que agora já matou quase 3.000 pessoas no oeste da África, parece ter-se estabilizado na Guiné Conacri, informou, na semana passada, a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Mas uma calamitosa falta de leitos e a resistência de comunidades em algumas áreas estão a contribuir para que a doença continue a espalhar-se, ao passo que os esforços para colectar mais dados estão gradualmente a revelar uma epidemia ainda mais mortal do que parecia inicialmente.

A OMS disse que 2.917 pessoas morreram do ébola dentre 6.263 casos em cinco países do oeste africano afectados pela doença, até 21 de Setembro. Comparando com o número actualizado anterior, da OMS, os últimos dados mostraram mais 99 mortes na Libéria desde 17 de Setembro, mas apenas algumas na Serra Leoa desde 19 de Setembro e apenas três novas mortes na Guiné Conacri desde 20 de Setembro.

A proporção de casos que ocorreram nos últimos 21 dias o período de incubação do vírus também caiu em todos os três países, sugerindo que a difusão da doença pode estar a desacelerar.

“A tendência de crescimento da epidemia continua na Serra Leoa e mais provavelmente na Libéria”, segundo a OMS. “No entanto, a situação na Guiné Conacri, embora ainda de grave preocupação, parece ter-se estabilizado: entre 75 e 100 novos casos confirmados foram relatados em cada uma das últimas cinco semanas.”



A OMS disse que a Libéria tinha 315 leitos para pacientes de ébola e que agências humanitárias haviam prometido mais 440, mas o país precisa de outras 1.550 que ninguém ainda se comprometeu a oferecer. Na Serra Leoa, 297 novos leitos planeados quase dobrariam a capacidade existente, mas são necessárias mais 532 camas.

Com pouquíssimos leitos e uma grande falta de especialistas, o esforço para lidar com o ébola tem-se concentrado em estabelecer centros de tratamento em lugares com doentes e em treinar as comunidades locais, incluindo 11 mil professores na Libéria, a fim de se educar as pessoas sobre como combater a doença.

Na Serra Leoa, 75 por cento das casas visadas foram contactadas por “mobilizadores sociais”. Mas em algumas áreas da Guiné Conacri, onde uma equipa que lidava com o ébola foi morta, ainda há resistência em relação a tais esforços, disse a OMS.

“Por exemplo, há relatos de que em Fassankoni, na Guiné Conacri, comunidades montaram bloqueios para se protegerem-se das equipas”. O risco de infecção entre trabalhadores da área da Saúde é também muito maior do que se pensou inicialmente.

Uma recontagem mostrou que 81 pessoas morreram na Serra Leoa entre 83 que contraíram a doença uma taxa de morte de 72 por cento, em vez da taxa de

40 por cento anteriormente relatada. A OMS disse que os seus mais recentes dados ainda não incluíam casos de mortes descobertos durante uma operação de contenção na Serra Leoa.

Quarente e duas pessoas mortas na República Democrática do Congo

Entretanto o número de mortes causadas pela Doença do Vírus do Ébola (DVE) na República Democrática do Congo (RDC) atingiu 42 dos 70 casos registados no país, revela a última actualização divulgada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Este dado compreende oito trabalhadores da Saúde que faleceram da doença no país, onde o vírus do ébola foi descoberto em 1976. Contudo, há indicações de que o país está a controlar a luta contra a doença com 628 contactos (dos 939) que terminaram actualmente a fase de acompanhamento de 21 dias.

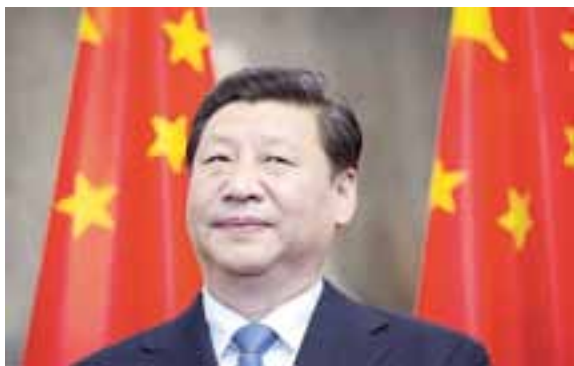
“Dos 311 contactos actualmente sob vigilância, 290 (ou 93 por cento) foram vistos a 24 de Setembro, a data em que os últimos dados foram apresentados”, indica a OMS na última actualização.

A epidemia na RD Congo não tem nenhuma relação com a que matou mais de três mil pessoas nos países oeste-africanos como a Guiné-Conacri, a Libéria e a Serra Leoa.

China lança campanha contra fugitivos económicos

O principal órgão de acusação da China lançou uma campanha de seis meses tendo suspeitos de corrupção como alvo, especialmente aqueles que fugiram para o exterior, à medida que o Governo de Xi Jinping reprime a corrupção, segundo uma reportagem da agência de notícias oficial Xinhua.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



O Protectorado Popular Supremo disse que usaria as regras de confisco da China de maneira mais vigorosa para evitar que as autoridades corruptas beneficiem dos seus ganhos. O órgão pediu que os promotores colaborassem com outros departamentos, como a polícia e os tribunais, para melhorarem a eficiência do sistema.

“A China nunca vai deixar as autoridades corruptas escaparem da punição da lei”, disse Qiu Xueqiang, vice procu-

rador-geral do Protectorado, citado pela agência Xinhua. Qiu disse que os promotores devem aumentar os esforços para prevenir que tais autoridades deixem o país.

O Ministério de Segurança Pública lançou em Julho uma “caça à raposa” para perseguir os fugitivos económicos, e anunciou, este sábado, no seu site, ter localizado 102 suspeitos de crimes económicos que fugiram para o exterior, além de ter prendido 61, quatro dos quais escoltou da Tailândia para Pequim no mesmo dia.

Trazer fugitivos económicos de volta à China é visto como tarefa complicada, uma vez que não há tratado de extradição entre a China e os Estados Unidos e governos estrangeiros têm expressado relutância em entregar esses suspeitos, por medo de que eles enfrentem a pena de morte na China.

Em Agosto, uma autoridade sénior do Ministério de Segurança Pública foi citada pela imprensa estatal a dizer que 150 fugitivos económicos chineses estavam nos Estados Unidos.

Vaticano prende ex-arcebispo acusado de pedofilia

O Vaticano informou, na passada terça-feira (23), que prendeu um ex-arcebispo acusado de pagar por sexo com crianças enquanto ele era embaixador papal na República Dominicana.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Jozef Wesolowski, um polaco, está sob prisão domiciliar dentro da cidade-Estado, disse o Vaticano num comunicado. Wesolowski é a figura mais proeminente da Igreja a ser preso desde Paolo Gabriele, ex-mordomo papal condenado em 2012 por roubo e divulgação de documentos privados do ex-Papa Bento XVI.

Ao contrário de Gabriele, Wesolowski não ficou na prisão do Vaticano (quartos ligados a um tribunal), mas foi colocado sob prisão domiciliar num apartamento no Vaticano por motivos de saúde.

Wesolowski foi deposto por um tribunal do Vaticano neste ano e



aguarda julgamento por acusações criminais. Ele vivia livremente em Roma, e as vítimas de abuso sexual haviam pedido a sua prisão, expressando preocupação de que ele poderia fugir.

O Vaticano disse que a prisão reflectiu os desejos do Papa Francisco de “que esse caso grave e delicado seja tratado sem demora, com rigor justo e necessário”.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade

NEGLIGENCIA

A verdade em cada palavra.



O Jornal mais lido em Moçambique.

Presenças e ausências que brilharam na Cimeira do Clima

Em declaração a mais de 120 chefes de Estado na Cimeira do Clima, o actor e novo Mensageiro da Paz da ONU, Leonardo Di Caprio, destacou o longo alcance que terão as consequências das decisões que os presentes tomarem no futuro. “Podem fazer história ou serem vilipendiados por ela”, afirmou na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque.

Texto: Joel Jaeger – Envolverde/IPS

A Cimeira do Clima, realizada no dia 23 do corrente mês, não integrou a Convenção Marco das Nações Unidas sobre a Mudança Climática (CMNUCC), mas foi uma ocasião especial convocada pelo secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, para impulsionar a opinião pública e redobrar a vontade política em prol de um acordo climático vinculante, a ser negociado em Paris no final do ano que vem.

“Esta mescla de participação de governos, empresas, cidades, Estados e sociedade civil sem dúvida não tem precedentes e oferece a oportunidade de se abrir o debate da mudança climática ao nível de chefes de Estado como nunca antes”, afirmou Jennifer Morgan, da organização independente Instituto de Recursos Mundiais (WRI), num comunicado.

Ban abriu o encontro com uma exortação para que os líderes assumam compromissos substanciais para mitigarem a mudança climática. “A mudança climática é a questão que define a nossa época. Devemos trabalhar juntos para mobilizarmos os mercados e comprometermo-nos com um acordo climático significativo e universal em Paris, no próximo ano”, enfatizou.

Em três sessões simultâneas, os mandatários anunciaram medidas nacionais e planos ambiciosos de luta contra a mudança climática, como a redução de emissões de gases-estufa que contaminam a atmosfera, a doação de dinheiro para o Fundo Verde para o Clima, o freio ao desmatamento e as gestões para se fixar um preço para o carbono. Os representantes dos pequenos Estados insulares lamentaram o facto de que os seus países ficarão sob a água em algumas décadas, enquanto os governantes africanos destacaram o crescente número de refugiados do clima.

Na Cimeira, todos os olhares estavam voltados para a China e os Estados Unidos, respectivamente o primeiro e o segundo país entre os maiores emissores de carbono no mundo.

O Presidente norte-americano, Barack Obama, anunciou que todos os investimentos futuros dos Estados Unidos no desenvolvimento internacional considerarão a resiliência climática como um factor importante, acrescentando que Washington cumprirá o seu objectivo de redução das emissões de carbono de 17% abaixo dos ní-



veis de 2005, até 2020.

“Reconhecemos o nosso papel na criação desse problema. Aceitamos a nossa responsabilidade para combatê-lo. Faremos a nossa parte e ajudaremos as nações em desenvolvimento a fazerem a sua”, afirmou Obama. “Mas só teremos êxito na luta contra a mudança climática se a esse esforço se somarem todas as nações, desenvolvidas e em desenvolvimento, igualmente. Ninguém terá um passe livre”, acrescentou.

O Presidente da China, Xi Jinping, não participou na Cimeira, mas enviou o vice-Primeiro-Ministro, Zhang Gaoli. Apesar de a ausência de Xi ter decepcionado alguns, o facto de um funcionário chinês de alto escalão, como Zhang, falar da necessidade de mitigar a mudança climática foi motivo de optimismo.

Morgan, da WRI, apontou que “as declarações da China na Cimeira do Clima vão mais longe do que nunca”. O anúncio de Zhang de que o país “tentará reduzir as emissões o mais rápido possível é um bem-vindo sinal para a acção cooperativa de que precisamos para o acordo de Paris”, destacou. A China representa 25% das emissões mundiais de carbono por ano.

Narendra Modi, Primeiro-Ministro da Índia, nem participou na Cimeira. Esse país é o terceiro maior emissor mundial de carbono.

Na jornada do dia 23, Ban insistiu em afirmar que se está a avançar seriamente. “Nesta Cimeira não se trata de falar e ela está a produzir acções que fazem a diferença”, assegurou o secretário-geral da ONU.

Uma das coisas mais concretas que os países podem fazer para lutarem contra a mudança climática é contribuírem para o Fundo Verde para o Clima, um mecanismo da CMNUCC concebido para transferir dinheiro do Norte industrial para o Sul em desenvolvimento, para

que este aumente a sua resiliência climática.

O Presidente da França, François Hollande, prometeu na Cimeira 1 bilião de dólares norte-americanos para o Fundo Verde nos próximos anos, a mesma quantia anunciada pela Alemanha há vários meses. Outros países, dentre eles a Noruega e a Suíça, comprometeram-se a entregar quantidades menores. Porém, esses esforços não chegam a fechar a brecha da resiliência climática entre os Estados ricos e os pobres.

O Presidente boliviano, Evo Morales, expressou uma frustração comum no seu discurso em nome do G77, um grupo de 133 países em desenvolvimento incluindo a China. “Os países em desenvolvimento são os que mais sofrem os efeitos adversos da mudança climática, embora historicamente sejam os menos responsáveis” pelo mesmo, destacou. Morales criticou as nações industrializadas por não cumprirem os seus compromissos e garantiu que o Sul em desenvolvimento só será capaz de mitigar as suas emissões de carbono com a forte ajuda financeira do Norte.

É fácil “ficar preso no jogo de soma zero” quando se fala de medidas para mitigar a mudança climática, afirmou David Waskow, director da Iniciativa Climática Internacional da WRI. Mas algo “que se ouviu do palco com frequência hoje foi o reconhecimento de que a acção climática, o crescimento económico e o desenvolvimento podem seguir juntos”, acrescentou.

A responsabilidade histórica é uma preocupação, mas não deve impedir que os países pobres reconheçam que “há caminhos a seguir na acção climática que podem, de facto, beneficiar o desenvolvimento”, assinalou Waskow. Em muitos países, a energia renovável será tão barata como os combustíveis fósseis, e isso poderá representar importantes benefícios para as zonas rurais distantes da rede eléctrica principal, acrescentou.

VERDADE
todos os dias
A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

Mundo

População urbana chegou a 3,9 bilhões e continua a crescer

O número de pessoas que vivem nas cidades supera o da população rural, e a tendência não parece estar a retroceder, segundo a ONU-Habitat. Actualmente, 54% da população mundial vive em centros urbanos, proporção que subirá para 66% em 2050, segundo as projecções daquela agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para os assentamentos humanos, que ressalta que o planeamento é fundamental para se alcançar um crescimento urbano sustentável.

Texto: Gloria Schiavi - Envolverde/IPS • Foto: Reuters

“Na hierarquia das ideias, primeiro vem o desenho urbano e depois todo o resto”, afirmou o espanhol Joan Clos, director-executivo da ONU-Habitat, em Nova Iorque, onde se encontrava para uma reunião preparatória da Habitat III, a conferência mundial sobre desenvolvimento urbano sustentável que acontecerá em 2016. “Urbanização, loteamento, construção, nesta ordem”, apontou, ao explicar que em muitas cidades a ordem se inverte e depois é difícil resolver os problemas.

O Departamento de Assuntos Económicos e Sociais da ONU diz que a população urbana passou de 746 milhões de pessoas em 1950, para 3,9 biliões em 2014, e espera-se que ultrapasse os seis biliões em 2045. Actualmente existem 28 megalópoles com mais de dez milhões de habitantes, e até 2030 o mundo terá pelo menos 41 dessas cidades gigantes.

Um informe da ONU revela que os assentamentos urbanos enfrentam problemas demográficos inéditos, ambientais, económicos, sociais e espaciais, e que a urbanização espontânea termina com frequência em bairros informais. Apesar de a proporção de população urbana que vive nesses bairros pobres ter caído nos últimos anos, e um dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) ter alcançado o seu propósito de melhorar a vida de pelo menos cem milhões de habitantes de bairros de lata, o número absoluto continua a crescer, devido em parte ao rápido ritmo da urbanização.

O mesmo informe calculou que em 2012 havia 863 milhões de moradores urbanos que viviam em bairros de lata, contra 760 milhões em 2000.

“No passado a urbanização era uma panela a cozinhar lentamente



e não uma comida rápida”, comparou Clos, que foi edil da cidade espanhola de Barcelona entre 1997 e 2006. “Em muitos casos vimos que a urbanização espontânea não se ocupa do espaço público e a sua relação com as parcelas edificáveis, que é a essência da arte da construção das cidades”, destacou. Clos acredita que para construir as cidades é necessário ter-se uma visão. E com isso não se refere à construção de prédios, mas de comunidades saudáveis e sustentáveis.

Relinda Sosa é presidente da Confederação Nacional de Mulheres Organizadas pela Vida e pelo Desenvolvimento Integral (Conamovidi), peruana, cujos 120 mil activistas trabalham para que as suas comunidades sejam mais inclusivas, seguras e resistentes. A rede de mulheres encarrega-se de mais de cem restaurantes populares no Peru, para garantir a segurança alimentar, identificar os problemas e prevenir os desastres naturais nas cidades.

“Devido à configuração da sociedade, são as mulheres que passam mais tempo com as famílias e na comunidade, e por isso conhecem-na melhor do que os homens, que muitas vezes apenas descansam ali e logo saem para trabalharem longe do local”, explicou Sosa à IPS. “Mas, apesar da posição que ocupam, e por causa da cultura machista que existe na América Latina, as mulheres costumam ser invisíveis. Por isso trabalhamos para garantirmos que participem do processo de planeamento, devido aos dados e aos conhecimentos que têm”, acrescentou.

O vínculo entre os líderes públicos e eleitos é crucial, e a Conamovidi tenta facilitá-lo mediante a participação das mulheres organizadas. “Quando o acesso aos serviços básicos é deficiente, as mulheres são as primeiras a ter de enfrentar essas situações”, assinalou Carmen Griffiths, dirigente da Groots Jamaica, organização vinculada à Conamovidi.

“Observamos os padrões dos assentamentos nas cidades, falamos da densificação urbana, das pessoas que vivem na periferia, dos assentamentos informais, de moradias irregulares, sem água nem saneamento em alguns casos, sem electricidade adequada. Falamos sobre o que causa a violência contra as mulheres” nos centros urbanos, afirmou Griffiths.

Como disse Clos à IPS, a protecção do espaço público é fundamental, ideal numa proporção de 50% frente às áreas onde construir, bem como a propriedade pública dos planos de construção. O governo local tem que garantir a existência de serviços no espaço público,

algo que não ocorre numa situação de bairro de lata, onde não existem regulações nem investimento público, acrescentou.

Griffiths reúne-se todos os meses com as mulheres da sua organização para falar dos seus problemas e das suas necessidades e garantir que sejam levadas às autoridades locais. “Às vezes ocorre você estar com bons políticos, mas noutras ocasiões só querem o voto e não interagem com as pessoas de forma alguma”, acrescentou. Griffiths também integra o conselho assessor da ONU-Habitat, para expressar as necessidades do seu povo no plano internacional e depois levar o conhecimento às suas comunidades, explicou.

Essas batalhas geram alguns bons resultados, especialmente na zona urbana. Sosa garantiu que as mulheres da cidade estão a conquistar, aos poucos, uma participação mais ampla, enquanto no âmbito rural a mentalidade continua a ser muito conservadora.

Sobre a relação entre o meio urbano e o rural, Maruxa Cardama, coordenadora de projectos da Comunidades, Coligação por Cidades e Regiões Sustentáveis, disse à IPS que falta um plano inclusivo. As cidades são dependentes dos recursos naturais das zonas rurais, como a agricultura, por isso que o planeamento urbano não deve deter-se onde acabam os prédios de apartamentos, afirmou. Isso garantirá que o meio rural não esteja isolado e conte com os serviços necessários, acrescentou.

Ainda que não venha a estar concluída até 2015, actualmente uma das metas dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que a comunidade internacional discute é que “as cidades e os assentamentos humanos sejam inclusivos, seguros, resistentes e sustentáveis”.

Água: assunto decisivo na nova agenda de desenvolvimento

Um presente da natureza ou um bem estimado? Um direito humano ou luxo para uns poucos? Quem será o principal consumidor: o sector agrícola ou o industrial? Qualquer que seja a resposta a estas e muitas outras perguntas, é claro que a água será um assunto decisivo na próxima década. Algumas estimativas indicam que cerca de 768 milhões de pessoas não têm acesso a esse recurso, e outras que 3,5 biliões carecem de uma fonte adequada de água.

Texto: Amantha Perera - Envolverde/IPS

Quando várias agências da Organização das Nações Unidas (ONU), a par dos seus 193 Estados membros, discutem as novas metas que substituam os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), que terminam no final de 2015, a necessidade de incluir a água na agenda torna-se cada vez mais urgente. Segundo o último Informe Mundial sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos (WWAP), “a demanda mundial de água chegará a 55% em 2050, principalmente pela maior demanda da indústria (400%), da geração termo-solar de electricidade (140%), e do uso doméstico (130%).

Além disso, um aumento sustentado da urbanização provavelmente derive num “planeta de cidades”, em que 40% da população mundial resida em áreas com grave stress hídrico até 2050. As reservas de água subterrânea diminuem. Cerca de 20% dos aquíferos do mundo estão super-explorados, e a degradação dos mangues afecta a capacidade dos ecossistemas de purificá-los.

O informe WWAP também indica que a crescente demanda de energia, que aumentará em um terço até 2030, exercerá maior pressão sobre os limitados recursos hídricos. Só a demanda por electricidade poderia aumentar em até 70% até 2035. Somente a China e a Índia concentrarão 50% do crescimento. Nesse contexto, vários especialistas disseram à IPS que a gestão desse recurso ocupará um lugar destacado nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), actualmente em discussão, com a esperança de evitar crises causadas por uma severa escassez.

“Estamos a discutir os objectivos e a maioria dos Estados membros aceita que a água exige melhor coordenação e gestão”, revelou à IPS Amina Mohammed, assessora especial do secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, para o planeamento da agenda pós-2015, durante a Semana Mundial da Água, que terminou no dia 5 deste mês.

Outros especialistas ressaltaram que no passado a gestão da água ficou fora das decisões de alto nível, apesar de ser uma parte integral de qualquer processo de desenvolvimento. “Nos próximos anos, o consumo de água aumentará em 30% e a escassez aumentará. Teremos grandes desafios pela frente”, afirmou Torgny Holmgren, director-executivo do Instituto Internacional da Água de Estocolmo (Siwi).

A forma como o mundo usa a água muda drasticamente, disse Holmgren à IPS. Tradicionalmente, a agricultura é a maior devoradora de água doce, mas no futuro próximo a indústria tomará o seu lugar. “Aproximadamente 25% da água será consumida pelo sector energético”, acrescentou.

Para muitas nações, especialmente no mundo em desenvolvimento, o debate água versus energia entrará num círculo vicioso, pois mais pessoas sairão da pobreza e incorporar-se-ão na classe média com capacidade de consumo, a sua demanda por energia crescerá, aumentando a pressão sobre os limitados recursos hídricos.

Kandeh Yumkella, representante especial do secretário-geral e encarregada da iniciativa Energia Sustentável para Todos (SE4ALL), disse à IPS que, até 2050, três biliões de pessoas sairão da pobreza e 60% da população mundial residirá nas cidades. “Todo o mundo pede mais de tudo, mais casas, mais automóveis e mais água. E falamos de um mundo em que se prevê que as temperaturas aumentarão entre dois e três graus centígrados, talvez mais”, ressaltou.

A Ásia meridional, onde vive 1,7 bilião de pessoas, das quais 75% vivem em zonas rurais, é uma das regiões mais vulneráveis à escassez de água e requer medidas urgentes dos governantes e de outros actores. O Sri Lanka, por exemplo, devido à variabilidade

climática, perdeu grandes possibilidades de crescimento devido à má gestão da água.

Na última década as inundações prejudicaram nove milhões de pessoas, pouco menos de metade dos cerca de 20 milhões que vivem nesse país insular. Os danos causados pelo excesso de chuvas chegaram a 1 bilião de dólares norte-americanos, segundo os últimos dados do Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA).

Ironicamente, a ilha sofre constante falta de água. Actualmente, uma seca que já dura dez meses afecta 15 dos 25 distritos do Sri Lanka, onde vive 1,5 milhão de pessoas. Também se prevê a redução na colheita de arroz em 17%, levando a sua produção ao nível mais baixo em seis anos. Tudo isso enquanto o país tenta manter o crescimento económico em 7%, segundo vários analistas.

Diversas autoridades declararam que trabalham na gestão hídrica, mas para os que defendem iniciativas rápidas, como Mohammed e Yumkella, as promessas devem traduzir-se em acções. A situação é igualmente difícil para a China e a Índia. Da população indiana, 53% sofrem escassez de água, segundo o informe Choque de Necessidades Encontradas, realizado pela CNA Analysis and Solutions, com sede em Washington.

As necessidades de energia na Índia dispararam e, segundo uma pesquisa de 2012, a brecha entre demanda e fornecimento foi de 10,2%, e a previsão é de aumento. A última vez que o país enfrentou uma severa crise energética, em Julho deste ano, 600 milhões de pessoas ficaram sem electricidade.

Segundo a organização sem fins lucrativos China Water Risk, as necessidades energéticas do país crescerão 100% até 2050, mas cerca de 60% dos recursos hídricos subterrâneos já estão contaminados. A China tem uma forte dependência do carvão para gerar energia, mas a demanda crescente reforçará o stress considerável nos recursos hídricos num país onde pelo menos 50% da população podem estar a enfrentar escassez de água, segundo Debra Tan, directora dessa entidade.

Mundo

O momento da agro-ecologia é agora

“É hora de um novo modelo agrícola, que garanta a produção de comida de qualidade suficiente onde mais se necessitar, que conserve a natureza e que preste serviços ao ecossistema de relevância local e mundial”. Em poucas palavras, é a hora da agro-ecologia.

Texto: Genevieve Lavoie Mathieu - Envolverde/IPS • Foto: Reuters

Pablo Tittonell, da Universidade de Washington, um dos principais centros educacionais do mundo na área das ciências agrícolas, pronunciou essas palavras no Simpósio Internacional de Agro-ecologia para a Segurança Alimentar e a Nutrição, organizado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

O simpósio aconteceu na sede da ONU, em Roma, nos dias 18 e 19 deste mês, e reuniu especialistas de diversas origens, entre eles cientistas, académicos, dirigentes políticos e agricultores.

Em carta aberta antes da Cimeira do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU), que aconteceu no dia 23 em Nova Iorque, cerca de 70 cientistas e especialistas disseram que nesta época de mudança climática, insegurança alimentar e pobreza, “a agro-ecologia, especialmente quando se combina com os princípios da soberania e da justiça alimentar, oferece oportunidades para se abordar todos esses problemas”.

“O simpósio da FAO contribui para reforçar o impulso pela agro-ecologia”, disse à IPS o agro-economista Gaëtan Vanloqueren, um dos oradores presentes em Roma. A agro-ecologia inclui um conjunto de práticas, como a diversificação das espécies e dos recursos genéticos e a reciclagem de nutrientes e matéria orgânica, explicou.

Mas, também é mais do que o estudo científico da ecologia aplicado à agricultura, já que inclui princípios so-



cioeconómicos e políticos que questionam a base do actual sistema agrícola dominante, afirmou Vanloqueren. A partir de 2008 revitalizou-se o debate sobre os modelos agrícolas e o sistema de alimentos em geral, mas o simpósio deste mês foi o esforço mais importante feito pela FAO nesse sentido, acrescentou.

Vanloqueren, que foi assessor do ex-relator especial da ONU para o Direito à Alimentação, Olivier de Schutter, tem uma visão positiva do interesse que demonstraram recentemente várias organizações da Europa e de outras regiões no diálogo, na pesquisa e no fomento da agro-ecologia. “Mas existe o perigo de que se converta no novo desenvolvimento sustentável, a nova palavra da moda e termo curinga que pode significar qualquer coisa”, alertou.

“Continua a haver uma grande incompreensão relacionada com a agro-ecologia”, assinalou Luca Chinotti, assessor da campanha Crece, da Oxfam. “Muita gente pensa que a agricultura orgânica é o mesmo que agro-ecologia e diferentes pessoas utilizam o termo agricultura sustentável com sentidos muito diferentes”, explicou à IPS.

Por exemplo, a expressão “agricultura sustentável” é utilizada tanto pela Monsanto, a transnacional norte-americana de produtos agroquímicos e biotecnológicos, como pelo Greenpeace, a organização ecologista que combate o uso das sementes modificadas geneticamente. É preciso trabalhar muito para informar as pessoas o que é, na verdade, a agro-ecologia, acrescentou Chinotti.

“Não se deve ver a agro-ecologia como um modelo ou um pacote tecnológico que pode ser replicado em qualquer lugar a qualquer momento. Há poucas práticas que podem ser aplicadas a uma grande quantidade de situações”, destacou Celso Marcatto, técnico em agricultura sustentável da ActionAid International, organização de desenvolvimento internacional com sede na Grã-Bretanha. Por este motivo, a agro-ecologia “tem mais a ver com a introdução de novas formas de pensar do que com a distribuição de soluções pré-definidas”, acrescentou.

A agro-ecologia é uma forma distinta de ver o sistema de alimentos, já que se ocupa de questões relacionadas com os que têm acesso aos recursos e aos processos

que determinam esse processo. Por isso também é considerada um movimento social.

“Os princípios da autonomia, a importância da combinação do saber tradicional e o conhecimento económico, a elaboração conjunta de soluções por parte de organizações camponesas, pesquisadores e cidadãos são fundamentais para se definir a agro-ecologia e são a base do que distingue o movimento da chamada intensificação ecológica sustentável”, disse Vanloqueren. No centro da agro-ecologia está o “papel dos agricultores, que é necessário para estender a todos os cantos o sistema agrícola”, recomendou.

A agro-ecologia também tem a ver com substituir insumos por conhecimentos e pelo fomento da autonomia pelo saber e pela independência dos mercados internacionais, acrescentou Vanloqueren. Finalmente, a agro-ecologia trata da igualdade social e da democracia, ressaltou. Porém, continua a haver muitos obstáculos para convencer os dirigentes políticos e os doadores a defenderem e a promoverem a adopção da agro-ecologia.

Quentin Delachapelle, um agricultor francês e vice-presidente da Federação Nacional de Centros de Iniciativas para a Valorização da Agricultura e o Meio Rural da França, disse no simpósio da FAO que um dos principais obstáculos para a adopção da agro-ecologia é que esta se baseia numa visão de longo prazo. “Lamentavelmente, as actuais políticas públicas e de mercado baseiam-se unicamente numa perspectiva de curto prazo”, afirmou.

África do Sul: Ministério das Obras Públicas regista um desfalque de 35 mil milhões de randes

O Ministério das Obras Públicas registou um desfalque na ordem dos 35 mil milhões de randes, resultante do uso indevido de fundos por parte dos seus funcionários, e da má aplicação do dinheiro em obras ou no arrendamento de edifícios do Estado nos últimos cinco anos.

Texto: Milton Maluleque

Segundo a reportagem do jornal The Star publicado nesta segunda-feira, a perda desta soma só viria a ser descoberta graças à revisão interna da transacção dos cerca de 1.3 milhão de randes pela Entidade de Gestão do Comércio e de Propriedades (PMTE, sigla em inglês), datada de 2009.

O relatório a que o The Star teve acesso mostra, também, uma redução gradual de fundos que sofreram um descaminho neste ministério ao longo dos últimos cinco anos. Cerca de 22 mil milhões de randes foram desviados no ano fiscal de 2009-2010.

Perto de 4.9 mil milhões de randes foram perdidos entre 2010 e 2011, enquanto entre 2011 a 2012 registou-se um desfalque de 3.8 mil milhões de randes.

Já entre 2012-2013 o Ministério das Obras Públicas sofreu um desfalque na ordem dos 3.1 mil milhões de randes e no último ano foram perdidos cerca de 600 milhões.

Acredita-se que cerca de 1.1 mil milhão de randes foi usado de forma fraudulenta.

O choque

O ministro sul-africano das Obras Públicas, Thulas Nxesi, disse a jornalistas em Pretória que algumas irregularidades no uso dos fundos públicos datavam de 2001.

“As diversas irregularidades no uso dos fundos constam do relatório financeiro anual conjunto do Ministério das Obras Públicas e da Entidade de Gestão do Comércio e de Propriedades. Estas irregularidades ditaram o desfalque de cerca de 34.9 mil milhões de randes. Este cenário é

chocante,” defendeu Nxesi.

O ministro defendeu ainda que apesar de se terem registado irregularidades nas transacções não significava a existência de fraude.

Para o titular da pasta das Obras Públicas, estas perdas são resultantes da não apresentação dos respectivos justificativos, transacções mal aprovadas, processos de oferta não competitivos, cálculos incorrectos e a atribuição de procuração de emergência para situações não urgentes.

Estas irregularidades que ocorreram no Ministério das Obras Públicas, datadas de 2009 a 2010, foram apresentadas ao Parlamento nesta terça-feira.

Responsabilizações

O ministro Thulas Nxesi, prometeu a aber-

tura de processos disciplinares e criminais aos implicados nestas irregularidades.

“Tomei esta decisão por acreditar que a medida irá promover a boa governação, que se traduz na transparência e responsabilização. A transparência irá ajudar-nos na exposição das irregularidades,” afirmou Nxesi perante jornalistas em Pretória.

O titular da pasta das Obras Públicas prometeu ainda a implementação da cultura da transparência nos seus funcionários.

“Temos estado nos ouvidos do povo em actos escandalosos, mas estamos a reverter esse cenário,” defendeu Nxesi.

Recorde-se que este ministério está implicado no uso indevido dos cerca de 246 milhões de randes gastos no processo de construção do sistema de segurança na residência privada do Presidente Jacob Zuma, em Nkandla na província do KwaZulu-Natal.



www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

Turquia 2014: Moçambique escreve o seu nome na elite do basquete mundial

As “Samurais” inscreveram o nome de Moçambique entre a elite do basquetebol feminino mundial. Apesar das três derrotas, em igual número de jogos, a nossa selecção ultrapassou a média de pontos até hoje marcados por uma selecção africana num campeonato do mundo deixando para trás, nas contas finais, a actual campeã em título, Angola. Leia Dongue, que fez três duplos-duplos, é uma das revelações do torneio e a quarta melhor basquetebolista da primeira fase do “Mundial”.

Texto: Adérito Caldeira • Fotos: Fiba.com

A estreia

Ana Flávia Azinheira, Anabela Cossa, Deolinda Ngulela, Deolinda Gimo, Filomena Micato, Eliana Ventura, Isabel Mavamba, Ilda Chambe, Rute Muianga, Leia Dongue, Valerdina Manhonga e Odélia Mafanela foram as primeiras moçambicanas a disputarem um Campeonato do Mundo de Basquetebol.

A selecção de Moçambique estreou-se no grupo B marcando 54 pontos ao Canadá, que não foram suficientes para vencer mas mostraram as nossas “Samurais” ao mundo do basquetebol.

Anabela Cossa marcou os dois primeiros pontos de Moçambique num “Mundial”, mas antes as canadianas tinham feito cinco pontos. Depois a nossa capitã puxou dos galões e atirou uma bomba, a primeira de três convertidas no jogo, fazendo o empate.

Anabela voltou a marcar, fazendo a cambalhota no placar e Deolinda Ngulela atirou outra bomba, alargando a vantagem.

Rute Muianga começou a aquecer a sua mão e disparou outra bomba, obtendo a maior vantagem de Moçambique. A seleccionadora canadiana pediu um desconto de tempo e mexeu no seu cinco inicial, lançando Miah-Marie Langlois para a quadra que reduziu com um triplo.

Leia Dongue marcou os seus primeiros dois pontos. O Canadá marcou dois. Leia voltou a marcar dois e depois converteu um lance livre.

Mas as canadianas apertaram na defesa, usando a altura para bloquear os ataques das “Samurais”, e Michelle Ploufee, com um triplo, reduziu a desvantagem para dois pontos.

Nazir Salé pediu um desconto de tempo mas o Canadá deu a volta ao placar e saiu a vencer o 1º período por 18-22.

Da linha de lances livres Deolinda Gimo marcou o primeiro ponto do 2º período, que começou com ataques desperdiçados pelas duas selecções, e uma bomba de Rute empatou o jogo.

Rute Muianga converteu o seu terceiro triplo seguido e Moçambique voltou a liderar o placar.

Mas as nossas meninas não conseguiam pôr o seu jogo interior a funcionar e as canadianas encontravam espaço por baixo da nossa tabela, voltando para a frente do marcador e chegando a seis pontos de vantagem.

Valerdina Manhonga reduziu com uma bomba e Filomena Micato, da linha de lances livres, reduziu para um ponto a desvantagem.

Mas o Canadá conseguiu marcar mais dois pontos e saiu para o intervalo a vencer por 32-35.

O 3º período começou com um triplo do Canadá e com as “Samurais” a continuarem perdulárias no ataque, particularmente nos lançamentos de dois pontos.

Deolinda somou mais dois pontos da linha de lances livres e Anabela voltou a acertar uma bomba.

Mas o Canadá voltou a atingir uma vantagem que chegou a nove pontos.

dos 3,25 metros. Rute foi a melhor marcadora das “Samurais”.

O Canadá controlava o jogo e aproveitava as falhas defensivas da nossa selecção, que continuava perdulária nos lances de dois pontos. De referir que em todo o jogo a nossa selecção logrou apenas nove dos 22 lançamentos de dois pontos que fez.

Leia Dongue e Deolinda Ngulela encestaram duas bombas e reduziram para nove pontos a desvantagem. O resultado final foi sentenciado com um triplo de Courtney Pilypaitis.

Leia, a revelação

A selecção francesa, que vinha de uma derrota diante da Turquia, entrou forte e procurando resolver logo o jogo a seu favor, e rapidamente fez o 8-0. Mas nas nossas guerreiras não se deram por vencidas e reduziram a desvantagem para 13-10. Contudo, a França, 4ª no ranking da FIBA, fechava bem na defesa e com a pontaria acertada alargou a vantagem e venceu o 1º período por 20-13.

A nossa selecção acusou a pressão, sucederam-se os bloqueios no garrafão francês, o jogo interior funcionava, e, para além dos custos de dois que não aconteciam, os lançamentos triplos também não entravam. Rute Muianga, que na estreia foi perfeita com 100% de aproveitamento nos triplos, conseguiu marcar apenas um dos três que tentou. No 2º período as “Samurais” marcaram somente oito pontos e foram para o intervalo a perder 47-21.

Depois do descanso as nossas representantes continuavam perdidas na quadra e, além de defenderem mal, o ataque não saía somando um total de 21 turnovers. Do outro lado, a França aumentava a sua vantagem que no final do 3º período chegou a 40 pontos. O aproveitamento de lançamentos de dois pontos, por Moçambique, foi ainda pior do que na estreia – apenas 26,5%.

O último período começou com um triplo de Anabela Cossa e, aproveitando o desacelerar da



Rute Muianga reduziu com outro triplo mas o jogo interior canadiano somava pontos e, com uma bomba, Miah-Marie Langlois obteve uma vantagem de 13 pontos.

Mas antes do período terminar, Anabela Cossa converteu dois pontos e reduziu a diferença para 42-53.

Leia Dongue abriu o placar no 4º período mas as canadianas também marcaram e alargaram a vantagem para 14 pontos.

Deolinda somou mais dois para as “Samurais” que a cinco pontos do final chegavam aos 46 pontos, ultrapassando a fasquia que Nazir Salé assumiu como o compromisso da nossa selecção neste campeonato mundial que era “fazer mais do que a média de 45 pontos, por jogo, que as selecções africanas marcaram nos “Mundiais” anteriores”.

As canadianas converteram mais dois cestos e Rute Muianga marcou o seu único cesto de dois pontos; os restantes quatro cestos foram apontados para lá da linha



Desporto



França, que já deveria estar a preparar a decisão do apuramento frente ao Canadá, as “Samurais” somaram mais alguns pontos, com destaque para mais um triplo, desta vez de Cátia Halar. Destaque ainda para a nossa capitã, Deolinda Ngulela, que, com muita raça, procurou organizar o jogo e ainda somou 10 pontos, tendo estado perfeita na linha de lances livres.

No final, 89-45 foi o resultado num jogo onde Leia Dongue somou o seu segundo duplo-duplo, anotando 18 pontos e fazendo 11 ressaltos. Para a melhor basquetebolista moçambicana do momento estar neste “Mundial” “é uma experiência incrível” e a realização de um sonho “jogar contra atletas que actualmente me inspiram a continuar a jogar basquetebol”, disse Leia a jornalistas.

A despedida

Apoiada por cerca de dez mil turcos, nas bancadas da arena de Ankara, a selecção turca adiantou-se no marcador e com triplos certos tentou obter uma vantagem confortável, chegando aos 5-13.

Mas Filomena Micato deu início à recuperação com um triplo. Enquanto a equipa se fechava bem na defesa, Leia Dongue e Deolinda Ngulela reduziram a desvantagem para apenas um ponto.

Entretanto, a selecção turca tinha a pontaria mais afinada e voltou a dilatar o marcador, vencendo o 1º período por 12-18.

Moçambique marcou primeiro da linha de lances livres, onde neste jogo chegou aos 64,7% de aproveitamento, e um cesto da nossa capitã reduziu a desvantagem para dois pontos.

O jogo entrou numa fase mais “amarrada” com as duas equipas a fecharem bem e os lançamentos a não caírem. Contudo a maior experiência das anfitriãs veio ao de cima e voltaram a alargar a vantagem chegando aos 13 pontos.

Uma bomba de Deolinda Gimo voltou a galvanizar as “Samurais”, porém as turcas eram mais pujantes a atacar e, graças à sua maior altura, bloqueavam o jogo interior das moçambicanas que só da linha de lances livres voltaram a marcar no 2º período, saindo para o intervalo a perder por 23-36.

Depois do descanso, Leia abriu o placar, Rute

somou mais dois e Deolinda Gimo reduziu para nove pontos a desvantagem.

Saziye Ivegim puxou dos galões, primeiro com um cesto e depois com um triplo, elevou a vantagem para 14 pontos, mas um cesto de Ngulela e triplo de Anabela Cossa não deixaram a Turquia distanciar-se.

Mesmo empurrada pela sua claques, a selecção turcas, 13ª no ranking da FIBA, não tinha sucesso nos lançamentos triplos. Contudo, o seu melhor ritmo de competição permitia-lhes ganhar ressaltos e daí somar cestos. Mesmo em cima do último segundo do 3º período, Begum Dalgalar apontou um triplo e aumentou o placar para 38-55.

Já eliminadas do “Mundial”, as “Samurais” entraram para o último período a jogar pela honra, não só de Moçambique mas também do nosso continente pois a outra representante, a campeã africana Angola, foi humilhada na prova: primeiro pela Sérvia por 102-42, depois pela China por 65-39 e ainda pelos Estados Unidos, por 119-44.

Leia Dongue, sem dúvidas uma das grandes revelações do certame, somou mais alguns pontos para a sua conta pessoal, desta vez da linha de lances livres, e, depois de uma bomba de Deolinda Ngulela, a internacional moçambicana, de 23 anos de idade, que joga no 1º Agosto de Angola, colocou a nossa selecção na meta definida pelo seleccionador, que era a dos 45 pontos.

Mas o espectáculo de Leia não havia terminado; faltava um triplo, e que bomba! Ela deixou os adeptos turcos boquiabertos quando atirou a contar quase do centro da quadra e sob a pressão de uma adversária.

Leia averbou mais dois pontos e fez o seu terceiro duplo-duplo no “Mundial”, com 17 pontos anotados e 14 ressaltos.

Odélia Mafanela converteu outros dois e voltou a animar a partida. As turcas, que já deviam estar a pensar nos quartos-de-final, tremeram mas não vacilaram e voltaram a somar pontos.

Um cesto de Anabela Cossa sentenciou o resultado final: Moçambique 54-64 Turquia.

Uma grande actuação da selecção nacional de Moçambique na despedida do Campeonato do Mundo de Basquetebol em seniores femininos. Missão cumprida, “Samurais”!



#	Jogador	G	Min	Lançamentos				Ressaltos			As	PF	To	St	BS	+/-	Ef	Pts
				FG	2pts	3pts	FT	O	D	Tot								
4	V. MANHONGA	3	37	1/5 20%	0/4 0%	1/1 100%	0/0 -%	0	0	0	1	2	4	0	0	-33	-4	3
5	D. NGULELA	3	106	12/50 24%	8/27 29.6%	4/23 17.4%	4/4 100%	0	3	3	16	4	13	2	0	-47	2	32
6	A. AZINHEIRA	3	7	1/2 50%	1/2 50%	0/0 -%	0/0 -%	1	0	1	0	0	0	0	0	-1	2	2
7	A. COSSA	3	81	8/24 33.3%	5/10 50%	3/14 21.4%	0/0 -%	0	6	6	9	10	4	2	0	-48	16	19
8	I. CHAMBE	3	32	0/4 0%	0/4 0%	0/0 -%	1/2 50%	1	1	2	0	2	1	1	0	-29	-2	1
9	C. HALAR	2	17	1/2 50%	0/0 -%	1/2 50%	1/2 50%	0	0	0	0	1	2	0	0	-13	0	4
10	F. MICATO	3	21	2/4 50%	1/1 100%	1/3 33.3%	2/2 100%	0	2	2	1	2	5	0	0	-8	3	7
11	L. DONGUE	3	91	18/49 36.7%	16/45 35.6%	2/4 50%	7/11 63.6%	12	23	35	2	10	10	1	1	-48	39	45
12	R. MUIANGA	3	62	7/14 50%	2/7 28.6%	5/7 71.4%	4/5 80%	0	7	7	4	9	3	1	0	-28	24	23
13	R. MAHOCHÉ	1	3	0/0 -%	0/0 -%	0/0 -%	0/0 -%	0	0	0	0	1	0	0	0	-6	0	0
14	O. MAFANELA	3	76	2/14 14.3%	2/14 14.3%	0/0 -%	2/4 50%	6	14	20	2	4	8	5	0	-35	11	6
15	D. GIMO	3	70	2/8 25%	1/7 14.3%	1/1 100%	6/8 75%	4	6	10	3	8	4	2	0	-49	14	11
Team/Coaches								10	5	15	0	0	3	0	0	0	0.0	
TOTAL			603	54/176 30.7%	36/121 29.8%	18/55 32.7%	27/38 71.1%	34	67	101	38	53	57	14	1	-345	105.0	153

Desporto

Moçambola: Um empate com sabor a derrota para os locomotivas de Nampula

O Ferrovário de Nampula empatou no domingo (28) diante da Liga Muçulmana sem abertura de contagem em partida da 23ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol. Com este resultado as duas equipas continuam separadas por um ponto na tabela classificativa quando faltam três jornadas para o término do Moçambola 2014. Quem não soube aproveitar o empate do duo da frente foi o Ferrovário da Beira que cedeu uma igualdade a uma bola frente ao último classificado, o Estrela Vermelha da Beira.

Texto: Duarte Siteo & Júlio Paulino • Foto: Leonardo Gasolina & Eliseu Patife

No aguardado jogo da liderança em que estiveram frente a frente as duas formações que lutam pela conquista da presente edição do Moçambola registou-se um nulo, diga-se, que castiga os anfitriões que tudo fizeram para sair do “Santuário” de 25 de Junho com os três pontos.

Os donos da casa foram os que entraram melhor no jogo, lançando-se ao ataque mas controlando as investidas do seu rival que logo nos instantes entregou as rédeas de jogos à equipa de Rogério Gonçalves. No primeiro minuto do jogo, Belito, da formação caseira, deu o primeiro aviso à navegação ao desferir um portentoso remate, de fora de grande área, para uma defesa segura de Joaquim.

Na resposta dos forasteiros, Liberty, do meio da rua, chutou forte para uma defesa apertada de Germano. No lance seguinte, na sequência de um livre a direita do ataque muçulmano, Kito cruzou para a marca da grande penalidade onde Gildo, sem marcação, cabeceou mas a bola passou a poucos centímetros do poste direito da baliza de Germano.

A forte pressão exercida pelos locomotivas de Nampula nas saídas de bola condicionou a forma de jogar da equipa de Sérgio Faife que baixou as suas linhas na expectativa de explorar as jogadas de contra-ataque.

À entrada do último quarto de hora da primeira parte, na sequência de uma perda de bola por parte de Momed Hagy, Pedro, com um passe teleguiado, isolou Belito que, sem oposição, rematou frouxo para uma defesa segura de Joaquim. A equipa de Rogério Gonçalves, na etapa inicial, beneficiou de várias oportunidades para abrir o marcador, mas os seus avançados eram bastante perdulários no último terço do terreno. Com o zero a zero foi-se ao intervalo.

Uma segunda parte com domínio locomotiva

No reatamento, a Liga Muçulmana assumiu que vinha para este jogo para não perder, ou seja, limitou-se a defender para, no mínimo, sair do “Santuário” de 25 de Junho com a divisão de pontos.

Nesta etapa o jogo perdeu qualidade em relação ao que aconteceu na etapa inicial. Os muçulmanos continuavam com a sua postura defensiva e tentavam chegar à baliza de Germano bombardeando as bolas, o que facilitou a tarefa da defensiva locomotiva. Tal com aconteceu



na primeira etapa, o Ferrovário de Nampula continuava a ganhar o duelo no meio-campo, onde eram criadas as jogadas ofensivas da turma da casa.

Os nampulenses, apesar dum claro domínio, pecavam no capítulo da finalização, uma vez que na segunda parte voltaram a ser bastante perdulários na zona de rigor. As alterações que os dois técnicos fizeram nas suas formações não alteraram o rumo dos acontecimentos. O nulo prevaleceu até ao final do tempo regulamentar.

Os campeões em título precisam apenas de vencer as três últimas jornadas, em que vão defrontar as três formações que se encontraram na linha de água, para revalidarem o título. Já os locomotivas de Nampula têm de vencer as suas três próximas partidas e esperar uma derrota da Liga para se tornarem campeões nacionais.

Isac decide o clássico entre os vizinhos

Um golo de Isac, à passagem do minuto 31, foi suficiente para o Maxaquene derrotar o Desportivo de Maputo, numa partida em que a equipa de Antero Cambaco dominou completamente, sobretudo na primeira parte, mas a falta de concentração no último terço do terreno castigou a equipa alvinegra.

No duelo entre as duas formações beirenses, o Estrela Vermelha da Beira e o

Quadro de resultados				
Têxtil	1	x	0	Fer. Quelimane
Desp. Maputo	0	x	1	Maxaquene
HCB	1	x	0	Fer. Maputo
C. Chibuto	2	x	0	Costa do Sol
Fer. Nampula	0	x	0	L. Muçulmana
Fer. Pemba	1	x	0	Desp. Nacala
E. Vermelha	1	x	1	Fer. Beira

Próxima jornada (24ª)				
Desp. Maputo	x	HCB		
Maxaquene	x	Fer. Nampula		
L. Muçulmana	x	E. Vermelha		
Fer. Beira	x	Têxtil		
Fer. Quelimane	x	Fer. Pemba		
Desp. Nacala	x	C. Chibuto		
Costa do Sol	x	Fer. Maputo		

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	SG	P
01	L. Muçulmana	23	11	8	3	31	11	20	44
02	Fer. Nampula	23	12	7	4	22	11	11	43
03	Fer. Beira	23	11	6	5	25	14	11	40
04	HCB	23	11	5	7	28	20	8	38
05	Desp. Maputo	23	10	5	8	30	23	7	35
06	Maxaquene	23	10	5	8	23	16	6	35
07	C. Chibuto	23	9	6	8	27	25	2	33
08	Costa do Sol	23	9	5	8	27	23	-4	32
09	Desp. Nacala	23	7	8	9	21	25	-4	29
10	Fer. Quelimane	23	7	4	12	16	31	-15	25
11	Fer. Maputo	23	6	8	9	22	22	0	25
12	Têxtil	23	5	6	12	10	30	-20	21
13	Fer. Pemba	23	5	6	10	16	28	-12	21
14	E. Vermelha	23	3	10	9	10	23	-13	19

Ferrovário da Beira, registou-se um empate a uma bola. Tchokolo abriu o marcador para os alaranjados e Mambucho, na cobrança de uma grande penalidade, fixou o resultado final em 1 a 1.

Ainda neste domingo (28), o HCB de Songo derrotou o Ferrovário de Maputo por um a zero. O golo dos hidroelétricos foi marcado por Fabrice, à passagem do minuto 39. O Ferrovário de Pemba venceu o Desportivo de Nacala pelo mesmo resultado. Por seu turno, o Clube de Chibuto bateu o Costa do Sol por duas bolas a zero. Os golos que deram a vitória aos guerreiros de Gaza foram marcados por Johane, na cobrança duma grande penalidade, na primeira parte, enquanto Luís, na etapa complementar, fixou o resultado final em 2 a 0.

Já no sábado (27), o Têxtil de Púnguê derrotou o Ferrovário de Quelimane, por uma bola a zero.

“Moçambola” interrompido por duas semanas

O Campeonato Nacional de Futebol, vulgo “Moçambola”, vai observar uma paragem de duas semanas para dar lugar à realização dos jogos da segunda mão das meias-finais da Taça de Moçambique e para a preparação da seleção nacional de futebol que no próximo dia 11 de Outubro recebe no Estádio Nacional de Zimpeto a sua congénere da Cabo Verde em partida do grupo F de qualificação para o Campeonato Africano das Nações (CAN) a ser disputado no próximo ano em Marrocos.

Três dias depois, ou seja, no dia 14, o combinado nacional volta a jogar com o mesmo adversário, mas desta vez na cidade da Praia, capital do Cabo Verde.

Segundo uma fonte da Liga Muçulmana de Futebol, entidade que tutela a competição, aquela instituição decidiu fazer uma pausa no “Moçambola” para que todas as atenções estejam viradas para os dois embates que podem decidir se os Mambas qualificam ou não para o CAN.

Melhores marcadores	Golos
ISAC (Maxaquene)	12
JOJÓ (Des. Maputo)	9
MÁRIO (Fer. Beira)	8
COSME (Fer. Quelimane), e JAIR (Des. Maputo), DONDO (Fer. Nampula) e ANDRO (Fer. Maputo)	7
LIBERTY (L. Muçulmana), JOHANE (C. Chibuto) e CARVALHO (Desp. Nacala)	6

VERDADE todos os dias A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade twitter.com/verdademz

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2.Mt) Email: averdademz@gmail.com WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

Desporto

Moçambique conquista
a medalha de bronze no
Afrobasket feminino sub-18

A selecção nacional de basquetebol na categoria de sub-18, em femininos, conquistou no sábado (27) a medalha de bronze no Campeonato Africano da classe ao vencer na partida de atribuição do terceiro e quarto lugares a Argélia, por 51 a 48. A competição foi ganha pelo Mali que na finalíssima derrotou a anfitriã, Egipto, por oito pontos de diferença, ou seja, 73 a 65.

Texto: Redacção

O combinado nacional conquistou a quarta medalha de bronze na história desta competição. Apesar do equilíbrio que se registou na partida, as meninas de Leonel Manhique saíram ao intervalo com uma vantagem de cinco pontos, ou seja, 30 a 25.

Na segunda parte as argelinas correram atrás do prejuízo, todavia, Moçambique soube gerir a vantagem trazida da primeira etapa. A partida terminou com o resultado de 51 a 48 a favor das moçambicanas que conquistaram, Assim, a quarta medalha de bronze.

O destaque do combinado nacional vai para Neidy Ocuane, base – armadora, que integra a equipa ideal da prova.

Já na final do certame, o Mali derrotou o Egipto, país anfitrião, pela marca de 73 a 65 e reforçou o estatuto do país com mais títulos neste escalão, somando agora cinco troféus.

Poule de Apuramento: Ferroviário de Nacala de regresso ao Moçambola em 2015

O Ferroviário de Nacala é o novo integrante da lista dos representantes da província de Nampula no Campeonato Nacional de Futebol, o “Moçambola”. Os locomotivas de Nacala sagraram-se campeões da poule de apuramento da região norte após vencerem o Desportivo de Ibo por duas bolas a zero. Nesta zona a competição foi manchada pela desistência do Sporting de Monapo.

Texto: Duarte Sitoe & Júlio Paulino

Os locomotivas terminaram a prova com um total de 12 pontos, seguidos pelo Desportivo do Ibo, segundo classificado, com seis pontos, os mesmos do Ferroviário de Lichinga que ficou no terceiro lugar. O Matimba FC do Niassa, com quatro pontos, ocupou o quarto posto. O Desportivo de Pemba terminou o certame na última posição com um ponto apenas, enquanto o Sporting de Monapo desistiu da prova.

A prova foi disputada por um total de seis equipas, duas de cada província da região norte do país, nomeadamente: Ferroviário de Lichinga, Matimba Futebol Clube (Niassa), Desportivo de Pemba, Desportivo Ibo, ambos de Cabo Delgado, Ferroviário de Nacala e Sporting de Monapo (Nampula). O certame decorreu no clássico de todos contra todos, numa única volta.

Sporting de Monapo desistiu da prova

No que de negativo diz respeito, a prova foi manchada pela desistência do Sporting de Monapo, diga-se, sem fundamentos. A direcção daquela formação alega que a Federação Moçambicana de Futebol, organismo responsável pela organização da competição, estava a favorecer o Ferroviário de Nacala, e decidiu abandonar a prova.

Das seis jornadas disputadas na poule norte de apuramento, o Sporting de Monapo par-

ticipou em três jornadas, retirando-se na 4ª jornada. Não obstante a saída do Sporting de Monapo, de acordo com José Sarajabo, vice-presidente para a alta competição na Associação Provincial de Futebol de Nampula, a prova foi bem disputada e mostrou uma certa evolução em relação ao ano passado, para além do civismo demonstrado pelos adeptos.

Matchedje e ENH de Inhambane imparáveis na zona sul

Na partida da terceira jornada da série “B “ da poule de apuramento ao Moçambola 2015, a nível da zona sul, o Matchedje derrotou a formação do Estrela Vermelha de Gaza pela margem mínima e consolidou a liderança. Para a série “A”, o ENH de Inhambane e o Estrela Vermelha de Maputo não foram além de um empate a uma bola.

Três vitórias em igual número de jogos é o Matchedje na presente edição da poule de apuramento. Na terceira jornada e última da primeira volta, a equipa de Alcides Chambal venceu o conjunto do Estrela Vermelha de Gaza por uma bola a zero. Ainda na série “B”, O Incomāti bateu a formação da Nova Aliança de Maxixe por 3 a 0.

Concluída a primeira volta, o Matchedje lidera a série com um total de nove pontos. mais três que o Incomāti, segundo classificado, enquanto as formações do Estrela Vermelha de Gaza e Nova Aliança ocupam a terceira e

quarta posição com três e zero pontos, respetivamente.

No que a série “A” diz respeito, o ENH de Inhambane e o Estrela Vermelha de Maputo não foram além de um empate a uma bola, enquanto na partida entre o Clube de Gaza e o Maragra se registou uma igualdade sem golos.

Nesta série, ao cabo de três jornadas, o ENH de Inhambane lidera a competição com um total de sete pontos. O Estrela Vermelha de Maputo e o Maragra, ambos com quatro , seguem na segunda e terceira posição, respetivamente.

Lembre-se que os primeiros classificados de cada série, “A” e “B”, irão disputar uma finalíssima em duas mãos para se decidir qual das duas formações seguirá para o “Moçambola” do próximo ano.

Ainda não há datas para a realização da finalíssima na zona centro

A Federação Moçambicana de Futebol, entidade que tutela a competição, ainda não marcou as datas para a realização da finalíssima que será disputada em duas mãos entre o vencedor da série “A”, Textáfrica de Chimoio, e 1º de Maio da Zambézia, equipa que ocupou a primeira posição na série “B”.

As duas formações aguardam pelo sorteio que irá ditar as datas da realização dos dois jogos, assim como o escalonamento dos jogos.

Rapale já tem núcleo de formação de jogadores

A fraca promoção de diversas modalidades desportivas fez com que, no pretérito mês de Junho, jovens do distrito de Rapale, província de Nampula, se unissem com o intuito de criarem uma agremiação com vista a dar corpo à preparação de jogadores. Trata-se do Núcleo Samo Custódio, cujo objectivo principal é a descoberta, a formação e a divulgação dos talentos existentes naquela circunscrição geográfica.

Texto: Sitoi Lutxeque

O Núcleo Samo Custódio é a primeira e a maior agremiação desportiva a implantar-se na vila sede do distrito de Rapale. Numa fase inicial, a colectividade está a centrar as suas actividades na formação de atletas da modalidade de futebol de onze, nos escalões de iniciados, juvenis e juniores.

Além daquela modalidade, o recém-criado estabelecimento de formação de “craques” do desporto poderá, nos próximos tempos, virar as suas atenções para o basquetebol, o andebol e o futsal. Para o efeito, aguarda-se pela conclusão das obras de construção de um salão polivalente na vila sede de Rapale, projecto do governo distrital.

A nova organização desportiva, além de lutar para a massificação do desporto-rei, pretende formar jogadores de diferentes modalidades com o propósito de abastecer o mercado desportivo provincial, bem como nacional.

Importa sublinhar que o Núcleo de Formação Samo Custódio tem a sua sede na capital provincial desde 2007, onde promove, continuamente, as mesmas actividades que estão a ser implementadas na vila de Rapale.

Samo Custódio, patrono e presidente do núcleo, disse que se pretende, igualmente, descobrir novos talentos.

Refira-se que o núcleo recém-criado está a movimentar, desde a sua criação até ao momento, um total de 93 atletas distribuídos por três escalões, nomeadamente iniciados, juvenis e juniores.

“Ainda não temos muitas condições, quer materiais, quer financeiras, mas vamos continuar a apostar no projecto de formação de atletas”, disse Custódio.

Num outro desenvolvimento, o patrono da iniciativa deu a conhecer que a sua agremiação não se vai cingir apenas na descoberta e na formação de atletas, mas também na difusão de mensagens sobre a necessidade de prevenção de doenças de transmissão sexual.

“Rapale é um corredor rodoviário e, com a conclusão das obras de construção e ampliação da estrada Nampula-Cuamba, naturalmente, passarão muitas pessoas com diferentes estados de saúde, razão pela qual é necessária a preparação da mudança de atitude”, disse.

Desafios

O núcleo de formação de jogadores do distrito de Rapale não é excepção, também ele debate-se com os problemas de falta de fundos e material para alavancar as suas actividades.

Mas estes factores não impedem, de forma alguma, os responsáveis daquele grupo de sonharem com um futuro melhor.

Tornar o núcleo uma academia devidamente certificada a nível da província e, também, no país é uma das maiores apostas, a médio e longo prazo, daquela colectividade desportiva. Mas, antes disso, eles pretendem legalizar a iniciativa, um processo que está a conhecer passos largos rumo à sua efectivação.

“Apesar das dificuldades, achamos por bem não sonharmos com isso para já, pois tal poderá atrasar os nossos planos”, disse Custódio tendo acrescentado que “não se deve lamentar sem trabalhar”.

O nosso interlocutor afirmou ainda que a organização só ficará descansada e com a sensação de missão cumprida depois de testemunhar o fruto da sua formação em diversos campos da província e do país em geral.

De salientar que, desde a fundação do núcleo na capital da província em 2007, o mesmo disponibilizou mais de uma dezena de jogadores dos escalões a diferentes clubes da cidade de Nampula.

Rapale poderá entrar no “Nampulense”

O distrito de Rapale conta, desde finais Agosto do ano em curso, com um campeonato de futebol. A prova descrita como a primeira e a maior do distrito é promovida pelo recém-criado núcleo de formação de jogadores “Samo Custódio”.

O certame, que vai na sua quinta jornada, conta com a participação de oito equipas oriundas de diferentes postos administrativos e localidades daquela circunscrição geográfica. Trata-se das equipas Wara Wara Futebol Clube, OJM de Topene, Futebol Clube Suzete, Desportivo de Locone, Namihene, Pequeno Brasil, Mambas 25 e Sporting de Cuhare.

Aquele evento desportivo é uma das primeiras acções levadas a cabo por aquela colectividade.

De acordo com o patrono do núcleo, pretende-se com o torneio fortalecer a agremiação bem como massificar o desporto, sobretudo o futebol de onze, naquela parcela do país.

É anseio da comissão organizadora e do governo local ver nas próximas épocas desportivas uma equipa da vila de Rapale, inserida na maior prova de futebol do nível provincial, o “Nampulense”.

“Queremos nesta prova identificar uma equipa capaz de representar o distrito no Campeonato Provincial de Futebol”, referiu.

Samo Custódio disse, igualmente, que os vencedores terão prémios, nomeadamente valores monetários, troféus e materiais desportivos, com particular destaque para equipamentos e bolas oferecidos por uma organização partidária em colaboração com o governo do distrito.

Desporto

Queniano quebra o recorde mundial na Maratona de Berlim

O queniano Dennis Kimetto quebrou o recorde mundial na Maratona de Berlim, vencendo a prova, no passado domingo (28), com o tempo de duas horas, dois minutos e 57 segundos, depois de impor um ritmo brilhante desde o início da prova e bater o recorde anterior em 26 segundos.

Texto: Redação/Agências • Foto: Reuters



Kimetto impressionou os espectadores ao longo do circuito com o seu ritmo forte e aparentemente sem exigir esforço, ignorando os adversários e as adversidades da prova.

O corredor, de 30 anos de idade, que estava entre os favoritos, desgarrou do pelotão com sete homens, incluindo os compatriotas Emmanuel Mutai e Geoffrey

Kamworor, depois de percorrer 20 quilómetros sob a manhã fresca e ensolarada de Berlim.

Faltando quatro quilómetros, ele distanciou-se de Mutai tornando-se o primeiro homem a cumprir a prova em menos de duas horas e três minutos. Kimetto, cujo desempenho também eclipsou o tempo de 2:03:02 de Mutai em 2011 na Maratona de Boston, conseguiu marcar, em média, dois minutos e 55 segundos por quilómetro.

A sua segunda metade de corrida foi 30 segundos mais rápida que a primeira. É a segunda vez consecutiva que o recorde mundial é estabelecido na Maratona de Berlim, cujo percurso é considerado o mais rápido para as maratonas, depois de o queniano Wilson Kipsang ter assinado o recorde anterior de duas horas, três minutos e 23 segundos na capital alemã em 2013.

“Sinto-me bem pois venci uma prova muito difícil”, disse Kimetto, um tanto tímido, a jornalistas. “Senti-me bem desde o começo e nos últimos cinco quilómetros e senti que poderia (quebrar o recorde).”

Na prova feminina, a etíope Tirfi Tsegaye conseguiu o tempo de 2:20:18, menos nove segundos que a compatriota Feyse Tadesse. Shalane Flanagan, dos EUA, foi a terceira.

La Liga: Barcelona goleia Granada com três golos de Neymar e dois de Messi

O Barcelona voltou a vencer no Campeonato Espanhol de Futebol ao golear o Granada por 6 x 0 neste sábado, com três golos de Neymar e dois de Lionel Messi, que atingiu a marca de 401 golos na carreira. O croata Ivan Rakitic completou a contagem a favor da equipa catalã.

Texto: Redação/Agências • Foto: Reuters



Com o resultado, o Barcelona conseguiu isolar-se na liderança da tabela com 16 pontos, mais três do que Valência e Sevilha, e quatro à frente do Real Madrid, que neste sábado superou o Villarreal por 2 x 0, com destaque para os golos de Cristiano Ronaldo, que caminha como o melhor marcador, isolado, da competição com 10 golos.

Antes de o Barcelona dar início à goleada, o Granada esteve perto de marcar, aos sete minutos, com uma bola que embateu na trave, em resultado do remate do marroquino Youssef El-Arabi.

Mas foi Neymar quem abriu o marcador, aos 26 minutos, quando aproveitou um erro na saída de bola do Granada recuperando a posse de bola e fazendo um chute, tendo a bola sido desviado pela defesa antes de entrar na baliza.

Rakitic ampliou a vantagem aos 43 minutos com uma cabeçada a partir de um cruzamento de direita feito por Messi.

Dois minutos depois, Neymar marcou novamente ao ficar livre depois de recuperar um ressalto dentro da área.

Messi converteu o quarto de cabeça, aos 16 minutos do segundo tempo, depois de um passe de Daniel Alves.

Quatro minutos depois, Neymar marcou o seu terceiro depois de receber uma assistência de Messi dentro da área.

O argentino ainda voltou a marcar aos 36 minutos da etapa final e arrematou a goleada com um tiro cruzado, chegando assim à marca de 401 golos na carreira.

Liga Portuguesa: Sporting e Porto empatam, Benfica vence e reforça liderança

O Benfica consolidou a liderança da I Liga de Portuguesa de Futebol, ao vencer no terreno do Estoril-Praia, por 3-2, em jogo da sexta jornada, disputado no estádio da Amoreira. Com este triunfo, o campeão em título passou a somar 16 pontos, mais quatro do que o FC Porto, segundo classificado, que na véspera empatou no terreno do Sporting (1-1).



Um gol de Lima, aos 70 minutos, deu o triunfo aos “encarnados”, quatro minutos depois da expulsão do estorilista Matias Cabrera. Na primeira parte, Talisca marcou por duas vezes para o Benfica, aos 03 e 08 minutos, e igualou Jackson (FC Porto), no topo da lista de marcadores, mas Diogo Amando reduziu antes do intervalo (38) e Kléber empatou no segundo tempo (53).

Empate no clássico em Alvalade

Sporting e Porto abriram a sexta jornada na sexta-feira com uma partida equilibrada, em que cada uma das equipas dominou um tempo de jogo, e ficaram no empate um golo no estádio José Alvalade, em Lisboa.

A primeira etapa foi de domínio da equipa da casa, que abriu o placar com menos de dois minutos de jogo. Nani aproveitou um erro da defesa portista e passou em diagonal para Carrillo, que cruzou. Jonathan Silva entrou na área, aproveitou a saída errada de Fabiano e chutou para o fundo da baliza.

Com um esquema ofensivo, mas que não conseguia ter a bola nos pés, o Porto foi pressionado e escapou por pouco de ter uma desvantagem maior no intervalo.

Na etapa final, porém, a equipa de Julen Lopetegui reagiu com duas substituições e obteve o empate aos 55 minutos. Oliver, um dos que entraram, abriu para Danilo, que fez o cruzamento. Sarr tentou aliviar e marcou na própria baliza.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade

NEGLIGENCIA

A verdade em cada palavra.



O Jornal mais lido em Moçambique.

Elsa Mangué, a mulher de sentimentos intensos



“Tentei sempre fazer da minha vida o meu querer, a minha vontade. Não sou por isso diferente, sou apenas um ser igual que tem um canto da alma fertilizado por uma vontade própria. Uma determinação que queima o meu ânimo de decidir e encoraja a minha audácia e persistência. A minha coragem traduziu-se sempre na recusa de uma espécie de silêncio ou de tipo de ruído que me remetesse a uma vida de mudez, um calar não consentido pelo meu espírito”, escreveu Elsa Mangué no seu livro “Elsa Mangué e Eu, audácia e perseverança”.

Texto: Reinaldo Luís

É, na verdade, tamanha honra, para mim, escrever sobre Elsa Mangué. Mas, também, de tão sublime que foi a sua figura, sinto-me pequeno para tal acto. Talvez porque não se pode falar dela sem antes recuar no tempo e trazer as recordações da década de 1980, altura em que começa a cantar. Entretanto, o mais caricato nesta história é que nessa época, mal se pensava que, um dia, eu pudesse existir.

No entanto, há duas décadas que tento desvendar as suas líricas mensagens. O sofrimento que a acompanhou durante toda a sua existência. As nostalgias que nunca se apagaram dos seus pensamentos, pois em Elsa encontra-se uma figura angustiada, infeliz, que através da música – o seu cavalo de batalha – exprimiu os seus sentimentos.

Na vida de Mangué, nada mais tinha importância para se abordar, através da primeira arte (a música), do que a própria existência. Uma realidade que - se quisermos ser sinceros - conota-se à vida de muitos moçambicanos. Não é obra do acaso que ela se encontre nas suas músicas. O seu passado que persistiu como uma marca indelével.

Tal como diz o jurista moçambicano, Amosse Macamo, Elsa canta na primeira pessoa. Todo o seu discurso responde aos seus problemas, aos seus questionamentos, e é importante realçar que a sua dor não morre, pelo contrário, transita de música em música. É resistente, permanente e emerge a qualquer altura.

Diríamos também que ela cantava a marginalização, a discriminação e a violência a que as mulheres são sujeitas. E, grosso modo, a que ela foi submetida. Talvez seja por isso que ela escreveu: “() A minha vida e o meu querer foram a busca de ritmos harmónicos e de canções coloridas de forma variada, diferentes umas das outras, que iluminassem e dessem sentindo à minha estada no mundo. Palmilhei a vida como qualquer um, mas ousei demolir sonhos de tradições e de uns e ergui os meus; mergulhei ou submergi quando fosse necessário; retive o ar ou soltei-o e vi-me consolada ou reconhecida à medida das minhas decisões e determinações”.

Contudo, falar de Elsa é revitalizar os 34 anos que ela entregou à música, reavivando e lutando contra a violência, a marginalização da mulher na sociedade moçambicana. A luta pelos direitos femininos deve-se ao sofrimento a que foi sujeita ainda criança com a sua mãe e os seus quatro irmãos.

Uma vida, um marco profundo

Nascida a 14 de Setembro de 1958, na província de Inhambane, distrito de Zavala, a artista foi baptizada

com o nome de Elisa Filipe Mudumane. A sua vida, uma miscelânea de acontecimentos tristes, fortes e marcantes, não só foi interpretada nas suas diversas músicas, mas também numa autobiografia que nos interessa que comece da citação que se segue:

“Sou filha de Filipe Mudumane Mangué e de Dorotea Carlos Mutlombene. Vim de uma família grande, onde o meu pai era régulo. Eu sou a primeira filha da minha mãe, seguida de quatro irmãos. Mas na verdade somos um grupo de 162 descendentes do mesmo pai, isto porque ele era um verdadeiro polígamo. A minha progenitora aparece na vida do meu pai quando ele já tinha 35 mulheres, passando a constituir um total de 36 companheiras. Ele não parou neste número, pois, depois dela, outras tantas vieram.

Em 1950, o meu pai adoeceu e foi levado ao Hospital de Chikhumbane. Foi lá onde ele conheceu a minha mãe que, na altura, tinha 12 anos de idade e estava a cuidar do seu pai, ou seja do meu avô, que também estava hospitalizado no mesmo local. O meu vovô criou amizade com o senhor Filipe e manifestou-se essa estima mútua, oferecendo a filha como esposa ao régulo”.

No entanto, “a minha mãe foi levada ao regulado de Mudumane, onde foi encontrar um mundo diferente do que vivera. Ela era a mais nova companheira do momento, uma posição que durou pouco tempo, uma vez que, depois de me ter concebido, ele procurou nova esposa”.

Na terra, ou seja, no regulado de Mudumane, “cada mãe tinha a sua cozinha e uma machamba onde trabalhava para sustentar os seus filhos. Se uma mulher fosse preguiçosa, o problema era dela com a sua prole”. Então, “a minha mãe, como as outras, foi sujeita a este tipo de vida. Dentre as 36 consortes que viviam com o meu pai na casa principal, onde eu nasci, havia uma única que comandava todas as outras, a “rainha” Marta, ou simplesmente Dona Marta, com quem ele era casado oficialmente e que, por força disso, tinha ganho o estatuto de assimilada”.

Volvidos alguns anos, cansada de tanto sofrimento, Dotorea, mãe de Elsa, volta à casa do seu pai, levando consigo a sua prole. Mas, como se o destino lhes reservasse sofrimento, Mudumane não se conformou, e foi buscar os seus cinco filhos, incluindo a artista.

Na altura, “eu tinha sete anos de idade e os meus irmãos cinco, três, dois anos e seis meses. Na verdade tivemos um pouco de sorte, se assim se pode considerar, isto porque, passado algum tempo, o meu pai arranhou uma nova esposa para cuidar de nós, a Dona Florinda, que ficou com o quarto, a cozinha e a machamba da minha mãe. Mas, mesmo assim, eu tive sossego porque Dona Marta não tirava os olhos de cima de mim, uma vez que eu já era um pouco crescida e podia fazer trabalhos que os meus irmãos ainda não podiam”.

Aos sete anos de idade, altura em que toda a criança tem o direito de ser matriculada numa instituição de ensino, à autora de “Lágrimas” foi negado o direito à educação pela sua madrastra alegando “que se estudasse podia-me tornar prostituta”. Mas, visivelmente, este era um pretexto para não respeitar os seus direitos e, de certa forma, ter a mão-de-obra controlada. “Acordávamos às 5:00 horas de manhã para voltarmos às 16:00 horas. Descíamos para o rio para tirar água até encher o tambor sem ter descansado”.

No entanto, volvida meia década, aos 15 anos de idade, Elsa foge da casa do

seu pai. Na verdade, “senti que eu tinha que fazer algo para me livrar desta situação o mais rápido possível, mas o medo era grande. () Então, decidi fugir no dia 18 de Agosto de 1974, uma quarta-feira, à noite, quando todos estavam a dormir. Caminhei em direcção à Estrada Nacional Número 1, durante um dia e uma noite sem parar”.

Mesmo vivendo num mar de incertezas, Elsa nunca perdeu a esperança de um dia concretizar os seus sonhos. Desejos que só se concretizaram a partir da década de 80, altura em que chega a Maputo, onde começa a cantar.

As músicas são o reflexo da sua vida

Seria difícil, para qualquer um, falar de Elsa Mangué sem aos menos lembrar-se das músicas “Waguira” e “Lágrimas”, com as quais ganhou, em 1986 e 1993, os prémios “Melhor Voz Jovem Africana” e “Top Feminino”, respectivamente. Legítimo é dizer que, nas suas músicas, Elsa canta os seus prantos.

É por essa razão que, lembrando-se da solidão, do desamparo a que foi sujeita ainda criança, Elsa implora para que os seus progenitores lhe dêem amor. Na música, cantada em Changaná, Mangué questiona sobre quem irá cuidar dela, pois, segundo a letra, “é maravilhoso ser protegido pelos pais, mas, eu, infelizmente não tive esta sorte”.

Em “Lágrimas”, Elsa traz uma outra realidade por ela experimentada. A exclusão e o abandono que, mais uma vez, se circunscrevem às suas melodias, afligiram sempre a artista. Embora o convívio familiar seja significativo na vida de qualquer um, nessa música, cansada de ser rejeitada, a artista afirma que “se somos familiares não te comprarei, pois um dia voltaremos a encontrar-nos”.

Ainda nesse tema, Mangué lamenta o facto de ser rejeitada pela sua própria família, e pensa em ir, mas também promete que “um dia voltarei”. Na verdade, trata-se de uma partida forçada que visa, para além de tentar viver noutros lugares, encontrar a paz que sempre almejou.

Tal como havíamos dito, nas músicas de Elsa encontra-se a sua vida. Se num dos temas a artista se recordou da sua infância, no título “Tindjombo” traz a juventude. Aliás, o azar e a esperança de um dia poder casar. Em resultado disso, ela cantava para aliviar a dor e contentar-se com a vida que levava: “Tindjombo lava kandzaka, vatitsamela niva nkatavu kaya” o mesmo que “sortudos os que conseguem manter um lar e vivem felizes com os seus cônjuges”.

A lírica de Mangué não pára nessas músicas. A cada tema que canta, a artista retira mais um pedaço de si, da sua história.

Em Moçambique, “Assim se vive”

Nos dias que correm, em Moçambique, vivemos numa sociedade absolutamente paradoxal, em que os maridos, facilmente, perdem o encanto em relação às suas esposas, construindo, deste modo, uma comunidade poligâmica; as filhas – adolescentes e jovens – prostituem-se a fim de satisfazerem as necessidades básicas da casa; os idosos são rejeitados pelos familiares alegadamente por prática de feitiçaria e as amigas são vistas como o meio para atingir certos objectivos. Na sua recente peça teatral, “Assim se vive...”, exibida no pretérito domingo (28), em Maputo, o grupo de teatro “Só mulheres” da Beira realiza uma abordagem especial sobre a poligamia, a exclusão da pessoa idosa, a prostituição e as falsas amizades.

Texto: Reinaldo Luís • Foto: Eliseu Patife

Há, notavelmente, um conjunto de acontecimentos, bons e maus, que faz parte da peça. Esta adaptação de Calene, Kenisha, Artemízia, Anadércia, Soraya, Rosa, Lina, Telma e Angélica tem a forma de colectânea de vidas. Ocorrências, fictícias, que, ao longo da história, se relacionam e criam diversos sentidos.

Os casos são apresentados perante a plateia como se o público fosse o juiz-cúmplice - talvez por estar sempre ciente do que acontece e nada faz -, num misto de biografia, simulação, teatro documental e ficção que vai enredando os espectadores na história original, na vida quotidiana.

Os actores fazem as várias personagens de cada um dos dramas, mudando de nível com facilidade conforme se revela útil para contar a história. Ao mesmo tempo que os artistas, em cena, se vão revestindo a cada personagem, outros preparam-se nos camarins a fim de entrarem logo em acção. Não se pode desperdiçar nada, nem o tempo, nem a alegria e a atenção do público.

Os contos, que às vezes parecem limitar a liberdade dos actores, podem por vezes ter alguma graça, mas, na maior parte do tempo, fazem apenas sorrir por força de um reconhecimento da situação ou por uma aproximação da actualidade.

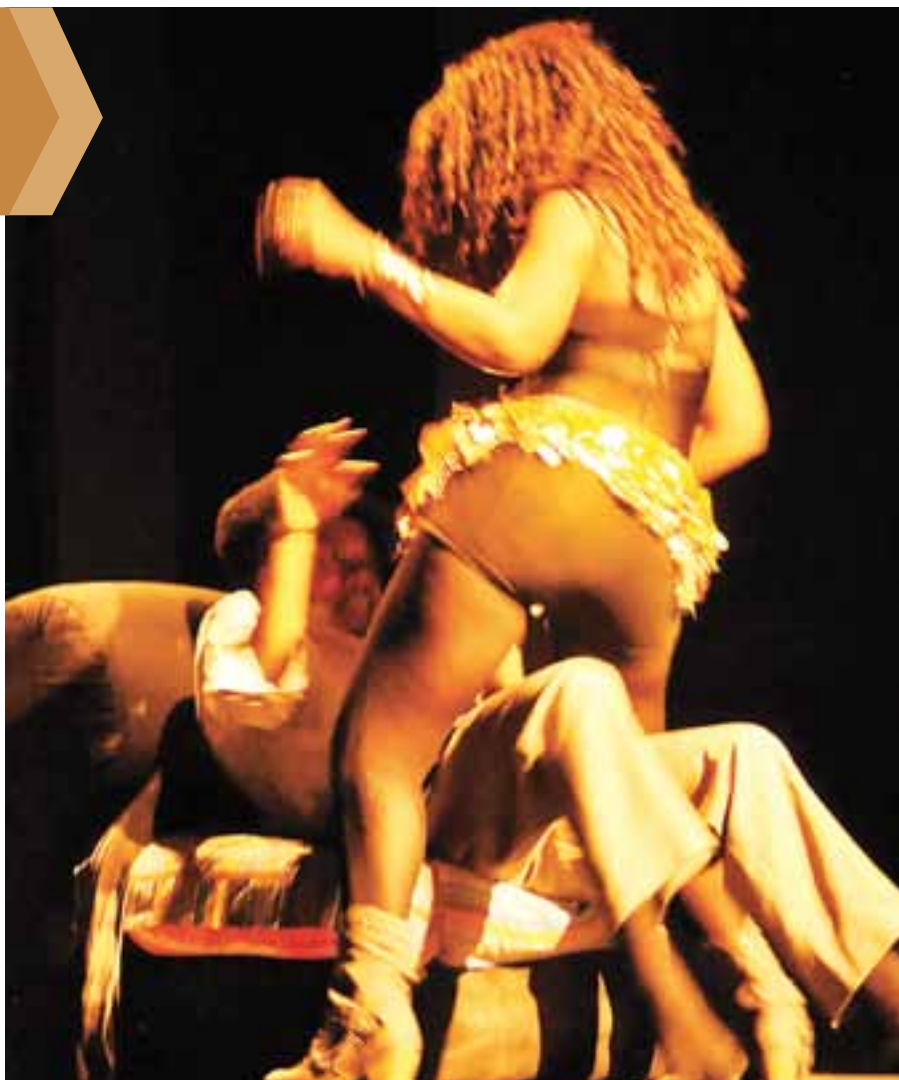
Embora estejamos do outro lado da cena, estamos na verdade perante as nossas vidas, as nossas acções e os nossos comportamentos inexplicáveis. Estamos diante



de uma história que gira em torno de Afonso e Guida, casal, Mariazinha e Rita, filhas dos dois, Calene, vizinha, fofoqueira, amante de Afonso e amiga de Guida, Rosa e Bailarina Falsa, outras amantes de Afonso.

Os dramas

Se, por um lado, na sociedade moderna, os pais investem na educação das filhas para que, futuramente, sejam independentes, por outro, as descendentes são inocentemente influenciadas pelos seus progenitores para que procurem bons “partidos” para namorarem e casarem-se, a fim de lhes proporcionar um futuro melhor.



Na peça “Assim se vive”, das mulheres da Beira, também se ilustra essa verdade. Afonso, um senhor íntegro - talvez, só aqui nesta passagem -, é casado há 20 anos com Guida, com que têm duas filhas, Rita e Mariazinha. Porém, devido ao esbanjamento protagonizado pela sua esposa, a situação financeira da família torna-se miserável. Já não consegue custear as despesas da casa, mas garante que, com o pouco salário que recebe, pode aos poucos liquidar as dívidas, inclusive as facturas da água, da energia e da casa.

Do outro lado, temos uma mulher presente, fria, segura, ambiciosa, determinada, cuja batalha que trava é, pura e simplesmente, para garantir a boa vida na família. No entanto, embora ela soubesse do estado crítico financeiro da sua família, nunca pensou em outras soluções com vista a contornar ou resolver o problema, além de incentivar a sua filha mais velha, Mariazinha, ou simplesmente Zinha, a procurar um namorado rico que ‘bancasse’ a família.

Aliás, segundo as interpretações da própria Zinha e, porventura, de todos os espectadores que acompanharam atentamente o drama, é que Guida queria que a sua filha se vendesse para garantir a sobrevivência da família. E, ao mesmo tempo, Zinha prometera amor sincero ao seu namorado, um jovem humilde e trabalhador que, para a sua mãe, não passava de um morto de fome.

Nesse contexto, mostra-se a deplorável condição de vida a que muitos petizes



são sujeitos pelos seus progenitores. Essa realidade, embora vista, diga-se de passagem, de uma maneira superficial e menos questionada na sociedade, entristece e desonra as filhas.

Para além das falcaturas impostas à sua filha, Guida não simpatiza com a mãe do seu esposo. A velha - sem nome na peça - vive o maior pesadelo dos seus últimos dias de vida.

A poligamia

Se, na anterior passagem, Afonso se mostrava um homem íntegro, pai de família, nessa, a sua personalidade ganha novos contornos. Nesse episódio, encontra-se a namorar com Calene, a ‘melhor amiga’ da sua esposa, que, durante

anos, conviveu com ela e sempre partilhou as suas alegrias.

Na história, Calene é uma mulher solteira, desocupada e a fofoqueira do prédio. As suas actividades diárias, incluindo as próprias refeições, são feitas em casa de Guida, de tal sorte que até se apelidaram de comadres. Mas, como se diz na gíria popular, ‘o inimigo encontrava-se mais perto do que se imaginava’.

Se seguirmos os princípios éticos, diríamos que é falta de consideração, respeito e exagerado atrevimento, que alguém com quem partilhamos a vida, comemos no mesmo prato, se aproxime de nós com objectivos obscuros. E se acontecesse connosco não perdoaríamos. Mas, na verdade, o que faz com que as pessoas traíam?

Não seria tarefa fácil discutir sobre a traição perpetuada nas nossas comunidades, pois, embora descabidas, para quem as reprova, são várias as razões apontadas como factores principais para que haja infidelidade num relacionamento.

Tal como acontece com quase todas as mulheres que se encontram na situação de traídas, sem ao mesmos encontrar as possíveis razões para tal conduta, Guida experimenta todo o tipo de sentimentos - revolta, angústia, tristeza, raiva - e questiona: “Mas porque você me traiu, Afonso? Eu lavo a sua roupa, engomo-a, cozinho para si”.

Entretanto, se por lavar a roupa e preparar as refeições para a sua família Guida pensou que manteria o seu esposo, Afonso, em casa, está enganada, pois o marido pensa que, embora cumpra com as suas obrigações de mulher, ainda é incapaz de o completar.

Por isso, irritado e fazendo o papel de vítima, ele responde: “As



minhas boxer (cuecas) estão todas furadas, não porque uso-as, mas porque tu as lavas. Queimas a minha roupa e mal sabes cozinhar”.

Guida fica perplexa, chora e, de novo, questiona: “Mas e só agora, depois de 25 anos de casados, que vê que não sei cozinhar? Diga!”. Afonso profere insultos dirigidos a Guida. O casal não se entende e, logo, cai o pano branco. É o fim da peça.

Os Incríveis: os revolucionários da música nampulense

Com o objectivo de revolucionar as tendências musicais na província de Nampula, dois jovens, nomeadamente Delfio Passuleque e Jordão Mário, conhecidos no mundo da música por Sainthood e Lebwosky, respectivamente, formaram uma dupla denominada “Os Incríveis”, no bairro de Carrupeia, arredores da chamada capital do norte. Conheça as suas histórias e razões...

Texto & Foto: Virgílio Dêngua

Em Nampula, existem vários cantores, mas os seus trabalhos não são exemplos, pois os mesmos têm apostado na produção quantitativa ao invés da qualitativa. Além dessa particularidade, os artistas considerados “nómadas” ou “roda dos ventos” são culpados por alegada desordem no seio dos músicos.

Porém, deixando de lado estes problemas, vamos então ao historial de “Os Incríveis”, os revolucionários da música nampulense

A história de “Os Incríveis” confunde-se com a dos membros do grupo. São, no entanto, revelações que descrevem detalhadamente os caminhos percorridos pelos artistas revolucionários. Importa referir que a matéria-prima para a composição das suas músicas cinge-se ao quotidiano, essencialmente ao amor.

O grupo “Os Incríveis” interpreta diversos géneros musicais. Os estilos R&B, Kizomba e Zouk, e a mistura com Hip Hop remetem-nos à comparação deste agrupamento com os demais que passeiam a sua classe internacionalmente. As colectividades, tais como Boyz II Men, Backstreet Boys e alguns artistas que cantam a solo, com destaque para o músico moçambicano Nuno Abdul, são tidos como as principais fontes de inspiração dos dois jovens.

As ideias de constituir um grupo já vinha sendo motivo de conversas quando eles frequentavam a 11ª classe na Escola Secundaria de Napipine, arredores da cidade de Nampula. Mas, naquela altura, tratava-se apenas de um mero sonho.

O agrupamento nasceu no pretérito ano de 2012, quando Sainthood e Lebwosky decidiram juntar-se para estudarem as novas técnicas musicais. Na verdade, o surgimento da dupla, “Os Incríveis” têm a sua história ligada a um evento promovido pela Universidade Católica de Moçambique (UCM), denominado Universidade Aberta, que tinha como principal objectivo é reunir os jovens com talento para a sua posterior divulgação.

“Pela sua magnificência e o jeito com o qual ele entretinha os convidados, chamou-me a atenção e a partir daquele momento decidimos juntar-nos e formarmos um grupo para cantarmos melhor”, disse Sainthood. Por outro lado, de acordo com Lebwosky, “Os Incríveis” descobriram, naquele dia, que juntos poderiam levar o nome da cidade de Nampula além-fronteiras e, entretanto, a ideia de formar o agrupamento ficou mais sólida.

Foi aí que começou o sonho de revolucionar a música em todos os aspectos técnicos. Nos finais do ano de 2012, “Os Incríveis” gravaram a sua primeira música intitulada “Amor à primeira vista”, que retrata a emoção e os bons momentos vividos por dois jovens que se apaixonam logo no primeiro dia em que se viram.

Concretizava-se, deste modo, a solidificação das ideias e dos objectivos traçados para aquele período. Posteriormente, no ano seguinte, o grupo lançou mais um tema denominado “Não quero saber”. A música tornou-se um sucesso no seio dos jovens residentes no bairro de Napipine. Após o lançamento da faixa em alusão, seguiu-se a uma época repleta de espectáculos nos quais o grupo elevou o nome “Os Incríveis”.



Eras tu

O ano de 2014 foi, de certa forma, um dos mais gratificantes para Delfio Passuleque e o seu parceiro, Jordão Mário, pois o ascendimento da carreira começou a ser visível no seio dos cidadãos da cidade de Nampula. Enfim, chegou o momento de fama. A temporada de sucesso foi mercê da publicação da música que se tornou o cartão-de-visita de “Os Incríveis”.

A música baptizada com o título “Eras tu”, que é, no entanto, um trabalho cuja abordagem não foge ao estilo do grupo: o amor. Ela conta a história de um jovem cuja namorada decidiu traí-lo com o seu melhor amigo justamente no momento que o namoro parecia correr bem. Em suma, as peripécias de um relacionamento que não deu certo.

Por outro lado, a mesma composição também fala sobre um outro jovem que fica decepcionado e vê, no rompimento da relação amorosa, uma estratégia viável para colocar um fim nos seus problemas.

“Nós pretendíamos, com o tema em alusão, chamar a atenção das pessoas que, devido a alguma razão, perderam o gosto ou o amor ao seu parceiro, para que optem pelo diálogo e sejam abertos para evitarem desilusões”, disse Delfio ao @Verdade.

Um sonho que se torna real

Para a dupla, o sonho de ser cantor vem da infância e sempre tiveram em mente que nasceram para serem artistas. Porém, eles encontraram-se na arte de (bem) combinar os sons. Os revolucionários da música nampulense afirmam que já deram os primeiros passos para tornarem os seus sonhos realidade.

Por outro lado, a vontade de expressar o sentimento, sobretudo o amor, em forma de música é, também, um sonho realizado uma vez que, segundo os jovens, não é fácil descrever situações de um relacionamento e falar do amor em todas as suas vertentes.

“Nós e os nossos fãs somos a inspiração”

Neste âmbito, “Os Incríveis” baseiam-se em histórias, quer vividas por eles próprios, quer por alguém mais próximo (os seus fãs, a título de exemplo). “Nos nossos trabalhos, procuramos relatar os episódios vividos por nós e pelos nos-

sos admiradores”, explicou Lebwosky.

“Queremos apostar na qualidade e não na quantidade”

Os dois jovens estão conscientes de que, apesar de pensarem em revolucionar a música de uma maneira positivista, os desafios que estão prestes a enfrentar são maiores. Mas eles acreditam que, quanto à produção, a qualidade está normalizada.

Eles são da opinião de que os estúdios caseiros – os então denominados Home Studios – tendem a apostar em boa aparelhagem para a produção e captação musical e, com isso, estão esperançados de que os próximos tempos serão melhores.

A música é (des)valorizada

Apesar de o mercado musical de Nampula ser pouco rentável, eles tencionam envidar esforços para contornar a situação, pois há pouco consumo do trabalho de artistas locais. A fraca promoção desta área artística contribui, sobremaneira, para a aparente estagnação.

No contexto da promoção, esta particularidade é pouco entendida, embora, nos últimos, as rádios tendem a ajudar, mas de uma forma limitada. Ao invés de idealizar que não vale a pena investir num mercado em que não se consome os produtos locais, “Os Incríveis” olham para este problema como um dos desafios a vencer.

Nos shows não convidam os artistas considerados donos de casa, pois não há espectáculos para a promoção de trabalhos dos principiantes.

O que acontece, actualmente, é que os músicos andam dispersos, cada um vira-se como quiser e acaba por vender o seu trabalho a preço baixo.

“Nós estamos à procura de um espaço onde podemos promover os nossos feitos e espectáculos. Mas não temos fundos suficientes para a nossa subsistência”, salientou Lebwosky.

Gratos aos familiares e amigos

Apesar de algumas dificuldades serem por si colmatadas, o agrupamento diz-se grato aos mais próximos entre os familiares, os amigos e os fãs que, de uma forma incondicional, apostaram e investiram directa e indirectamente para que “Os Incríveis” pudessem existir.

“Os nossos familiares e amigos são pessoas que nos têm ajudado a persistir na carreira musical. Mas, também, carecemos de apoios e patrocínio para a produção dos nossos trabalhos”, disseram os artistas.

“Flor de África” está a murchar!

O Grupo de Dança Tradicional Xiluva Xa Africa, baseado na Escola Primária Completa Patrice Lumumba, no bairro com o mesmo nome, criado, em 2002, com o objectivo de disseminar o amor pelo baile no seio das crianças, está em risco de desaparecer. Descubra, a seguir, as razões...

Texto: Reinaldo Luís • Foto: Xiluva Xa Africa

O Grupo de Danças Tradicionais Xiluxa Xa Africa é um protótipo de sucesso. É que? apesar de estar a debater-se com a falta de espaços adequados para realizar os ensaios, sem instrumentos musicais apropriados incluindo outros adereços – para levar avante a sua actividade artística – a colectividade continua a sonhar com dias melhores.

A manifestação artística dos bailarinos que compõem esta colectividade – muito em particular os que frequentaram a referida escola entre 2002 e 2013 – expõe em palco um misto de talento e satisfação, nostalgias em relação ao tempo que passou, sobretudo em relação às festas de 1º de Junho, o Dia Internacional da Criança.

Ao longo dos anos, mais do que criar cooperantes nas artes, a associação a que nos referimos representava um local de afirmação nas actividades culturais e na luta contra as condutas maldosas cujo objectivo único é desviar os adolescentes da escola. É por isso que a colectividade granjeou a simpatia e o apoio da direcção da escola.

Dada a necessidade de se dar ênfase às danças tipicamente moçambicanas, o sonho de se continuar nas artes cresceu continuamente de tal sorte que, mais tarde, os serviços do grupo passaram a ser procurados sistematicamente em todas as actividades escolares.

De acordo com o coreógrafo Abelardo António Luís, um dos



fundadores da colectividade, o Grupo de Danças Tradicionais nasce no ano em que desaparece o Horizonte, uma das mais reputadas formações culturais da época.

“Quando se destruiu o Horizonte, vi-me na obrigação de defender a cultura criando um agrupamento que desse continuidade à difusão das artes. No princípio, enfrentei diversas dificuldades associadas à minha inexperiência”, explica Abelardo ao mesmo tempo em que acrescenta que “graças à vontade e ao amor que nutro pelas artes consegui concretizar as minhas ideias”.

Decorreram já dez anos desde que o grupo foi criado. No entanto, os obstáculos associados a alguma falta de reconhecimento abalam os membros. De uma ou de outra forma, de acordo com o coreógrafo, não dá para negar que “durante os 12 anos de trabalho, o grupo ganhou muita experiência”.

E não lhe faltam argumentos: “Quando fundámos a associação não tínhamos nenhum dinheiro para custear as nossas despesas. No entanto, mesmo nessas condições, ensaiávamos na esperança de que um dia seríamos convidados para actuar nalgum evento. Na verdade, a nossa meta era mostrar ao público o valor que possuíamos”.

De acordo com Feliza Pierângela da Glória Langa, a coordenadora do Grupo de Danças Tradicionais Xiluxa Xa África, de todas as experiências vividas no seio da formação a mais marcante tem a ver com a discussão travada no âmbito da escolha do nome atribuído à colectividade: “Eu presenciei esse momento. Foram várias as tentativas das quais resultaram os apelidos Pfuka Africa e Lirandzo”.

De todos os modos, “sugeri que ficassemos com Xiluxa Xa Africa porque, no meu entender, para uma flor crescer é necessário que seja irrigada. E nós como queríamos evoluir in-

vestimos bastante para a realização desse objectivo”.

Foi então na tentativa de crescer que, passado algum tempo, o Grupo Xiluxa Xa Africa teve o apoio da Cooperação Italiana, na sequência do qual também se atraiu a simpatia do mecenas Eduardo que “disponibilizava a sua aparelhagem para actuarmos no Jardim 28 de Maio (mais conhecido por Jardim dos ‘Madjermans’), na cidade de Maputo”.

No rol das danças tradicionais, o Grupo Xiluxa Xa Africa pratica Ngalanga, Semba, Nondje, Xigubo, Niquetse, Marrabenta e Nimbondi, enquanto a nível das modernas exhibe a Valsa e a Salsa. É por isso que o que mais procuram são oportunidades de triunfar porque talento é o que não lhes falta.

Feliza revela que a grande dificuldade enfrentada pelo grupo tem a ver com a falta de instrumentos adequados às danças – o que, muitas vezes, fragiliza a pesquisa dos bailarinos. Para além disso, o espaço para ensaiar também exerce uma influência negativa: “Vivemos da boa vontade das instituições que nos acolhem. Por isso, sempre ensaiámos na escola do Patrice Lumumba e na Casa da Cultura de Infulene”.

Neste momento, recorrendo às danças tradicionais, o agrupamento pretende preservar, divulgar e promover a cultura dos antepassados em prol das gerações vindouras. Nas suas actuações, geralmente, os artistas utilizam instrumentos como a timbila e os batuques.

O grupo conta com 20 membros que se dedicam à instrução de petizes com idades compreendidas entre os oito e 14 anos.

Cândida Dambe, a tímida dos palcos

É filha da casa. Escreve e declama poemas em várias línguas moçambicanas, sobretudo em cicopi, com um gosto imensurável. Cândida Dambe, ou simplesmente Dambinha, como é carinhosamente tratada, é uma mulher de poucas palavras e, devido à sua timidez, dificilmente encara a realidade.

Texto & Foto: Reinaldo Luís

Para quem a vê pela primeira vez a declamar na sua língua vernácula, cicopi, pode, de imediato, interpretá-la como uma feminista com forte presença no palco. Na verdade, devido às suas habilidades, quando recita, a sonoridade, a dicção, a bravura e a gestualidade transformam-na numa poetisa vibrante e segura.

Mas, nos palcos, como forma de assegurar os créditos dos seus admiradores, Dambinha mostra que possui duas vidas que disputam o mesmo corpo: o espírito social e artístico. No entanto, enquanto a vida artística luta pela liberdade e bravura, a alma social cinge-se apenas ao sigilo e na timidez.

Sobre Cândida há muito por se dizer: “Comecei a gostar das letras desde criança. O meu pai foi uma das pessoas que sempre quis que vivêssemos da literatura. Sou a filha mais nova da casa e desde cedo ensinaram-me a fazer leituras em bandas desenhadas, exclusivamente de Pato Donald”.

“O meu progenitor é que me ensinava a interpretar as figuras. Ele criava e narrava as histórias contidas nos desenhos de um jeito fascinante, interpretando cada papel dos actores. Na verdade, ele encarnava cada personagem”.

Ao contrário do que acontece com um número considerável dos nossos compatriotas, cuja adolescência foi marcada por outras actividades que, de uma ou de outra forma, os afasta(ram) da



leitura e da escrita criativa, Cândida Dambe cresceu, diga-se de passagem, no berço das letras.

E ela explica-se: “Comecei a escrever muito nova. O meu pai foi e ainda continua a ser a minha influência nas letras. Quando frequentei a 6ª classe, por exemplo, fiz vários escritos que oferecia a amigos e colegas, pois não sabia porque e para quê escrevia”.

No entanto, quatro anos depois, na 10ª classe, Dambe conheceu um professor que lhe estimulou a continuar a escrever. Nessa altura, devido ao seu atrevimento e vontade de crescer, a sua vida artística foi-se revelando continuamente, mas “ainda não acreditava muito nas minhas capacidades. Talvez porque ainda era rebelde”.

Escrevendo e declamando, mais tarde, Cândida integra-se num grupo de jovens amantes das letras com o propósito de formar uma união de escritores amadores. Em resultado disso, formou-se o Movimento Literário Kuphaluxa. O agrupamento serve de alicerce para que os amantes das letras consigam alcançar os seus objectivos, como também para partilharem algumas experiências tidas com a escrita e leitura de várias obras literárias.

“Então, foi na formação de redacção criativa que conclui que não sabia escrever. E isso acabou comigo. Comecei a não gostar dos meus textos. Tudo o que redigia escondia”, confessa a poetisa defendendo que a análise surgiu “porque tinha colegas melhores que eu. Mas, para não matar o génio que carregava dentro de mim, comecei a visitar algumas escolas da nossa urbe para mostrar o que eu fazia. Fui conhecendo pessoas que escre-

viam melhor, com as quais passei a conviver e a partilhar experiências da literatura”.

“O cicopi identifica-me!”

Não é obra do acaso que em quase todos os poemas Cândida Dambe declama em cicopi. A poetisa garante que esta é a única forma de demonstrar a autenticidade e a beleza da sua cultura.

A preferência pela sua língua vernácula deve-se à influência que tem sofrido diariamente dos machope, pois, para além de ser filha de pessoas oriundas da província de Inhambane, na sua zona, no bairro T3, há vários contrerrâneos seus.

“Sempre quis conhecer outras realidades literárias, o que ainda não aconteceu. Eu sou machope, mas, em casa, a língua não é tão falada. Tive a sorte de conversar com os machopes e ouvir as suas histórias. Escutar algumas músicas produzidas com a utilização da timbila. O meu avô, particularmente, contava histórias em cicopi sobre uma época particular na sua terra”.

Por isso, “nos meus textos, recio os provérbios do povo chope. São histórias que o meu avô contava”. Nos seus versos, Cândida Dambe não dispensa o quotidiano da classe juvenil. Fala das paixões e dos amores frustrados.

“Livro póstumo de Saramago não passou por edição”, diz a viúva do escritor

“É um texto apurado, maduro, pleno de vida e humor: está entre as melhores páginas de José Saramago. Como responsável pela publicação, sinto que era uma obrigação e é uma honra entregá-lo aos leitores, que têm o direito de ler essas páginas. Quem lhes poderia retirar esse direito? Em nome de quê?”. A afirmação é de Pilar del Rio, viúva do escritor e presidente da Fundação José Saramago, justificando a publicação de “Alabardas, Alabardas, Espingardas, Espingardas”, livro que traz as páginas que o português havia escrito do seu então próximo romance, interrompido pela sua morte em Junho de 2010.

Texto & Foto: Rollingstone

A história incompleta - a narrativa, de facto, possui apenas três capítulos e ocupa 42 páginas numa diagramação bastante generosa - está a ser lançada no Brasil pela Companhia das Letras e encerra as publicações do Nobel de 1998. “Com ‘Alabardas, Alabardas, Espingardas, Espingardas’ a obra de José Saramago está completa”, garante Pilar, em entrevista ao UOL.

O livro apresenta o começo da história de Artur Paz Semedo, funcionário há quase 20 anos do sector administrativo da Produções Belona S.A., histórica fábrica de armamentos que carrega na sua razão social o nome da deusa romana da guerra. O protagonista é um amante das armas de fogo, ainda que jamais tenha disparado um tiro; adora filmes como “Apocalypse Now”, “Cartas de Iwo Jima”, “Pearl Harbor” e “O Resgate do Soldado Ryan”, mas nunca se sente plenamente satisfeito com eles qualquer pandemónio parece sempre insuficiente.

Após assistir ao filme “L’Espoir” e ler a obra homónima do francês André Malraux, Artur fica incomodado com uma referência a operários que foram fuzilados depois de sabotarem armamentos. Resolve dividir aquilo com Felícia, sua ex-mulher, pacifista que o largou por não suportar conviver com um homem entranhado no mercado de armas - via nisso uma incoerência com a sua ideologia.

Ela incentiva-o, então, a investigar os arquivos da empresa onde trabalha para averiguar se, entre 1930 e 1936, durante a Guerra Civil Espanhola, a Belona comercializara armamentos aos fascistas. “E o que ganharia com isso?”, questiona Artur. “Nada, mas aprenderias mais alguma coisa do teu trabalho e da vida”, devolve Felícia. Temos o início dessas investigações, mas a história é logo interrompida.

Pilar aponta que o texto é uma forma de repúdio à violência, uma crítica aos problemas que a apatia ou a indiferença podem trazer. “Talvez a violência das sociedades não se deva apenas à intervenção dos ‘maus’, mas também à cumplicidade silenciosa de quem se omite. Na publicação do livro, insistiremos no que Saramago



apresentou em toda a sua obra: a reflexão sobre o poder e a responsabilidade”. Fazendo uma conexão com títulos como “O Evangelho Segundo Jesus Cristo” e “Caim”, ela ainda aponta que esse poder pode vir de preceitos religiosos, com as suas ameaças e punições, ou das próprias armas.

Directo de Saramago

Segundo Pilar, o texto publicado está exactamente como Saramago o deixou. “Quando ele colocava um ponto final num capítulo, era porque estava acabado. O texto não passou por nenhuma edição, está como ele havia escrito”. Isso coloca o leitor de forma próxima ao escritor. Até possíveis equívocos, que provavelmente seriam corrigidos numa revisão do autor, são revelados, por exemplo, quando escreve que bolivianos e uruguaios entraram em conflito na Guerra do Chaco, que na verdade se deu entre bolivianos e paraguaios, como correctamente cita em todas as outras oportunidades.

“José Saramago sabia porque acabar com um ‘vai à merda’. Talvez seja o melhor que se pode fazer quando se trata de armas, guerra, violência e falta de respeito para com os outros. Se todos disséssemos ‘vá à merda’ cada vez que se ensaia ou se propicia a violência...”

Mas o que aproxima ainda mais o leitor do escritor são as notas publicadas após o final do texto, em pequenas reflexões sobre o próprio andamento do livro. Numa delas, de 16 de Setembro de 2009, por exemplo, Saramago revela que terminaria a obra com “um sonoro ‘Vai à merda’” proferido por Felícia. “Isso é estupendo. José Saramago sabia porque acabar com um ‘vai à merda’. Talvez seja o melhor que se pode fazer quando se trata de armas, guerra, violência e falta de respeito para com os outros. Se todos disséssemos ‘vá à merda’ cada vez que se ensaia ou se propicia a violência...”, pondera Pilar.



Noutros momentos interessantes, ele revela preocupação com o andamento do trabalho (“Por este andar talvez haja livro em 2020”) e que a obra primeiro se chamaria “Belona” e, depois, “Produtos Belona S. A.”. Somente no dia 2 de Fevereiro de 2010 o escritor chegou ao nome derradeiro. A princípio, “Alabardas, Alabardas, Espingardas, Espingardas”, citação retirada de “Exortação da Guerra”, de Gil Vicente, seria a epígrafe do livro.

Lucidez na doença

Quando trabalhou nas páginas agora publicadas, a saúde do escritor já estava debilitada em virtude da sua leucemia. Entretanto, Pilar diz que isso não pode ser notado no texto, que apresenta “o humor e a ironia que caracterizaram a obra de Saramago, com as referências mais actuais e precisas. É um livro de maturidade lúcida, de sabedoria”.

No ensaio que sucede os escritos do português, o espanhol Fernando Gómez Aguilera, organizador do livro “As Palavras de Saramago”, toca no assunto: “É admirável a tenacidade com que, à beira do grande abismo, o escritor se agarrou à literatura”.

O livro também apresenta outros dois textos, um do jornalista italiano Roberto Saviano, autor de “Gomorra”, que compara Artur, o protagonista, a jornalistas investigativos como Tim Lopes, por conta de arriscadas buscas por histórias, e outro de Luiz Eduardo Soares, antropólogo e cientista político ligado a questões de segurança pública. No ensaio, Soares confessa “que não havia sentido tão fortemente a ausência de José Saramago como no contacto com esta obra inacabada”.

VERDADE

A verdade em cada palavra.

todos os dias

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2.Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

A ilha mais pequena que tem o estatuto de país independente é Pitcairn, na Polinésia, com somente 4,53 Km2 de superfície.

O sistema interestatal “Eisenhower”, nos Estados Unidos da América, requer que uma em cada cinco milhas de estrada seja recta. A finalidade é que, em tempos de guerra e outras emergências, as estradas interestaduais possam servir de pistas de aterragem.

Hulun Buir, com 263.935 Km2, é o maior município do mundo. Trata-se de uma província da Mongólia Interior, na China, regida por um vereador.

PENSAMENTOS...

- Lembra-se mais o credor do que o devedor.
- Terra com sede, criação com fome.
- O que a criança ouve no lar vai dizer noutro lugar.
- Um dedo a mais estraga a mão.
- O desejo embeleza o que é feio.
- Más desculpas são piores que nenhuma.
- Vão-se os amores ficam as dores.
- Para donzela honesta trabalho é festa.
- Mal alheio não cura a minha dor.
- A vida é dura para quem é mole.

SAIBA QUE...

O maior vulcão do mundo, denominado Mauna Loa, localiza-se no Havai. Além dos quatro quilómetros de altura que se erguem sobre a superfície do mar, este vulcão tem mais seis de profundidade sob as águas. O seu volume é de aproximadamente 42,5 km2.

Nós temos a sensação de choque quando batemos com o cotovelo em algum objecto duro. Contudo, tal pode acontecer também noutras partes do corpo que tenham nervos, pois estes chocam com duas superfícies duras: o osso e o objecto em que se bateu.

RIR É SAÚDE

O inquiridor duma empresa de sondagens pergunta a um homenzinho:
- Sabe em quem vai votar a sua mulher nas próximas eleições?
- Certamente! Pelo meu candidato.
- Ah! E qual é o seu candidato?
- Não sei. Ela ainda não me disse.

- É verdade que com estas bolas de naftalina se matam as traças?
- Sim senhor. Já experimentei e não tenho dúvidas.
- Então é porque o senhor tem melhor pontaria que eu.

O professor de boxe para o seu aluno, que pela primeira vez combate em público:
- Força, rapaz! Faz-lhe morder o pó!
- Não posso! - responde o jovem - . Varreram o ringue.

O freguês para a empregada:
- Quero comprar um presente para a minha namorada.
- Tenho umas lindas meias de “nylon”. Quer vê-las?
- Sim, é claro... Mas primeiro vamos tratar do presente...

Um rapazito toca a campainha do portão da vivenda do amigo, mas assusta-se ao ver um enorme buldogue, com uma dentuça à vista, capaz de meter medo ao mais corajoso.
- Entra - grita-lhe o amigo.
- Mas... e o cão?
- Entra. Não faças caso dele.
- E ele não morde?
- É isso que nós queremos saber. Só o temos desde esta manhã.

Surpreendido, o marido pergunta à mulher:
- O que é que quer dizer aqueles cinco homens, à espera, diante do gradeamento, cada um com uma sacola?
- Meu querido: eu quero fazer uma grande limpeza à casa, antes das férias. Por isso chamei cinco vendedores de aspiradores, de marcas diferentes, e vou pedir para cada um fazer a sua demonstração, em compartimentos diferentes.

A freguesa cheira o peixe e põe-no de lado, com um gesto de enjoo.
- Que é? Não está bom? - Grita a peixeira.
- Parece-me que já não está nada fresco.
- Ora essa! Não está fresco? Pois olhe que foi pescado esta manhã!
- Talvez tenha razão. Mas então, o linguado padecia de mau hálito.

Duas irmãs pensam fazer fortuna, e uma delas sugere:
- Compramos uma rulote e tornamo-nos videntes. Podemos arranjar boa clientela masculina.
- Como é que fariamos isso?
- Eu, que não sou muito bonita, descubro-lhes o futuro. E tu, como és muito linda, descobres as nádegas.

Um músico ambulante toca acordeão numa praça e vai recolhendo uns meticais que lhe dão as pessoas que passam. Aparece o polícia e pergunta-lhe:
- Tem licença para tocar aqui?
- Não, não tenho.
- Então, acompanhe-me, por favor.
- Com muito prazer. E que música é que o senhor vai cantar?

NESTA SOPA DE PALAVRAS, TENTE ACHAR OS NOMES (APELIDOS) DOS PRESIDENTES DOS SEGUINTES PAÍSES:

solução

· África do Sul · Alemanha · Argélia · Bolívia · Bielorrússia · Botsuana · Chade

P	T	B	Z	C	B	E	F	H	A	S	Z	U	M	A	Q	U	E	X	W	D	J	K	L	B	A	P	D	M	G	T
M	O	J	K	Y	T	D	A	G	E	O	A	B	G	P	R	E	C	I	S	A	F	G	Q	S	P	G	A	U	C	K
B	O	U	T	E	F	L	I	K	A	X	O	I	H	P	R	E	S	E	R	V	A	T	Y	R	B	R	W	K	P	P
R	U	G	Q	S	E	T	E	T	V	D	B	K	C	V	M	O	R	A	L	E	S	R	U	C	J	X	R	O	H	H
A	L	U	K	A	S	H	E	N	K	O	W	A	U	T	A	R	Q	U	I	A	S	T	R	S	W	T	J	E	R	D
P	R	V	C	S	T	E	F	S	H	R	C	O	N	Q	U	I	S	T	A	D	A	J	D	E	Q	K	A	M	A	A
D	E	B	Y	Q	U	I	T	B	V	I	K	P	E	C	J	D	E	F	L	O	S	T	E	T	V	D	B	K	Y	Y

HORÓSCOPO - Previsão de 03.10 a 09.10

carneiro
21 de Março a 20 de Abril

Finanças: As suas finanças poderão conhecer durante este período uma situação de algum melindre. Não se deixe conduzir por impulsos e analise as questões antes de decidir. Para o fim da semana a situação deve começar a melhorar.

Sentimental: Construa a sua própria felicidade e não permita que o seu relacionamento dependa de terceiros. Mantenha-se atento em relação a esta questão.

caranguejo
21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: As finanças poderão atravessar um momento difícil que poderão ser ultrapassadas com o seu habitual optimismo. No entanto, seja realista e não faça despesas desnecessárias.

Sentimental: O seu par é para si uma pessoa importante, assim e para que não aconteçam imprevistos use o diálogo como forma de esclarecer o que pensa estar errado.

balança
23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: As finanças poderão conhecer um período complicado. No entanto, seja positivo e use a sua persistência para não deixar que este aspecto possa influenciar negativamente as suas atitudes e decisões.

Sentimental: Um pouco mais de atenção ao seu par poderá ser uma forma de suavizar um pouco outros aspectos menos agradáveis. Uma relação antiga poderá povoar o seu pensamento e duvidar se terá procedido da melhor forma.

capricórnio
22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: Negócios não encontram neste período o ambiente mais favorável. As suas finanças deverão ser bem acauteladas e não deverá proceder a qualquer aplicação de capital.

Sentimental: Na área amorosa deverá ser extremamente cuidadoso. Tente não magoar o seu par, seja carinhoso e ofereça uma prenda para amenizar o ambiente.

toouro
21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: O aspecto financeiro deverá merecer da sua parte a maior atenção. Não gaste mais do que deve. Toda a espécie de aplicações de capital e investimentos deverão ser cuidadosamente analisados.

Sentimental: A sua vida amorosa poderá ser influenciada por outros aspectos. Assim tente ser atencioso com o seu par e não crie situações de tensão que especialmente neste período poderão ter consequências bem desagradáveis.

leão
22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: As suas finanças não deverão sofrer alterações dignas de relevo. No entanto, é aconselhável alguma precaução em matéria de despesas e os gastos desnecessários nem pensar.

Sentimental: Na área sentimental, no caso de ter alguma ligação, evite choques perfeitamente desnecessários e que lhe poderão trazer algumas situações desagradáveis. Caso seja dialogante e compreensivo a semana poderá tornar-se muito agradável.

escorpião
23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: As suas finanças apresentam-se regulares e não deverá sentir dificuldades de maior durante este período. Poderá verificar-se para o fim da semana uma pequena entrada de capital.

Sentimental: Seja directo com o seu par e não crie situações artificiais que poderão desgastar a sua relação sentimental com consequências imprevisíveis. Para os que não têm compromissos esta semana poderão conhecer alguém importante.

aquário
21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: O aspecto financeiro será caracterizado pela regularidade. No entanto, deverá ter em atenção que poderá ter uma despesa inesperada. Para o fim deste período a situação tende a melhorar.

Sentimental: A sua vida sentimental é até certo ponto o reflexo da forma como considera e procede com o seu par. Tente ser um pouco mais carinhoso e compreensivo.

gémeos
21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: Regulares, no entanto seja prudente em matéria de despesas. Período pouco favorecido para iniciar negócios e para investimentos, especialmente os que envolvam aplicações financeiras de risco.

Sentimental: Na área amorosa seja realista e não crie situações artificiais. O seu par poderá apreciar de uma forma muito feliz um convite para um jantar que se poderá tornar muito esclarecedor.

virgem
23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: O aspecto financeiro recomenda grande prudência em tudo o que for gastos. Investimentos não encontram nesta fase a altura mais adequada. Os seus negócios deverão merecer da sua parte a maior das atenções.

Sentimental: As relações sentimentais dos nativos deste signo poderão caracterizar-se por uma grande necessidade de proteger a pessoa que sentimentalmente lhe é próxima.

sagitário
22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: Despesas inesperadas poderão complicar um pouco o seu orçamento. Mantenha-se atento aos gastos e estabeleça prioridades.

Sentimental: Este aspecto embora um pouco afectado por razões alheias às questões sentimentais poderá ser um bom suporte para se sentir acompanhada e para saber que alguém se preocupa consigo.

peixes
20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: As suas finanças deverão apresentar-se regulares durante todo este período. No entanto, não é aconselhável qualquer aplicação de capital ou investimento.

Sentimental: A sua vida amorosa, durante esta semana, aconselha a que seja gentil e carinhoso com o seu par. Poderá surgir alguém a tentar criar um “triângulo” amoroso que deverá ser evitado a todo o custo.

Cartoon






goste de nós no
acebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Ana Flávia Azinheira, Anabela Cossa, Deolinda Ngulela, Deolinda Gimo, Filomena Micato, Eliana Ventura, Isabel Mavamba, Ilda Chambe, Rute Muiranga, Leia Dongue, Valerdina Manhonga e Odélia Mafanela foram as primeiras moçambicanas a disputarem um Campeonato do Mundo de Basquetebol. Este sábado(27) a selecção de Moçambique estreou-se no Mundial que decorre na Turquia marcando 54 pontos ao Canadá. Não foram suficientes para vencer mas mostraram que as nossas “Samurais” estão determinadas em continuar a fazer história e ultrapassar a média de 45 pontos marcados pelas selecções africanas em torneios anteriores.

<http://www.verdade.co.mz/desporto/49258>






Mathause Siteo

Estou profundamente decepcionado com a nossa imprensa! Está tao apática em relação a presença destas gloriosas meninas no Mundial, nesta fase crucial...é por causa da campanha eleitoral? Sera que nao ha condições para transmitirem em directo os jogos das nossas meninas? Se fossem os Mambas no Mundial de futebol iriam ficar apaticos desta maneira? VIVA SAMURAI!


· 27/9 às 19:51



Pedro Jimisse Chichongue e preciso ganhar nao

alguem dizer que ganhar como nao oque nos queremos e vitoria outra coisa mais tarde.


· 28/9 às 22:27



Helder Jose Mario Siteo Estamos ganhando assim como nao.


Viva as samurais

· 28/9 às 22:15




Luis Mostico Paulino Nfino forca samurais

· 28/9 às 19:56




Angel Inguane Forca samurais

· 28/9 às 13:48




Mario Deus Apesar da derrota, foi para mim como que uma vitória. Pamberi!

· 28/9 às 13:39




Joakim Neves Neves Eu nao kero saber d nada, so kero vitorias apenas... Na minha cabexa só cabe a vitoria, vitoria, vitoria!

· 28/9 às 5:29



Acelio Celito Munguamb Auto-emponderamento da mulher mocambicana, isto chamakse auto-estima. Espero uma vitoria contra Franca!

· 28/9 às 0:08




Sergio Samuel Zandamela É muito o k fizeram.

· 27/9 às 21:31



Armando Paiva Monteiro Força ai

· 27/9 às 19:51




Agnaldo Cande

Muita força meninas;


Moçambique inteiro ta convosco

· 27/9 às 19:25




Catarina Augusto Paulo Nem precisaram de fazer campanha. Estão de parabéns fofas Moçambicanas.

· 27/9 às 19:18




George Alaska de Coaneh Cadé a Clarisse

Machanguana?!? · 27/9 às 18:41



Francisco Maingue Jose A idade dela nao permite, esta reformada.


Gosto · 27/9 às 19:22



Aderito Augusto Cumbe as samurais prometem uma


boa exibicao creio k o proximo adveesario vai sucumbir mais mto bem.

· 27/9 às 18:41




George Alaska de Coaneh Nosso ORGULHO! Força aí

pa! · 27/9 às 18:37




Silvy Ustá Qual sera o proximo adversario ja foi um bom resultado força

· 27/9 às 18:34




Artur Manuel Manuel Cm 54- 69 força, vmox gnhar o prximo.

· 27/9 às 18:14




Pércia Chifeche parabens meninas.

· 27/9 às 18:11




Adolfo Brides Da pra dizer k as meninas estao preparadas. Forca!

· 27/9 às 17:34




Fazbem Jose Madjiga Em nme d DEUS vamos ganhar o prxm jgo

· 27/9 às 17:24



Emytar Paulino Me emocionuuuuuh.... Viva

Moçambique... · 27/9 às 17:21



Inocência Guimarães Özil


Kual foi o resultado final??

· 27/9 às 17:16



Dino Banda força


· 27/9 às 17:08



Anselmoo Machanguanaa


Forca irmas

· 27/9 às 17:05



Reginaldo Ragy Vilanculos Farça


· 27/9 às 16:59



Néusyo Zymba Jozé

Forca.

· 27/9 às 16:48




Rostino Mandlate

Estão de parabens as nossas meninas,


com uma boa determinação podemos vencer o proximo jogo.

· 27/9 às 16:42



Kaxtru Da Vinch Inrrima É apenas o inicio


· 27/9 às 18:47



Vasco Alvaro Patricio Quinale

guebas ja vos deu axare

· 27/9 às 18:41



Armando Sixpence


Forxa meninas. Parabens

· 27/9 às 18:37



Trin Mageeso Força

· 27/9 às 16:35




goste de nós no
acebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Uma cidadã que responde pelo nome de Sofia Mandlate, de 42 anos de idade, está a ser obrigada, pelos familiares do seu falecido esposo, a desocupar a casa na qual vive, há mais 10 anos, alegadamente porque ela não goza de nenhum direito sobre a mesma, em virtude de não ter tido filhos com o seu ex-marido. O caso arrasta-se há mais de três anos, no quarteirão 13, no bairro da Liberdade, no município da Matola.


<http://www.verdade.co.mz/nacional/49289>



Marinosledge Sledge Quem disse os familiares k o casal tinha planos d

fazer filhos, eles deviam se preocupar com suas familias nao casa do falecido bando d preguicosos

· 23 h




Inocencio Benath

O facto é que esses sao aproveitadores, desocupados,

passavam a vida a mindigarem e nao fazem nada para terem seus proprios bens. Querem apoderarem-se do suor dos outros. VAO TRABALHAR PARA CONSTRUIREM PATRIMONIO PESSOAL. Abaixo parasitas


· Ontem às 10:20



Helio Fernando Paunde Paunde

Que a deixem em paz,bando de parasitas!


· 23 h



Neta Chirandzane


Fica mulher, a casa teu marido deixou te, mas sentir k n ta dar, na boa recomenda e deixa eles c a dita casa...

· Ontem às 9:49




Marisa Tavira Ibrahimo mau conselho, e se o marido continua-se vivo e doente?

· 19 h



Paulo Jorge De Oliveira Eppa assim tambem ja fica complicado, si calhar ela pode ter direito da casa. Ou para uma boa soluçaõ, seria de opçaõ que levasem o cazo a tenda da justiça.

· 16 h



Jeremias Juga Nhamue Devem apresentar a declaracao do malogrado a dizer:”Minha casa fica com a minha familia em caso do meu desaparecimento fisico pork a minha esposa nao faz filhos e nao tem direito a nada:. E acabou seus oportunistas de meia tijela.


· 18 h



Filepe Limonio Limonio cumplices


sao tdx as pexoas k sabendo d k a vida d alguem tava em risco e nadarr fizeram p impedir mal maoir e agora henriks apenas t interessam a divisao dx bens! tenha vergonha e trabalhe.

· 21 h



Alydy Alito A familia do morto entao indiminiza todos esses anos que ela andou a atender ou bem a fazer relacoes sexuais com ela antes de morrer. Porq é que nao mandaram para divorciar antes de morrer. Porque lhe viam que nao fazia filhos. Saiam


· 21 h



Joao Jordao Jota N


tiveram relaxoes sexuais

· 18 h




Alydy Alito é possivel 10 anos?

· 17 h



Genilson Castigo Julai Nao tem direito nenhum a familia porque eles eram casados ha mais de 10 anos e se o marido faleceu a casa automaticamente e’ dela nao importa se tiveram filhos ou nao.


· 21 h



John Mazive Wú

ainda ha gente que faz isso, madla ndzaka, esperam outros morerem para usurpar seus bens contra directos dos orfaos


· 21 h



Arsenio Sennyto

Boa Max, algumas vezes kem elimina ne e a propria mulher k tem sido companhia e heroína para seu marido mas sim os familiares k deixam de organizar as sua proprias vidas para abocanhar o esforço do CASAL.

· 22 h



Maximiano Henriques Macou Fidalgo Ela lutou, chupou tdo k o homem fazia e deixa de fazer. Mas se ha honestidade cm ela entao e k a deixem em paz.

· 1 · 22 h




Giro Malijane

BANDO DE

DESOCUPADOS DEIXEM A VIUVA NA CASA DELA EM PAZ.


· 22 h



Jojó Glorioso da Slb

Epah queitad dxa xenhora, ker dzer ax pexoax em vez d xe preocuparem km xeux filhox tao a lutar cm kasa dela pork nao teve filhox km o falecido epah xtamx em moz mexm


· 23 h



Felisberto Filomeno


Governo do dia é culpado. Pois três anos é suficiente pra resolver caso dessa natureza por uma vez à todas.

· 23 h



Clara Mafoia ela nao deve sair da tal casa , si ela sai kem vai viver ai pork nem filhos tiverao?


· Ontem às 11:03



Lifoco Lago


Huuuuuuuummm! As mulheres nos elimina para ficar com os bens por isso da p’ra tirar caprixo

· Ontem às 10:51




Jeremias Alfredo Sousa Sousa Esses são uns aproveitados...quem disse k casamento é negocio? Gente burra pah...e se for assim ela também pode cobrar pelo cada segundo em k ela lhe tocava!??? Então estão a ensinar-nos a nós vossos restantes filhos k quando nos casarmos temos de estar a registar casa coisa dele (a) para num dia ajuste de contas como se casamento fosse um negócio?????

· Ontem às 9:59



Zarex Zaro Moz. cada dia com um filme

· 4 h




Alberto Carlos Salgado Filhos de um burro. kem disse direito é ter filhos?

· 4 h




Orlando Francisco Siteo Mau isso sao oportunistas

· 12 h



Felix Alexandre Raposo E triste este cenario mas eu gostaria ouvir da viuva e dos invasores para fazer melhor analize.ambas partes cada um pode ter a sua razao dependendo de como isso aconteceu.


· 13 h



Leonardo Mahesse

Kem sAbe ja ki acasa tava concluida ela decidio afastar o coitado... pki Mulher e capaz d tudo..... Analysis d um negro..


· 15 h



Marisa Tavira Ibrahimo Dona Sofia Mandlate, o primeiro que tem que fazer e dar queixa na policia, por ameaças, peça ajuda no forum da mulher, que esta na rua Vilamwali, 246 com os telefones 82313920 e inisterio da Mulher e Da Acção Social com o telf. 82350300. www.mmas.gov.mz, procure pela Dra Alice Labore, tb tem a Liga dos Direitos Humanos, telf. 21401256, liga.sh@tv cabo.co.mz, aqui sim que ajudao a resolver o seu problema, voce como esposa e viuva e sem heredeiros e a UNICA HERDEIRA do patrimonio do


seu esposo, se fosse ao contrario seria ele. isto e extensivo a todas as mulheres e tb homens, caso se de este tipo de situaçao, Sorte Ministério da Mulher e da Acção Social Ministério da Mulher e da Acção Social. República de Moçambique. MMAS.GOV.MZ

· 19 h




Marisa Tavira Ibrahimo Lembre-se que nao podem tirar da sua casa, sem ordem juridica, força que estou com voce, pq ja vivi esta situaçao

· 19 h



Joaquim José Nhamua Senhores infelizmente isso é comum em Moz pork nos gostamos d obras feitas.


· 22 h



Jaime Manusse


Oque as autoridalex locais disem sobre este caso?

· 22 h



Suale Ibra Cpm Pais do pandza


· Ontem às 11:03



Ryan Batista Kaysse


Moçambique

· Ontem às 10:52




Sevito Jhon Bungane A pobreza acaba

contaminando as mentes. · Ontem às 10:40




Jamito Paulino Nao é justo que a viuva abandone a casa. Ela tem sim direito. A casa é dos dois. Entao quer se explicar que em vida, a casa era só do marido? E onde ela vivia? Que triste estas mentalidades que jamais despertam!

· Ontem às 10:32



Júlio Jcc k coisa triste


· Ontem às 10:26



Juma Agnaldo


Moçambicanos e Moçambicanas a cultura nossa é axim e bem feia... sempre acontece ca em Moz.

· Ontem às 10:22




Raul Mac Zac Pork K Nao Perdoão Essa Mulher Aproxima!

Ela É Viuva Sab? · Ontem às 10:02



Marisa Tavira Ibrahimo perdoar de que?

· 19 h



Ossumane Virgilio


Coisas da nossa cultura.

· Ontem às 9:56



Edson Waka Machaieie K koisa feia


· Ontem às 9:53



Chinhoman Man


Malucos. Querem ter lucros a custa do falecido Mamparas

· 21 h



Cuzafas D Chimoio Chimoio Opa! koitada dessa mulher. Se nao fosse ngomuwa teria a casa

· 14 h



Chinhoman Man

Mesmo que ele faca uma declaração + ela tem direitos sobre casa em causa.

· 17 h

Cidadania



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

É oficial: o Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, depois de aceitar, em cerimónia pública, a oferta de uma reluzente viatura da marca Mercedes Benz S350, por parte da Confederação das Associações Económicas (CTA), acaba de mandar proceder à sua devolução à procedência.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/49315>



Guleras Dlakhama

“o que mais nada que falta” coisas de vergonha, será que o (G) abusa ao receber a viatura nao sabia que estaria a violar a lei? E oqui nos garante que a viatura sera mesmo devolvida? Eu nao acredito em nada disso “mercedez benz s350” nao é pra qualquer um... · 17 h



Ryan Batista Kaysse

K k k k k Armandinho n muda mesmo · 4 · 17 h



Jeremias Juga Nhamue

Nunca vi uma mulher k deixa entrar uma pica e deixa sair antes de esporar,esse e' caso do #MrFive · 16 h



Marisa Tavira Ibrahimo

esporar? (esporrar e ordinario) ejacular · 16 h



Jeremias Juga Nhamue

Brigado Marisa, amanha acertarei em grande com a tua ajuda. · 16 h



Roberto Francisco Mandire Chiteve

Coisas de vergonha logo presidente da república. · 17 h



Eddy Marchal Sochangana

Eu axo k está a tentar enganar o povo, mas a verdad é k a viatura ainda comtinuará nas mãos dele, prk se ele tivesse a minima consciencia sobre o potapé k dera a lei, teria recusado a viatura logo k lhe ofereceram em cerimónia pública. Tnho dúvidas k ele está mesmo a devolver aquele mercedes! · 17 h



Inacio Marcelino

Nao se devolveu a viatura mas sim mandou guardar · 18 h



Helder Sitole

d tanto ser ganacioso acabou por se destrair esqueceu k ele e um servidor publico mas kem tem a serteza k devolveu e agora para ond vai a viatura cm kem fica olha k stamos em tempo d eleicoes stes cobardes d calsa casaco podem se humilhar no maximo so para atingir seus objetivos dopos sao eles k humilha kem os elejeu cm tanta miserio uma ves k foi ele kem pos o puto nyuse cmo seu cobaia mas tambm era preciso a sociedade gritar ele nao sabia das suas obrigacoes cm servidor publico. · 15 h



Edgar Fernando Fernando Jeco

Nao reclamem voces é k escolheram esse... hhhha k nojo.decreta uma lei e é o primeiro a pisar.pais do · 16 h



Feniassse Bitone

Tenham respeito com kota, ele é mais velho que voces, ele se esqueceu da lei, mesmo se fosse pra vosso lado podiam fazer o mesmo. Será k nunca tropeçaram a lei na vida. Ninguem se lembra da lei no momento de oferta. Perdoem a ele. · 16 h



Teixeira Teté da Silva

Ele tem acessores e seus membros conselheiros. · 12 h



João Magona Mundane

Quem promulga as leis? · 16 h



Eduardo Nunes Fugao Fugao

Exe cota guebase é pesado! · 17 h



Jordan Mathebula

Falta a devolução do DINHEIRO DOS ESTRAGEIROS Em zimbabwe sta mal porcausa de emprestimos e assinatura de agrimentos com estrageiros. · 17 h



Rose Khuni

E pa ter um pai assim tu acaba por simatando sempre traz vergonhas nunca e alogio epa o ki ganancia te faz?????vai ter tudo sim mais a coisa mais importante k e respeito nao tera. · 2 h



Silvio Trindade Trindade

Não devolveu, é só um truque para atrapalhar. · 3 h



Maximiano Henriques Macou Fidalgo

Keremos akele tako pha usarmos. Ao envez de nos dizer isso tdo... · 3 h



Jordan Mathebula

Vê se que não leu bem as leis (artigos) dos estrageiros ao receber DINHEIROS. · 4 h



Sheila Lurdes Mafuiane

Justica foi feita, a lei funciona para todos, inclusive para quem a promolgou. · 4 h



Emilio Lorenzo

Ele dpoes d estar off vai t andar d ultima s, isso ainda e bby p · 4 h



Calton Rafael

Isso és que querem na lade. · 4 h



Jaime Manusse

Este noxo presidente parece um palhaço, porque eque nao negou de levar no esato momento que foi oferecido? Outras coisa pa! · 5 h



Americo Socrates Socrates

Sou palhaço porquê não lhe ofereceram um mil bus de baixa zona verde · 5 h



Ibrahimo Faquir

Teatro. Fiquem atentos e veram esse mercedes de novo com guebaz... · 5 h



Ramiro Matimbe

Qui me ofereçam amim essa maquina tou precisando me faz muita falta. · 11 h



Teixeira Teté da Silva

Aniversariante presentando o convidado, e que tipo de convidado hein!! Só em Moz. · 11 h



Mathause Siteo

Devolve-se a viatura ou nao, neste momento tem pouco interesse, porque a intençao esta registada, apenas é frustrada pela lei. A CTA criou um vulcao que deixará ate os nossos doadores CONFUSOS, que porerao se questionar: Tal Moçambique é um país rico ou pobre? Ou sao alguns ricos num pais pobre? Efectivamente, eu tambem ja nao sei de que lado estamos: se somos um pais do terceiro mundo ou desenvolvido... · 12 h



Manuel Juma

Guebuza devolver isto...?so se nascer d novo... himercedez benz leyi nao e' starlet ou runex muito menos mark2... abicioso nao devolve isto so manda guardar ate esfriar o ximoko..



· 12 h



Manuel Juma

Guebuza Devolver...?a nao ser k o MR 5% tenha mesmo mundado,,mas na minha optica ele nao munda mas sim so manda d tatica,,povo abre olho,,o guebuza nao devolveu o mercedenz mas sim mandou guardar pk os escovas e labebotas da CTA deixou claro k oferece...Ver mais · 13 h



Gerald Herminio Jaime

Jaime depois dzem pra o pvo,vatar n contnuidad... n contnuidad deses dsmands? se pensava aind,q td mund,esta encuralad,n sua pocilga,e mentira. alguns ja,abriram os olhos... · 13 h



Felix L. Salvatore Varela

uns a paxarm fome, outrx a cmprarem vitura de 11 000 000 pa quem ta bem d vida... · 14 h



Henriqueta Nhancale

Esse velho é o pior nem.. · 14 h



Flávio Tomás Manhice

Recebeu ao publico devia devolver ao publico tambem. Pensava que nao conhecemos

as Lei! · 14 h



Ally Afua

Pk não é o povo a agradecer é uma empresa ? pocha so trabalhou para os ricos e os pobres estão de estômago vazio e não tem nada para agradecer a ele alem da pobreza ...tsk · 15 h



Jorge Joao Monteiro

k empresario oferece 11.000.000.00 de graça? · 15 h



Felix Alexandre Raposo

A mim Guebuza nao me engana ele nao devolveu carro nenhum é uma manobra para confundir a opiniao pública. · 15 h



Afonso Jose Goncalves

As vezes é preciso analisar ja xta claro k ele aprovou e ao mesmo é o primeiro a violar veja so. Sera k devolveu ou xta p trocar uma vez k akele ja conhecems? Me interogo eu? Socor gent. · 15 h



Alex Fernado

Palhaco!! Ele pouco entede este jogo de lei. · 16 h



Jordan Mathebula

Por isso que VENDEU a FRENAMO agora stabiz em vender moçambique por não interessar-se (olhar) dos artigos. Divolver o dinheiro do ESTRAGEIROS porque moçambique não esta a venda, Moçambique è p'ra os nativos. · 16 h



Amino Sema

devolvido ou aguardando uso posterior? · 16 h



Edgar Fernando Fernando Jeco

Serak nao tem outras pessoas k nececitam desse carro?vao offerreecer alguem k ta na lista dos mais ricos do mundo.onde ja s viu logo um presidente. · 16 h



Valter Chiziane

devolveu que nada, é uma tateca para mx uma vez enganar o povo, o mercedes ainda lhe pertence mto bem... “um ambicioso nao muda, mx sim so muda de tateca mx nao elimina ambicao...” Samora conhecia bem xte senhor. · 16 h



Rocky Sibanda K

vergonha · 16 h



Dudu Matlombe

Devolveu pra mandar a reparação, o AC não funciona. · 16 h · Editado



Mario Momade

Atencao politicos k kerem governarnos,este nao e mais o Mocambique k voces conheceram e o melhor vai acontecer mais para o povo. kkkkk · 17 h



Tomas Chiconela

Haaaaa, quando recebeu não se recordava dos artigos??? Palhaco esse, estaria calado e sem reaccao se nada tivesse ouvido... Que vergonha! Presidente da Republica??? · 17 h



Rostino Mandlate

Ja havia dito no dia q anunciram ter recibo tal prémio de viatura q são coisas de vergonha! Assim quero da mesma forma dizer q está de parabens desta vez por ter sentido o peso da vergonha q carregava ao receber a viatura. · 17 h



Mozer Efraime Ubisse

Mas Armandinho pah · 17 h



Beto Mabuza Betox

Moçambicano ja acreditou em oquê? · 17 h



Helena Conceicao da Conceicao

Estrategia de markiiting so.... · 17 h



Nilza Ruthy Bunnekizy

K bom. · 17 h



Zulficar Mahomed

Empresários-escovas. Vergonhoso. Alguns até devem às Finanças e Segurança Social. · 1 · 14 h



Justino Bacelane Guambe Tino

E o guebuza corrupto q esta bem na vida. · 13 h



Marisa Tavira Ibrahimo

marketing puro e duro, cade as fotos e a cara de tristeza? sera verdade que rejeitou o buga? o se o para angariar votos? queremos ver a foto com ele a entregar as chaves do carro e dizer, nao posso e nao devo aceitar O cantor RefilaBoy tem muita razao · 16 h

Caros leitores este espaço é para a sua opinião. Escreva-nos para o endereço Nampula: Avenida 25 de Setembro 57A – Maputo: Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83; para o email averdademz@gmail.com ou para os números de SMS 90440. Pode também enviar-nos a sua opinião para o nosso Facebook <https://www.facebook.com/JornalVerdade>.

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, sempre indicando o nome completo do remetente, documento de identificação e o seu endereço de contacto.

A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.